



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Júlia Catarina Henriques Pendão

**INTERVENÇÃO E INVESTIGAÇÃO EM TORNO DA
APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA E MOTIVAÇÃO**

**Relatório de Estágio no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação
orientado pela Professora Doutora Maria da Piedade Simões Santana Pessoa
Vaz Rebelo e apresentado à Faculdade de Psicologia e de Ciências da
Educação da Universidade de Coimbra**

setembro de 2023



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Júlia Catarina Henriques Pendão

**INTERVENÇÃO E INVESTIGAÇÃO EM TORNO DA
APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA E MOTIVAÇÃO**

**Relatório de Estágio no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação orientado pela
Professora Doutora Maria da Piedade Simões Santana Pessoa Vaz Rebelo e
apresentado à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade
de Coimbra**

setembro de 2023

“O analfabeto do século XXI não será quem não consegue ler e escrever, mas aquele que não consegue aprender, desaprender e reaprender.”

Alvin Toffler, s/d¹.

¹ Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/ODAxOTQ5/>.

Agradecimentos

A efetivação do presente relatório de estágio, assim como o desempenho tido e a entrega total ao Instituto do Emprego e Formação Profissional de Águeda (IEFP) não teriam sido possíveis de igual modo sem a presença de um conjunto de pessoas essenciais no desenrolar de todo este processo.

Em primeiro lugar e diria que o apoio mais desejado e importante para mim, o dos meus pais. A vocês, mãe e pai só tenho a agradecer pela vossa paciência, apoio incansável, colo e palavra de consolo nos dias menos bons. Agradeço-vos por me darem “este Mundo e o outro”, um “obrigado” nunca será suficiente.

Avó, agradeço-lhe pela transmissão de valores que sempre me guiaram e me guiarão pela construção de um futuro melhor. O desejo demonstrado de terminar esta etapa com sucesso e de novas portas se abrirem, assim como a sua expressão de alegria e de ansiedade em simultâneo sempre me deram a garra necessária para que a palavra “desistir” não fizesse parte do meu vocabulário.

Agradeço também à minha restante família pelo apoio incondicional nas minhas decisões, salientando os meus padrinhos, os meus tios e o meu avô pelo sentimento de vigia.

Aos meus amigos, profunda gratidão por caminharmos lado a lado de mão dada.

Em especial ao Fábio, agradeço o encorajamento e companheirismo; ao Steve, obrigado pela tua disponibilidade em todos os momentos e à Daniela (“Dani”), acredito que tudo na vida ocorre por algum motivo e que tem um momento certo para acontecer. Conhecer-te foi o melhor acaso da minha vida.

Um bem-haja a todo o Instituto do Emprego e Formação Profissional de Águeda (IEFP), que desde o início me acolheu da melhor forma e me incluiu em todas as atividades envolventes, especialmente à Dra. Cláudia Cruz (“Claudjinha”), o meu braço esquerdo e direito, sem a sua dedicação e auxílio nada do que sei hoje seria possível.

À Sara (“Sarita”), à Mónica (“Monique”), à Emília (Emily), sem vocês os meus dias de trabalho não teriam tido a mesma cor.

Agradeço aos/às envolvidos/as neste estudo e também aos que de alguma forma privaram comigo no desenrolar deste estágio curricular, espero ter contribuído para a vossa evolução, enquanto seres humanos e profissionais.

Um agradecimento especial à orientadora de estágio Professora Doutora Maria da Piedade Simões Santana Pessoa Vaz Rebelo por todos os conselhos, sugestões, disponibilidade e ensinamentos dados, fundamentais para o enriquecimento do trabalho dado à instituição e para a construção do presente relatório.

A todos, agradeço por caminharem comigo ao longo desta extensa caminhada!

Resumo

A prática de uma Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV) revela-se benéfica não apenas para o indivíduo, mas também para a organização onde este desempenha as suas funções profissionais. Se idealizarmos um círculo, o indivíduo situar-se-ia no centro desta figura geométrica, na medida em que as pessoas são o cerne de uma empresa. Deste modo, nunca é tarde ou cedo demais para aprender, nunca é demais aperfeiçoarmos as nossas competências, nunca é demais apostar nas nossas habilitações, dado que nos encontramos inseridos numa sociedade em constante mutação.

No relatório apresentam-se as atividades desenvolvidas ao longo do Estágio Curricular do Mestrado em Ciências da Educação que decorreram desde o mês de novembro de 2022 até ao mês de junho de 2023, assim como o Projeto de Intervenção e o Estudo Empírico desenvolvidos no âmbito do referido estágio. Na sequência da caracterização da instituição, no Capítulo 2 são apresentadas as atividades desenvolvidas durante o estágio, a fundamentação da proposta de intervenção no Capítulo 3 e no Capítulo 4 as razões que motivam o “Ser Adulto” para a Aprendizagem.

O Projeto de Intervenção “Invista no seu Futuro!” tem como finalidade mostrar, por intermédio da sensibilização, a importância da ALV, colmatando a percentagem reduzida de indivíduos que desejam e têm interesse em apostar no desenvolvimento e aperfeiçoamento dos seus conhecimentos. É constituído por um enquadramento teórico (enquadramento teórico-conceitual do tema em estudo) e os objetivos do projeto (meta pretendida com o desempenho do mesmo); descrição das sessões (recorrendo a uma grelha de planificação) e avaliação do projeto (modelo multinível de Donald Kirkpatrick).

Desenvolveu-se também um Estudo Empírico que apresenta como objetivo mostrar a motivação para a prática de uma ALV e a classificação dos Processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC). É composto por uma fundamentação teórica (conteúdos associados) e objetivos (o que se pretende alcançar com a sua aplicação); metodologia – participantes (público-alvo), instrumento empregue (meio para que se conceda uma resposta ao que se pretende atingir), procedimentos (fases constituintes) e resultados (interligação aos objetivos – o que se alcançou com a sua aplicação).

Palavras-Chave: Aprendizagem ao Longo da Vida; competências; Ser Adulto; motivação; Processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências.

Summary

The practice of Lifelong Learning (LLL) proves to be beneficial not only for the individual, but also for the signature where he performs his professional functions. If we idealize a circle, the individual would be at the center of this geometric figure, to the extent that people are the core of a company. In this way, it is never too late or too early to learn, it never hurts to improve our skills, it never hurts to bet on our qualifications, given that we are inserted in a society in constant mutation.

The report presents the activities developed throughout the Curricular Internship of the Master in Educational Sciences that took place from the month of November 2022 to the month of June 2023, as well as the Intervention Project and the Empirical Study developed within the scope of this internship. Following the characterization of the institution, in Chapter 2 are presented the activities developed during the internship, the rationale of the intervention proposal in Chapter 3 and Chapter 4 the reasons that motivate “Being an Adult” for Learning.

The Intervention Project "Invest in your Future!" aims to show, through awareness-raising, the importance of LLL, bridging the low percentage of individuals who wish and have an interest in investing in the development and improvement of their knowledge. It consists of a theoretical framework (theoretical-conceptual framework of the theme under study) and the objectives of the project (intended goal with the performance of the same); description of the sessions (using a planning grid) and evaluation of the project (multilevel model of Donald Kirkpatrick).

An Empirical Study was also developed that aims to show the motivation for the practice of a LLL and the classification of the Processes of Recognition, Validation and Certification of Competencies (RVCC). It is composed of a theoretical foundation (associated contents) and objectives (what is intended to be achieved with its application); methodology – participants (target audience), instrument used (means to provide a response to what is intended to be achieved), procedures (constituent phases) and results (interconnection to objectives – what has been achieved with their application).

Key words: Lifelong Learning; Skills; Being an Adult; motivation; Processes of Recognition, Validation and Certification of Competencies.

Índice

Introdução	1
Capítulo 1. Caracterização da instituição	3
1.1. Missão, visão e valores	3
1.2. Análise de necessidades, propósitos e cronograma de atividades	7
Capítulo 2. Atividades desenvolvidas durante o Estágio Curricular	12
2.1. Sessão de informação coletiva	12
2.2. Reunião com o/a Técnico/a de ORVC	15
2.3. Inscrição dos/as candidatos/as na plataforma nacional SIGO	23
2.4. Sessão de júri	25
2.5. Acesso ao Acelerador Qualifica	26
2.6. Seminários de Acompanhamento	26
Capítulo 3. “Nunca é demais saber e fazer por mais!”	28
3.1. Fundamentação teórica	28
3.1.1. Aprendizagem enquanto produto e processo	28
3.1.2. ALV	29
3.1.3. Pilares da ALV	29
3.1.4. Vantagens da ALV	30
3.1.5. CQ	31
3.1.6. Processos de RVCC	32
3.1.7. História de vida	34
3.1.8. Acelerador Qualifica	35
3.2. Planificação e desenvolvimento do Projeto de Intervenção “Invista no seu Futuro!”	36

3.2.1. Contextualização e Objetivos do Projeto de Intervenção	36
3.2.2. Descrição da sessão do Projeto de Intervenção “Invista no seu Futuro!”	36
Em síntese	42
Capítulo 4. Estudo acerca da Motivação para a Aprendizagem	43
4.1. Contextualização e Objetivos do Estudo	43
4.1.1. “Ser Adulto”	43
4.1.2. Como aprende o “Ser Adulto”?	44
4.1.3. Motivação	45
4.1.4. Ciclo motivacional	46
4.1.5. Aspetos de ordem motivacional	47
4.1.6. Questionário da Motivação para a Formação (QMF)	47
4.1.7. Modelo de Wlodkowski	48
4.1.8. Modelo Motivacional para a Formação Integradora da Diversidade Cultural	49
4.1.9. Modelo Andragógico	50
4.1.10. Aprendizagem Experiencial de Kolb	52
4.2. Metodologia	54
4.2.1. Participantes	54
4.2.2. Instrumento	55
4.2.3. Procedimentos	56
4.2.4. Resultados	57
Conclusões	67
Considerações finais	69
Bibliografia	70

Anexos	74
Apêndices	142

Índice de Tabelas

Tabela 1. Cronograma de atividades efetivadas ao longo do Estágio Curricular	11
Tabela 2. Frequência e percentagem do sexo dos/as participantes	54
Tabela 3. Frequência e percentagem da idade dos/as participantes	55
Tabela 4. Frequência e percentagem das habilitações escolares dos/as participantes ...	55
Tabela 5. Frequência e percentagem da situação profissional dos/as participantes	55

Índice de Figuras

Figura 1. Meio/s pelo/s qual/ais os/as participantes tiveram conhecimento do Processo de RVCC	57
Figura 2. Recomendação do Processo de RVCC a alguém	58
Figura 3. Razões pelas quais os/as participantes decidiram frequentar o Processo de RVCC – enriquecer o <i>curriculum vitae</i>	59
Figura 4. Razões pelas quais os/as participantes decidiram frequentar o Processo de RVCC – satisfazer a curiosidade pessoal	60
Figura 5. Razões pelas quais os/as participantes decidiram frequentar o Processo de RVCC – aumentar a confiança	60
Figura 6. Razões pelas quais os/as participantes decidiram frequentar o Processo de RVCC – seguir os conselhos de um superior hierárquico	61
Figura 7. Razões pelas quais os/as participantes decidiram frequentar o Processo de RVCC – viver uma experiência agradável	61
Figura 8. Razões pelas quais os/as participantes decidiram frequentar o Processo de RVCC – sair do contexto habitual do trabalho	62
Figura 9. Razões pelas quais os/as participantes decidiram frequentar o Processo de RVCC – adquirir conhecimentos úteis para o dia a dia	62

Figura 10. Razões pelas quais os/as participantes decidiram frequentar o Processo de RVCC – conseguir um trabalho mais bem remunerado	63
Figura 11. Razões pelas quais os/as participantes decidiram frequentar o Processo de RVCC – dar resposta a novos desafios profissionais	63
Figura 12. Razões pelas quais os/as participantes decidiram frequentar o Processo de RVCC – reencontrar colegas ou relacionar com outras pessoas	64
Figura 13. Grau de concordância referente à acessibilidade, sequência e pertinência a nível pessoal, profissional e/ou social das áreas abordadas	65
Figura 14. Grau de concordância referente ao empenho do Técnico de ORVC para gerar um ambiente propício à aprendizagem, motivar os/as participantes e esclarecer as suas dúvidas	65
Figura 15. Grau de concordância referente à adequabilidade e incitabilidade à aquisição de aprendizagens dos Métodos, Técnicas e Recursos Pedagógicos empregues	66
Figura 16. Grau de concordância referente ao apetrechamento das salas com o devido material e equipamento informático	66
Figura 17. Dificuldades sentidas no decorrer do Processo de RVCC	67

Lista de Siglas e Acrónimos

Aprendizagem ao Longo da Vida – ALV

Processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências – Processos de RVCC

Técnico/a de Orientação, Reconhecimento e Validação de Competências – Técnico/a de ORVC

Centros Qualifica – CQ (sigla usada tanto no singular como no plural)

Instituto do Emprego e Formação Profissional – IEFP

Fundo de Desenvolvimento da Mão de Obra – FMDO

Instituto de Formação Profissional Acelerada – IFPA

Serviço Nacional de Emprego – SNE

Catálogo Nacional de Profissões – CNP

Centro de Formação Profissional para o Comércio e Afins – CECOFA

Centro de Formação Sindical e Aperfeiçoamento Profissional – CEFOSAP

Centro de Educação e Formação Profissional Integrada – CEFPI

Centro de Formação Profissional da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica – CENFIM

Centro de Formação Profissional da Reparação Automóvel – CEPRA

Centro de Formação Profissional da Indústria de Calçado – CFPIC)

Centro de Reabilitação Profissional de Gaia – CRPG

Centro de Formação Profissional das Indústrias da Madeira e Mobiliário – CFPIMM

Centro de Formação Profissional para o Setor Alimentar – CFPSA

Centro de Formação Profissional da Indústria da Construção Civil e Obras Públicas do Norte – CICCOPN

Centro de Formação Profissional da Indústria da Cortiça – CINCORK

Centro de Formação Profissional da Indústria de Ourivesaria e Relojoaria – CINDOR

Centro de Formação Profissional da Indústria Eletrónica, Energia, Telecomunicações e Tecnologias de Informação – CINEL

Centro de Formação Profissional da Indústria de Fundição – CINFU

Centro de Formação e de Inovação Tecnológica – INOVINTER

Centro de Formação Profissional das Pescas e do Mar – FOR-MAR

Centro de Formação Profissional do Artesanato – CEARTE

Centro de Formação Profissional para a Indústria Cerâmica – CENCAL

Centro de Formação Profissional da Indústria da Construção Civil e Obras Públicas do Sul – CENFIC

Centro Protocolar de Formação Profissional para Jornalistas – CENJOR

Centro de Formação Profissional dos Trabalhadores de Escritório, Comércio, Serviços e Novas Tecnologias – CITEFORMA

Centro Protocolar de Formação Profissional para o Setor da Justiça – CPJustiça

Centro de Formação Profissional da Indústria Têxtil, Vestuário, Calçado, Confeção e Lanifícios – MODATEX

Centro para o Desenvolvimento de Competências Digitais – CESAE Digital

Sistema Integrado de Informação e Gestão da Oferta Educativa e Formativa – SIGO

Plano Pessoal de Emprego – PPE

Plano Individual de Encaminhamento – PIE

Portefólio Reflexivo de Aprendizagens – PRA

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico – OCDE

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO

Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional – ANQEP

Quadro Nacional de Qualificações – QNQ

Questionário da Motivação para a Formação – QMF

Introdução

O presente relatório tem como finalidade dar a conhecer o trabalho desenvolvido no âmbito do Estágio Curricular, do segundo ano do plano de estudos do curso de mestrado em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, sob a orientação da Professora Doutora Maria da Piedade Simões Santana Pessoa Vaz Rebelo.

O mencionado Estágio Curricular possibilita que nós, enquanto futuros Mestres em Ciências da Educação, possamos deter conhecimentos aprofundados e desenvolver habilidades para analisar e intervir nos mais variados domínios da educação e da formação, com dissemelhantes públicos-alvo, nas mais variadas vias (formal, não formal e informal) e modalidades (presencial, à distância, mista). Deste modo, é orientado por objetivos primordiais, designadamente caracterizar, compreender e descrever fatos educativos ocorridos num determinado contexto, com diferentes intervenientes; conceber, planificar, executar e avaliar projetos, programas e atividades de educação e formação em distintas modalidades; acompanhar e orientar pessoas nas transições ocorridas ao longo da vida e na (re)construção das suas identidades pessoais e profissionais; usar instrumentos apropriados para o desenvolvimento de atividades à distância ou mistas; participar no delineamento e execução de políticas públicas e na gestão de sistemas e organizações de educação e formação ao nível da administração central, regional e local.

Assim, possibilita a observação e intervenção numa determinada instituição e é composto essencialmente por uma componente de natureza teórica, que assenta na elaboração do relatório de Estágio para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação, realizado exteriormente ao contexto formativo. É fundamental salientar que a deliberação pela área e espaço selecionado se fundamenta pelo interesse de cada discente, contemplando conteúdos e aprendizagens requeridas ao longo da Licenciatura e do Mestrado em Ciências da Educação.

A entidade escolhida para a realização do Estágio Curricular foi o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) de Águeda, sediado na Rua 5 dessa localidade. A sua orientação ficou a cargo da Doutora Cláudia Cruz, elemento pertencente ao Qualifica do referido IEF. Após uma resposta positiva da instituição para efetuar, nesse local, o Estágio Curricular, seguiu-se um contacto presencial com a orientadora, como forma de confirmar a disponibilidade do horário para executar o Estágio, bem como a sua

data de início. Assim, o mesmo teve início no mês de novembro de 2022 e terminou no mês de junho do ano de 2023, perfazendo um total de aproximadamente 900 horas – *Anexo I*.

O presente relatório encontra-se estruturado em quatro pontos essenciais: *Caraterização da Instituição*, onde é apresentada a história do IEFP, englobando a sua missão, visão e valores, bem como identificados os objetivos do Estágio, tendo como base a análise de necessidades efetuada; *Atividades desenvolvidas durante o Estágio Curricular* – direciona-se para a descrição sucinta das atividades de observação e intervenção efetuadas ao longo do Estágio Curricular; *“Nunca é demais saber e fazer por mais!”* – incide na fundamentação da proposta de intervenção, clarificando o lugar, agentes envolvidos, objetivos que a decompõem e o seu processo de realização; *Estudo acerca da motivação para a Aprendizagem*, onde é concretizado um enquadramento e referidos os objetivos, a metodologia e os resultados.

Após o término dos quatro tópicos acima mencionados, procede-se à elaboração de uma *Conclusão*, na qual são referidas as considerações finais do trabalho realizado (conhecimentos adquiridos ao longo de todo o Estágio Curricular), tal como os pontos fortes e fraquezas percecionadas na concretização do mesmo.

CAPÍTULO 1. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Neste capítulo iremos debruçar-nos sobre a origem e história do IIEFP, assim como a sua missão, visão e valores; identificar os variados propósitos do Estágio Curricular, tendo como base a análise de necessidades efetuada e, por fim, expor o cronograma das atividades que proponho efetivar no decorrer do mesmo.

1.1. Missão, visão e valores

O IIEFP, designação atual assumida em 1979, surge no ano de 1962, tendo sofrido com o decorrer do tempo inúmeras alterações. Assim, interessa iniciar este percurso pela década de 1930, marcada por elevadas taxas de desemprego (resultantes da crise económica sentida) e, como tal, alicerçada à urgência de quantificar o número de desempregados nos anos 30, surge o Comissariado e o Fundo de Desemprego destinado a todos aqueles que fora da situação mencionada anteriormente desempenham uma atividade profissional.

Num país ainda fortemente marcado por um número considerável de indivíduos fora do mercado de trabalho, assim como por uma reorganização do setor da indústria, emerge o Fundo de Desenvolvimento da Mão de Obra – FMDO (Decreto-Lei n.º 44 506, de 10 de agosto de 1962) com o propósito de conceder pensões de reforma ou invalidez e subsídios temporários de desemprego aos operários. Deste modo, procedeu-se a uma nova classificação e qualificação dos operários com o auxílio do Instituto de Formação Profissional Acelerada – IFPA (Decreto-Lei n.º 44 538, de 23 de agosto de 1962), para que fossem incluídos nos novos postos de trabalho.

Como resultado da ausência de técnicos e colaboradores habilitados é criado o primeiro Centro de Formação Acelerada em 1964 e passado um ano o Centro Nacional de Formação de Monitores como maneira de preparar os empregados nos centros de formação profissional e analisar problemáticas interligadas. Importa então referir sinteticamente que a finalidade dos primeiros centros de formação profissional passa pela qualificação de trabalhadores num período curto (quatro a oito meses) em atividades que se insiram em áreas entendidas como prioritárias (exemplo: construção civil).

Porém, as políticas implementadas não foram capazes de findar a crise e os fluxos migratórios, assumindo o empregado um papel ativo na sua própria recuperação e/ou reconversão profissional, sendo de seguida encaminhado para os serviços de recuperação ou diretamente para os postos de trabalho acessíveis. Assim sendo, no ano de 1965 é deliberado o Decreto-Lei n.º 42731 que concebe o Serviço Nacional de Emprego (SNE), voltando-se a sua função para a análise e estruturação do funcionamento do mercado de trabalho; execução do Catálogo Nacional de Profissões (CNP) e organização dos Serviços de Colocação e Orientação Profissional.

Os distintos serviços oferecidos pelo IEFP chegaram à população a partir de 1967 com a ampliação da rede de centros, fortemente marcada entre dois períodos: de 1967 a 1974; de 1989 a 1993, dirigidos sobretudo para o domínio do emprego.

Os anos 70 ficaram marcados pela opinião de que a instrução não podia ser entendida como solução para as exigências impostas pela sociedade e pelos postos de trabalho, sendo essencial proceder a uma reflexão. Foi então em 1974 que ocorreu a alteração da denominação do Ministério das Corporações e Previdência Social para Ministério do Trabalho, surgindo no seu seguimento as Secretarias de Estado do Trabalho, do Emprego e da Emigração, assim como o Gabinete de Gestão do Fundo de Desemprego (antigo Comissariado para o Desemprego).

O Decreto-Lei n.º 519-A2/79, de 29 de dezembro, proclama o nascimento do IEFP, sendo que o seu intuito passa por agregar num só organismo a concretização de dissemelhantes políticas de emprego e formação profissional e, desta forma, procedeu-se à definição da Lei Orgânica do mesmo (Decreto-Lei n.º 193782, de 20 de maio) e, mais tarde, à sua reorganização (Decreto-Lei n.º 247/85, de 12 de julho): coordenação dividida em 3 (três) partes – representantes da administração pública, das confederações sindicais e das confederações empresariais e organização de serviços desconcentrada – Delegação Regional do Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e, por último, Algarve.

Interessa referir que atuam Centros de Emprego, Centros de Formação Profissional de Gestão Direta, Centro de Reabilitação e os Centros de Apoio à Criação de Empresas no domínio de intervenção de cada uma das Delegações Regionais mencionadas previamente.

No ano de 2007, após revisão, foi estabelecida uma nova orgânica e estatutos do IEFP (Decreto-Lei n.º 213/2007, de 29 de maio alterado pelo Decreto-Lei n.º 157/2009, de 10 de julho e a Portaria n.º 637/2007, de 30 de maio reeditada pela Portaria n.º 570/2009, de 29 de maio).

Por fim, em 2012 procedeu-se a uma reestruturação do IEFP (Decreto-Lei n.º 143/2012, de 11 de julho), permanecendo a gestão tripartida e a estrutura de serviços desconcentrada, sendo que nesse mesmo ano a Portaria n.º 319, de 12 de outubro, estipula a atividade dos seus órgãos constituintes, regula a distribuição dos serviços centrais e regionais, tal como os compromissos das suas unidades orgânicas. Desta forma, o nosso país dispõe de Serviços Centrais; cinco Delegações Regionais; 30 Centros de Emprego e Formação Profissional; 23 Centros de Emprego e um Centro de Formação e Reabilitação Profissional, contando ainda com o auxílio de uma rede de Centros de Formação Profissional de Gestão Participada (Centro de Formação Profissional para o Comércio e Afins – CECOFA, Centro de Formação Sindical e Aperfeiçoamento Profissional – CEFOSAP, Centro de Educação e Formação Profissional Integrada – CEFPI, Centro de Formação Profissional da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica – CENFIM, Centro de Formação Profissional da Reparação Automóvel – CEPRA, Centro de Formação Profissional da Indústria de Calçado – CFPIC, Centro de Reabilitação Profissional de Gaia – CRPG, Centro de Formação Profissional das Indústrias da Madeira e Mobiliário – CFPIMM, Centro de Formação Profissional para o Setor Alimentar – CFPISA, Centro de Formação Profissional da Indústria da Construção Civil e Obras Públicas do Norte – CICCOPN, Centro de Formação Profissional da Indústria da Cortiça – CINCORK, Centro de Formação Profissional da Indústria de Ourivesaria e Relojoaria – CINDOR, Centro de Formação Profissional da Indústria Eletrónica, Energia, Telecomunicações e Tecnologias de Informação – CINEL, Centro de Formação Profissional da Indústria de Fundição – CINFU, Centro de Formação e de Inovação Tecnológica – INOVINTER, Centro de Formação Profissional das Pescas e do Mar – FOR-MAR, Centro de Formação Profissional do Artesanato – CEARTE, Centro de Formação Profissional para a Indústria Cerâmica – CENCAL, Centro de Formação Profissional da Indústria da Construção Civil e Obras Públicas do Sul – CENFIC, Centro Protocolar de Formação Profissional para Jornalistas – CENJOR, Centro de Formação Profissional dos Trabalhadores de Escritório, Comércio, Serviços e Novas Tecnologias – CITEFORMA, Centro Protocolar de Formação Profissional para o Setor da Justiça – CPJustiça, Centro de Formação Profissional da Indústria Têxtil, Vestuário, Calçado, Confeção e Lanifícios – MODATEX e Centro para o Desenvolvimento de Competências Digitais – CESAE Digital).

Focando-nos de momento na missão e nos valores da mencionada instituição, podemos frisar que o IEFP é o serviço público de emprego nacional que apresenta como **missão** propiciar a geração de um emprego de qualidade, implementando políticas que

atenuem o nível de desemprego e exclusão social, como também apostar na realização de ações de formação profissional, fornecendo resposta às necessidades sentidas.

Os **valores** pelos quais o IIEFP se pauta são: adoção de uma política de qualidade que se foque nos/as destinatários/as, de forma a identificar quais as suas necessidades e satisfazer as suas expectativas; formação com uma liderança cujo foco se volte para a orientação da organização e estipulando objetivos e regimentos éticos fundamentais para o bom ambiente, participação e alcance dos propósitos da instituição; ajustamento constante às necessidades impostas pelo mercado de trabalho, melhorando a sua eficácia, produtividade, competitividade e responsabilidade social; aprovação de valores de qualidade incluídos na cultura organizacional, de modo a resguardar a ligação de confiança com todos/as os/as envolvidos/as; desenvolvimento dos seus Recursos Humanos, onde os valores de qualidade (confiança, transparência e responsabilidade) detêm peso no alcance dos objetivos da organização; emprego de uma aprendizagem organizacional; promoção da responsabilidade social e da sustentabilidade ecológica (ações responsáveis no que toca a práticas sociais e ambientais); difusão de processos de monitorização, medição, exame e melhoria, tendo em vista o contentamento de todos/as os/as envolvidos/as.

Em síntese, pretende ser visto como uma instituição que aposta numa gestão de qualidade, inclui todos os indivíduos e implementa novas e aperfeiçoa existentes medidas, disponibilizando para tal as ferramentas necessárias.

Neste seguimento, podemos destacar alguns documentos de enorme relevância: a “Carta da Qualidade”, instrumento classificado como fulcral para a definição e implementação de uma política de qualidade na instituição, assumindo o compromisso de constante melhoria dos serviços que os/as envolvidos/as podem utilizar; o Código de Ética e de Conduta, iniciado a 1 de janeiro de 2015, é classificado como um escrito que reúne os princípios e normas pelas quais a instituição se deve reger.

As **atribuições e competências** da referida instituição são variadas, a saber: promover a estruturação do mercado de trabalho (oferta e procura); promover a informação, orientação, capacitação e reabilitação profissional, de modo à ascensão do indivíduo; promover a capacitação escolar e profissional de jovens e adultos por intermédio da oferta de formação de dupla certificação e formação profissional certificada; promover a efetivação de ações de formação que concedam resposta às necessidades dos indivíduos; promover o desenvolvimento dos ofícios e das microempresas artesanais (espaço promotor de emprego local); promover a reabilitação

profissional de pessoas com deficiência; incentivar a formação e manutenção dos postos de trabalho; incentivar a inserção profissional de diversificados públicos (sobretudo indivíduos suscetíveis de deterem maior risco de exclusão); assegurar a construção de políticas que permitam a inclusão de pessoas desempregadas na sociedade e no mercado de trabalho; fomentar o conhecimento e a exposição dos problemas de emprego; participar no comando das atividades de cooperação técnica, desenvolvidas no âmbito do emprego, formação e reabilitação profissional; colaborar no planeamento, execução, caracterização e avaliação da política de emprego; realizar ações de acompanhamento, verificação e auditoria aos apoios financeiros ou técnicos.

No que diz respeito à reorientação dos apoios à formação profissional para as necessidades exigidas pelo mercado de trabalho (atualmente e no futuro), evidenciamos a atividade dos Centros Qualifica (CQ) – qualificação como resposta às exigências do mercado, por intermédio dos processos de orientação e do desenvolvimento dos Processos de RVCC. Na formação ao longo da vida merece realce a promoção da Formação Modular, particularmente da Medida Vida Ativa; Vida Ativa – Qualifica e Vida Ativa Jovem e Jovem + Digital.

Por fim, no que concerne aos órgãos constituintes do IEFP identificamos o Conselho Diretivo (função: define a atuação da instituição, a direção dos serviços) composto por um presidente (Domingos Lopes) e por dois vogais (Paulo Langrouva e Ana Elisa Santos); Conselho de Administração (composição tripartida); Conselhos Consultivos Regionais (órgão de consulta no que diz respeito ao emprego); Fiscal Único, cujo seu dever passa por controlar a legalidade, regularidade e gestão financeira e patrimonial da instituição (IEFP, s/d). Deste jeito, o IEFP de Águeda (localizado na Rua 5, 112 – Alagoa, Águeda 3750-171, tal como já foi referido e com o contacto telefónico 234 093 300) é composto pelo Conselho Consultivo; pelo Diretor do Centro Dr. José Gomes; pelo Diretor-Adjunto Eng.º Paulo Zagalo; pela Coordenadora do Núcleo de Promoção e Acompanhamento – Dra. Elisabete Oliveira e pela Coordenadora do Núcleo de Gestão da Qualificação – Dra. Maria José Abrantes – *Anexo II*.

1.2. Análise de necessidades, propósitos e cronograma de atividades

Uma das primeiras atividades a concretizar no âmbito do Estágio Curricular para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação foi a efetivação de uma

identificação e análise de necessidades na instituição onde este se concretizou, neste caso em específico no IEFP de Águeda, possibilitando melhorar os seus aspetos menos satisfatórios. Assim, a identificação de pontos menos positivos e, conseqüentemente, necessários de ser alterados, foi possível através não só da observação direta, como também por intermédio da comunicação tida com técnicos/as e com o Diretor-Adjunto da instituição e, por fim, da análise documental – Relatório de Atividades (2020), que retrata dados a nível nacional.

Após análise documental, podemos mencionar os seguintes pontos que podem ser alvo de melhoria a nível dos utentes singulares: “a localização e acesso apresenta uma avaliação negativa” – a acessibilidade física não revela ser a melhor, pois apesar de se encontrar junto de um supermercado bastante concorrido, considero que caso estas instalações se localizassem no centro de Águeda teriam uma maior afluência; “em relação à acessibilidade tecnológica, a plataforma pretendida sobressai com mais apreciações negativas” – para além da reduzida velocidade da internet, o *site* principal do IEFP revela-se pouco apelativo, de difícil compreensão e confuso para alguns indivíduos, sendo que os mesmos demonstram dificuldade em encontrar as informações que pretendem, porém este aspeto encontra-se a ser combatido, na medida em que vão ser aplicados *routers* em cada uma das salas e oficinas e está em curso o delineamento de um site voltado para o IEFP de Águeda; “a avaliação negativa mostrou-se mais significativa no item conforto e comodidade” – as instalações da instituição localizada em Águeda não são as melhores, dado que chove no interior desta, sendo necessários baldes para armazenar a água e ainda em dias de verão torna-se um espaço com um ambiente pouco confortável devido ao calor e em dias de inverno devido ao frio que se sente, pois os espaços externos às salas e gabinetes não apresentam ar condicionado, não cativando os indivíduos a concretizar qualquer tipo de formação com a instituição, por exemplo; “a nível da qualidade do atendimento, as classificações negativas foram mais relevantes nos itens perceção do tempo de espera e RH/técnicos disponíveis”, “na relação interpessoal trabalhador/utente, a opinião revelou-se mais desfavorável no tempo de duração do atendimento” e “na informação disponível, a rapidez da resposta foi o item que assinalou uma proporção mais alta de avaliações negativas” – estes factos são resultado sobretudo da quantidade de trabalho avultada, segundo a interpretação da autora do presente relatório de Estágio (Relatório de Atividades, 2020, p. 59). Já no que toca aos utentes coletivos notou-se a presença de todos os tópicos anteriormente referidos: “a localização e acesso apresenta uma avaliação negativa”; “em relação à acessibilidade tecnológica, a plataforma

pretendida sobressai com mais apreciações negativas”; “a avaliação negativa mostrou-se mais significativa no item conforto e comodidade”; “a nível da qualidade do atendimento, as classificações negativas foram mais relevantes nos itens perceção do tempo de espera e RH/técnicos disponíveis”; “na relação interpessoal trabalhador/utente, a opinião revelou-se mais desfavorável no tempo de duração do atendimento” e “na informação disponível, a rapidez da resposta foi o item que assinalou uma proporção mais alta de avaliações negativas” (Relatório de Atividades, 2020, p. 60). A todos estes tópicos acresce o facto de o horário de funcionamento ser classificado como negativo – deve-se essencialmente ao encerramento das instalações cedo, isto é, às 18:00 horas, sendo que as pessoas que saírem do seu trabalho a essa hora e desejarem obter alguma informação presencial, não terão essa oportunidade.

Neste sentido, por intermédio da observação direta e comunicando com técnicos/as e com o Diretor-Adjunto do IEFP de Águeda foi-me possível confirmar a persistência dos aspetos menos satisfatórios que já tinham sido retratados no parágrafo anterior, aos quais acrescento ao nível do espaço físico, o mau acesso ao piso superior do edifício, na medida em que quer formandos para aceder às respetivas salas de formação, quer formadores que lecionem a ação ou ainda outros técnicos/as têm que subir um conjunto elevado de escadas e, sendo este um local frequentado por um elevado número de pessoas com características distintas (exemplo: maior dificuldade de locomoção), deveria haver uma outra hipótese de acesso (exemplo: elevador ou rampa). Interessa frisar que todos os elementos menos positivos apontados foram abordados com o **Diretor-Adjunto**, como forma de encontrar uma solução.

Encontrando-me inserida nas atividades do CQ, especificamente na orientação e acompanhamento dos Processos de RVCC e tendo frequentado ações de divulgação, deparei-me com um número baixíssimo de indivíduos que detêm o desejo de aumentar as suas qualificações (exemplo: numa empresa com 200 pessoas, apenas cinco iniciaram processo no estabelecimento em Águeda). Neste seguimento, decidi criar o Projeto de Intervenção “Invista no seu Futuro!”, que apresenta como objetivo, através da sensibilização, mostrar a importância da prática de uma ALV e, assim, aumentar o número de indivíduos que iniciam estes processos, sejam eles escolares ou profissionais.

Apesar de não ter sido possível aplicá-lo, devido à ausência de empresas aderentes a processos que permitem o aumento ou aperfeiçoamento de qualificações – Processos de RVCC, foi de igual forma delineado e pensado para grupos compostos sensivelmente por 15 pessoas de três empresas de ramos dissemelhantes.

Procedeu-se ainda a um estudo empírico acerca da motivação para a ALV e apresenta como finalidade mostrar a motivação para a prática de uma ALV, isto é, as razões que levam cada um dos/as candidatos/as a tomar a decisão de aumentar as suas habilitações e a classificação dos Processos de RVCC, visto que se revela essencial perceber o que pode motivar ou desmotivar o/a candidato/a no que toca ao modo de concretização do processo.

Os/as destinatários/as são pessoas que foram orientados/as e acompanhados/as no decorrer do processo (escolar ou profissional) pela autora do presente relatório de Estágio (selecionados aleatoriamente – cerca de quatro).

Na *Tabela 1* podemos constatar o cronograma de atividades efetivados ao longo do Estágio, que se desenrolou desde o dia 15 de novembro de 2022 até ao dia 29 de junho de 2023.

Atividades	Cronograma de Atividades de Estágio							
	2022		2023					
	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.
Análise de Necessidades								
Sessão de júri								
Sessão de informação coletiva								
Sessão de orientação, reconhecimento e validação de competências								
Inscrição dos/as candidatos/as na plataforma								

nacional SIGO (Sistema Integrado de Informação e Gestão da Oferta Educativa e Formativa) e inserção dos contratos assinados								
Seminários de Acompanhamento								
Elaboração do Relatório								

Tabela 1. Cronograma de atividades efetivadas ao longo do Estágio

CAPÍTULO 2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE O ESTÁGIO CURRICULAR

Neste segundo capítulo descreve-se com detalhe a participação em atividades desenvolvidas no decorrer do Estágio Curricular: sessão de informação coletiva; reunião com o/a Técnico/a de ORVC; inscrição dos/as candidatos/as na plataforma nacional SIGO; sessão de júri; acesso ao Acelerador Qualifica e seminários de acompanhamento.

2.1. Sessão de informação coletiva

A primeira sessão de informação coletiva (*Anexo III*) em que participei, comandada pelas técnicas superiores Mónica Oliveira e Sara Vilar, foi destinada a desempregados, realizou-se no dia 20 de dezembro de 2022 e teve uma duração de sensivelmente uma hora.

Num primeiro momento da sessão são concedidas algumas regras que devem ser cumpridas pelos/as participantes, a saber: manter o microfone desligado para evitar barulho de fundo; ativar a câmara de vídeo, sendo que esta regra é opcional; colocar questões/sugestões no *chat*; pedir a palavra para falar no *chat*; não pedir o controlo da sessão; sair da reunião no momento em que esta findar. Procede-se também à enunciação dos seus deveres, isto é, as obrigações dos beneficiários de prestações de desemprego para com o SNE: aceitar e cumprir o Plano Pessoal de Emprego (PPE); procurar ativamente emprego pelos próprios meios e concretizar a sua demonstração junto do SNE; aceitar emprego conveniente; aceitar trabalho socialmente necessário; aceitar formação profissional; aceitar outras medidas ativas de emprego; aceitar as medidas de acompanhamento, controlo e avaliação, nomeadamente as previstas no acompanhamento personalizado para o emprego; comparecer nas datas e locais determinados pelo SNE. Importa frisar que o/a candidato/a pode realizar intervenções com o IEF, como por exemplo sessão de direitos e deveres; contrato emprego-inserção; estágio; formação profissional; programa de criação do próprio negócio; apresentação a ofertas de emprego.

Nesta mesma sessão de informação coletiva, os indivíduos são ainda elucidados acerca da contínua mutação sentida na sociedade, bem como no mundo do trabalho, sendo que possíveis causas para esta mudança e, conseqüentemente, para o número de empregos disponíveis (cada vez mais ligados à automação e às novas tecnologias) e habilidades

exigidas passam pela digitalização, globalização, envelhecimento da população e a sucessão para uma economia de baixo carbono – um mundo em constante alteração leva a que as necessidades exigidas às entidades empregadoras e as imposições aos seus trabalhadores se alterem.

Assim sendo, torna-se essencial mobilizar recursos para a requalificação, adquirindo neste âmbito a ALV um enorme destaque, pois é entendida como um instrumento de integração e competitividade nacional, nunca deixando no esquecimento que as qualificações futuras solicitadas, bem como as dez profissões de futuro (Produção Energética Verde, Eficiência Energética, Mobilidade Elétrica, Indústria 4.0, Eletrónica, Desenho Assistido por Computador, Fresagem Controlo Numérico Computorizado, *Marketing Digital* e *E-commerce*, Gestão de Redes Informáticas e *Web Security* e, finalmente, Gerontologia e Saúde) serão distintas das que são solicitadas atualmente.

Deste modo, cada um deve efetivar uma auto análise, com o propósito de ser capaz de enumerar quais os seus aspetos fortes, fraquezas e elementos que provavelmente um número mínimo de pessoas detém, incluindo-se nestes pontos variadas *soft skills*, a saber: criatividade, atitude positiva, persuasão, iniciativa, tomada de decisão, resolução, comunicação, orientação para servir, relacionamento interpessoal, pensamento crítico, gestão do tempo, organização, resolução de problemas, trabalho de equipa e flexibilidade.

Os inscritos no centro de emprego foram ainda incentivados a realizar uma formação transversal, na medida em que se destinava a todos os registados neste serviço, podendo ser ações de curta ou longa duração, realizadas em duas modalidades distintas (presencial e à distância, respetivamente) – Comunicação Assertiva/Desenvolvimento Pessoal/Competências Empreendedoras e Técnicas de Procura de Emprego (todas elas com uma duração de 25h); Certificação em Competências Digitais: Proficiência digital nível básico (100h), nível intermédio (200h) e nível avançado (150h).

Todas estas informações podem ser exploradas com maior detalhe acedendo ao CNQ (é-lhes fornecido um *link* que remete diretamente para o catálogo, caso alguém desconheça a sua existência).

Após isto, os indivíduos convocados são convidados a responder a um questionário formado pelos seguintes pontos: dados pessoais – nome completo, data de nascimento, idade, documento de identificação, n.º do documento de identificação, data de validade, n.º de contribuinte, n.º de segurança social; dados de contacto – morada, localidade, código postal, contacto telefónico, *e-mail*; situação profissional – desempregado/a (à procura do primeiro emprego, há menos de 12 meses, há 12 meses ou

mais) ou empregado/a ou outro; formação académica – 4.º ano, 6.º ano, 9.º ano, 12.º ano ou mais do que o 12.º ano (CET, TESP, Licenciatura, Mestrado, Doutoramento) ou outra habilitação, instituição onde completou os estudos, se tem certificado de habilitações, formação contínua; encaminhamento para formação – domínio na área da informática (básico, intermédio ou avançado), modalidades em que pretende frequentar a formação (presencial ou à distância), das cinco opções de ações dadas indicar a ordem de preferência (são referidos aspetos como denominação; duração; modalidade de ensino; local de ensino, caso exista e data de início): condução de empilhadores – 50h, formação presencial (Águeda), 17.01.2023; nutrição – 50h, formação à distância, 19.01.2023; língua francesa (intermédio) – 50h, formação à distância, 24.01.2023; gestão de recursos humanos – 150h, formação à distância, 24.01.2023; academia Microsoft-Word avançado – 25h, formação à distância, 27.01.2023 ou outro tipo de ação sugerida pelos intervenientes.

O questionário termina com um espaço direcionado a observações que os/as envolvidos/as considerem pertinentes efetivar e a colocação da data em que o questionário foi preenchido.

A sessão finaliza com a listagem de alguns contactos, bem como com um *link* que direciona os convocados para um formulário, tendo estes de avaliar a sua satisfação face aos seguintes itens (todas as questões devem ser assinaladas com um “X” à exceção da quinta, em que cada indivíduo tem de responder recorrendo à escala “muito satisfatório”, “satisfatório”, “pouco satisfatório” e “nada satisfatório”): género (feminino ou masculino); grupo etário (até aos 24 anos; 25-34 anos; 35-44 anos; 45-54 anos; 55 ou mais anos); grau de escolaridade (sem escolaridade; 1.º Ciclo do Ensino Básico – até ao 4.º ano; 2.º Ciclo do Ensino Básico – 5.º ao 6.º ano; 3.º Ciclo do Ensino Básico – 7.º ao 9.º ano; Secundário – 10.º ao 12.º ano); tipo de sessão em que participou (entrevista individual; sessão de informação coletiva – direitos e deveres, medidas de emprego; sessão de divulgação de oferta de emprego; sessão para apoio/aconselhamento; outra); avaliação global da sessão (conteúdos informativos abordados; desempenho do/a Técnico/a do IEFP: adequação da linguagem, forma de comunicação; interação entre o/a Técnico/a e participantes; documentação/material de apoio à sessão; plataforma digital – qualidade de imagem, velocidade de navegação, som; duração da sessão; horário da sessão); principal/ais dificuldade/s sentidas no decorrer da sessão (não teve dificuldades; acesso e utilização da plataforma; recursos disponíveis – internet, computador, câmara; apoio ao esclarecimento de dúvidas; outra(s) e qual/ais); avaliação da sessão (muito útil;

útil; pouco útil; nada útil) e correspondência face às expetativas criadas (superou as expetativas; correspondeu totalmente às expetativas; correspondeu parcialmente às expetativas; não correspondeu às expetativas).

Vale frisar que no mês de junho de 2023 participei novamente na referida atividade.

2.2. Reunião com o/a Técnico/a de ORVC

A reunião inicial com o/a candidato/a reparte-se em quatro momentos:

1. Primeiramente, é explicado ao/à candidato/a que os Processos de RVCC funcionam de forma oposta ao ensino tradicional, dado que enquanto na escola os conteúdos são impostos, neste processo as aprendizagens são relatadas pelos/as candidatos/as, isto é, cada candidato/a passou por várias situações que lhe concederam variadas experiências/aprendizagens e cabe ao/à Técnico/a de ORVC enquadrá-las segundo o referencial – básico ou secundário (*Anexo IV* e *Anexo V*, respetivamente). Sucintamente, os/as candidatos/as detêm conhecimentos, apenas não possuem um documento que comprova isso.

O/a candidato/a é ainda informado/a acerca das etapas que vai percorrer juntamente com o/a Técnico/a de ORVC – acolhimento, diagnóstico e processo de reconhecimento, bem como com os formadores (Básico, Secundário ou Profissional) – validação e certificação de competências. Só assim será possível seguir para a prova de certificação, sendo que antes será consubstanciada uma preparação com cada candidato/a.

2. Seguidamente, o/a candidato/a é esclarecido/a acerca das áreas-chave em que as suas aprendizagens vão ser integradas: quatro áreas-chave (Cultura, Língua e Comunicação; Cidadania e Empregabilidade; Matemática, Ciências e Tecnologias; Competência Digital) no caso de a qualificação pretendida ser o 9.º ano de escolaridade (*Anexo IV*) e três áreas-chave (Sociedade, Tecnologia e Ciência; Cultura, Língua e Comunicação; Cidadania e Profissionalidade) no caso da qualificação pretendida ser o 12.º ano (*Anexo V*). No caso da certificação profissional, as aprendizagens do/a candidato/a são incluídas numa única área (na esfera em que o/a candidato/a detém experiência).

No referencial do Secundário, para além das áreas-chave, são apontados ainda os núcleos geradores (Equipamentos e Sistemas Técnicos; Ambiente e Sustentabilidade; Saúde; Gestão e Economia; Tecnologias de Informação e Comunicação; Urbanismo e Mobilidade; Saberes Fundamentais), os contextos de atuação (privado – “eu” em casa; profissional – “eu” no trabalho; saberes, poderes e instituições – “eu” inserido na sociedade, quando me desloco num espaço público, como por exemplo no hospital; estabilidade e mudança – exemplo: quando falo com os meus vizinhos acerca das evoluções denotadas na sociedade) e as temáticas (exemplo: quando falamos no núcleo gerador “Equipamentos e Sistemas Técnicos” temos equipamentos domésticos; equipamentos profissionais; utilizadores, consumidores e reclamações e, por último, transformações e evoluções técnicas).

Concretizando os vários domínios de referência face ao núcleo dos “Equipamentos e Sistemas Técnicos” e não esquecendo que o/a candidato/a apenas necessita de trabalhar dois temas incluídos no “tema mãe” (um bem trabalhado e outro muito bem trabalhado, optando-se normalmente pelo tema associado ao contexto pessoal e profissional), temos por exemplo: “Quais os equipamentos domésticos que tem em sua casa?” (contexto privado); “Quais os equipamentos que utiliza no seu ambiente de trabalho?” (contexto profissional); “Enquanto consumidor, quais os elementos que tem em conta na compra de um equipamento?” (saberes, poderes e instituições) e “Refira a evolução do seu primeiro para o atual telemóvel” (estabilidade e mudança).

É ainda dito ao/à candidato/a que as duas primeiras áreas-chave referentes à certificação escolar de nível secundário, já referidas anteriormente, serão abordadas em simultâneo, dado que os seus núcleos geradores, contextos e temas são exatamente os mesmos.

Posteriormente, o/a Técnico/a de ORVC percorre os dois domínios de referência habitualmente selecionados em todos os núcleos geradores, conferindo ao/à candidato/a uma visão do que será solicitado mais tarde, a saber: indique quais os eletrodomésticos que tem em casa e os que utiliza no seu local de trabalho (núcleo gerador “Equipamentos e Sistemas Técnicos” e “Tecnologias de Informação e Comunicação”); entende que detém uma casa amiga do ambiente e que no seu local de trabalho é concretizada a separação do lixo (núcleo gerador “Ambiente e Sustentabilidade”); entende que tem um estilo de vida saudável e quais as doenças associadas à prática da profissão desempenhada (núcleo gerador “Saúde”); como gere o seu orçamento familiar e exponha um recibo de vencimento da empresa onde trabalha ou já trabalhou (núcleo gerador “Gestão e

Economia”); fale-nos acerca dos fatores que condicionaram a escolha do alugamento/arrendamento/compra da casa onde mora e assinale quais as medidas que podem ser implementadas para incrementar a segurança rodoviária (núcleo gerador “Urbanismo e Mobilidade”), sendo que neste núcleo não se optou pelo contexto profissional por conter a obrigatoriedade da língua estrangeira (todos os temas que se encontram com uma cor mais escura, caso sejam selecionados pelos/as candidatos/as, terão de ser abordados também em língua estrangeira – uma parte ou a totalidade do texto).

O núcleo “Saberes Fundamentais” respeitante ao contexto privado é tratado aquando da efetivação da apresentação do/a candidato/a, pedindo que refira não só aspetos relacionados consigo, como dos seus ascendentes/descendentes, relacionando o ADN como chave do património genético. É ainda requerido ao/à candidato/a que identifique quais os seus direitos e deveres enquanto trabalhador/a; se conhece o código deontológico e se sente que as normas são cumpridas, por exemplo (área da Cidadania e Profissionalidade).

Interessa frisar que o contexto profissional do referido núcleo se relaciona com todos os contextos profissionais de todos os núcleos geradores.

3. Num terceiro momento, é abordado o apoio financeiro – Acelerador Qualifica, destinado a quem conclui o processo com aumento de qualificações e, após esta explicação é pedido ao/à candidato/a que elabore a sua “História de Vida” percorrendo alguns momentos: no caso de pretender uma certificação escolar (*Anexo VI*) – breve apresentação, infância (percurso escolar), adolescência e idade adulta (percurso profissional); se intencionar uma certificação profissional (*Anexo VII*) – apresentação, percurso escolar, percurso formativo e percurso profissional. Importa mencionar que em ambos os casos o/a candidato/a pode acrescentar outros elementos que considere pertinentes, para além dos solicitados.

É falado igualmente ao/à candidato/a que todos temos “Histórias de Vida” divergentes e, apesar de as temáticas serem iguais para todos, também elas vão apresentar abordagens distintas devido às perspetivas díspares.

4. Num quarto momento, entrega-se a Ficha de Inscrição (*Anexo VIII*) e o Diagnóstico para candidatura a Processo de RVCC Escolar e/ou Dupla Certificação (normalmente entregue somente a indivíduos que pretendam obter o ensino secundário), formado pelos seguintes elementos (*Anexo IX*): dados pessoais (nome, idade, contacto/s

telefónico/s, n.º de identificação, n.º de segurança social); motivações (quais as razões que levaram o/a candidato/a a inscrever-se para concretizar o processo); certificação pretendida (caso seja Profissional, tem de indicar a profissão na qual pretende ser certificado/a; Escolar – 1.º Ciclo, 2.º Ciclo, 3.º Ciclo e Secundário ou Dupla Certificação); percurso escolar (habilitações escolares, instituição, disciplinas que gostava mais e justificação, disciplinas que gostava menos e justificação); percurso formativo (frequentou formações, cursos e workshops e mencione quais); percurso profissional – situação face ao emprego (caso se encontre empregado/a indicar profissão, local de trabalho, horário; caso se encontre desempregado/a referir qual o período de tempo ou à procura do primeiro emprego há quanto tempo); descrição das formações frequentadas e de um dia de trabalho. São ainda apresentadas questões face a competências de variadas áreas, a saber: língua portuguesa (leitura, escrita, dificuldades sentidas); língua(s) estrangeira(s) (língua(s) estrangeira(s) que conhece, breve apresentação na língua estrangeira que pretende usar quando for solicitado no decorrer do processo); Tecnologias da Informação e da Comunicação (tem computador, tem acesso à internet, costuma usar o computador, tem *e-mail*, usa redes sociais, em que situação usa o computador, com que regularidade utiliza o *e-mail*; usando a escala B – Bom, R – Razoável, F – Fraco e SC – Sem Conhecimento, classifique-se quanto ao uso do Word, Excel, Internet e Correio eletrónico; que outras tecnologias usa); cidadania (assinale sim ou não em relação a itens referentes à carta de condução, direitos em contexto de trabalho, direito de voto, discriminações e estereótipos, políticas públicas e influência na sociedade, ações de solidariedade, ações que fazem com que não deixe a sua pegada ambiental, ser cidadão é...); matemática (empregando a escala B – Bom, R – Razoável, F – Fraco e SC – Sem Conhecimento, classifique o seu desempenho face a cálculos matemáticos, uso da calculadora, análise de gráficos/tabelas, faturas e mapas, cálculo da percentagem e de áreas, perímetros e volumes); atividades de tempos livres (principais preferências, como o seu tempo do ócio é ocupado); projetos de futuro (quais os projetos pessoais, formativos e profissionais que pretende consubstanciar no futuro); assinatura e data de preenchimento do documento.

É pedido aos/às candidatos/as que entreguem essas duas folhas preenchidas na reunião seguinte, bem como o seu certificado de habilitações (alguns na primeira reunião já se fazem acompanhar do mesmo).

Caso o/a candidato/a tenha a intenção de se certificar numa área profissional é entregue um diagnóstico referente à mesma (exemplo: Técnico/a de Logística – *Anexo X*,

sendo que o/a mesmo/a deverá avaliar como “sei fazer” ou “não sei fazer” as várias ações que constituem as unidades de competência do domínio (em alguns casos existe a denominada bolsa, tendo o/a candidato/a de selecionar uma ou várias, de acordo com o que está estipulado no referencial disponível no CNQ).

Importa referir que o/a candidato/a deverá dominar cerca de 70% das tarefas mencionadas na ficha de diagnóstico, sendo os restantes 30% ensinados pelo formador da respetiva área.

Na segunda reunião com o/a Técnico/a de ORVC e após inscrição do/a candidato/a na plataforma SIGO, atividade que no subcapítulo seguinte será descrita, é entregue o Plano Individual de Encaminhamento (PIE) e o contrato ao/à candidato/a – dois exemplares de cada um, sendo o primeiro assinado pelo/a candidato/a, bem como pelo/a Técnico/a de ORVC e o segundo pelo/a candidato/a e ainda pelo Coordenador do CQ.

Após isso, um exemplar é dado ao/à candidato/a e o outro permanece com o/a Técnico/a de ORVC.

Nas reuniões seguintes são dadas sugestões face aos elementos já expostos e introduzidas novas temáticas.

Caso a qualificação pretendida seja o Ensino Básico, o PRA (Portefólio Reflexivo de Aprendizagens) de cada candidato/a incluirá os seguintes tópicos (*Anexo XI*): Introdução – identifique-se através de uma fotografia sua, diga os motivos que o levaram ao aumento das suas qualificações, como teve conhecimento do processo e quais as suas expectativas; Autorretrato (Quem sou?) – caracterização física e psicológica, o que gosta mais e menos; Nascimento – contextualização quanto ao país, cidade e lugar; Infância – brinquedos e brincadeiras; Percurso escolar – entrada na escola, aspetos que mais gostou e menos gostou, materiais e recursos educativos comparados com os atuais, educação e valores do seu tempo contrastados com os atuais, razão pela qual saiu da escola; Adolescência – atividades culturais/desportivas, aprendizagens; Idade adulta – nível familiar, escolar, profissional, social; Vida pessoal e social – árvore genealógica, localidade/zona/região, património cultural, material e imaterial, descrição da casa onde habita e identificação dos eletrodomésticos que tem; Tempos livres – o que faz, tem um estilo de vida saudável, tem conhecimento das notícias que se passam no seu país e no mundo por intermédio de que meios, quais as ações que desempenha para a preservação

do meio ambiente, tem uma boa relação com as novas tecnologias, como faz a gestão do seu orçamento familiar, indique uma situação em que tenha tomado uma decisão importante que afetou a sua vida pessoal e social); Vida social/comunitária – atividades de voluntariado praticadas, selecione um provérbio, diga o seu significado e em que contexto o usa, tradições culturais, gastronómicas e religiosas que existem na zona onde reside, como participa na vida política do país e se conhece os órgãos de soberania; Percurso profissional – atividades profissionais desempenhadas, como se organiza a empresa onde trabalha, como é o relacionamento com os outros no local onde trabalha, descreva um dia de trabalho, se conhece os seus direitos e deveres enquanto trabalhador/a e quais os seus pontos fortes e fracos, que mudanças sente face ao seu primeiro trabalho, realize o seu *Curriculum Vitae*; Percurso formativo – descrição e caracterização das formações que frequentou, de que forma estas contribuíram para a sua vida pessoal e/ou profissional, que formação/ões tem interesse em realizar; Futuro – o que deseja concretizar, mas ainda não teve oportunidade e quais as perspetivas sobre a sua carreira profissional; Conclusão – bases que possui atualmente que num momento inicial não detinha, o que consegue concretizar na atualidade que anteriormente não era capaz, o que poderia ensinar a outra pessoa após a sua passagem por este processo, realize um balanço final, mencionando as maiores dificuldades, como estas foram ultrapassadas e aspetos passíveis de ser melhorados.

Se a qualificação pretendida for o Ensino Secundário, o PRA de cada candidato/a integrará os seguintes tópicos (*Anexo XII*): Introdução – identifique-se através de uma fotografia sua, diga os motivos que o levaram ao aumento das suas qualificações, como teve conhecimento do processo e quais as suas expectativas; ADN – nascimento, caracterize-se a si e aos seus ascendentes/descendentes, o que é isto do ADN; A minha infância – aprendizagens; Percurso escolar – descrição do percurso e dos momentos mais positivos e negativos, aprendizagens, razões que o levaram à desistência da escola e consequências; Adolescência – ilustre com episódios, atividades culturais/desportivas, aprendizagens; Vida pessoal e social – localidade/zona/região, património cultural, material e imaterial, equipamentos culturais, importância de preservar o património; A minha casa – fatores que condicionaram a compra/construção/arrendamento da sua casa e quais as características que esta devia apresentar, materiais utilizados e contratos celebrados; Equipamentos – equipamentos domésticos, selecione um equipamento e retrate os seus componentes e funcionamento científico, apresentação de uma página do manual de instruções e a página correspondente na língua estrangeira, diga qual a

relevância do manual de instruções, apresente a etiqueta energética do equipamento que selecionou e faça a sua interpretação, quando compra um eletrodoméstico pesa mais a questão económica ou ambiental, como a evolução dos equipamentos permitiu uma divisão mais equilibrada das tarefas, aponte equipamentos utilizados no tempo do ócio, utilização que dá ao telemóvel, quais os seus componentes e evolução sentida, explique como a escolha de um telemóvel pode variar consoante alguns elementos – idade, profissão e estatuto social; Eu e o Ambiente – preocupações com o meio ambiente em casa e quando anda na rua, o que é o aquecimento global, bem como quais as suas causas, consequências e o que se pode fazer para a sua minimização; Eu e o Automóvel – considera que a globalização teve impacto no facto de os automóveis se encontrarem cada vez mais equipados com novas tecnologias e quais as vantagens e desvantagens associadas, conhecimentos adquiridos quando tirou a carta de condução, que regras devem ser cumpridas, se é tolerante face a outros condutores, que medidas deveriam ser implementadas para que se denotasse uma maior segurança rodoviária, especifique de que forma a melhoria da rede de estradas permite um maior acesso à cultura; Eu e a Saúde – cuidados básicos de saúde, refira se o seu estilo de vida é saudável, a alteração dos hábitos alimentares é causa ou consequência da globalização e se corremos o risco de perder a nossa identidade como resultado disto, aconselhamento de uma atividade física e porquê (tradução também em Língua Estrangeira), comparação do Sistema Nacional de Saúde público e privado, que práticas terapêuticas conhece e se já recorreu a alguma medicina alternativa, referindo quais e as causas associadas; Orçamento – como gere o orçamento familiar, apresentando uma tabela com as receitas, despesas e saldo, tal como exposição de um recibo de vencimento e respetiva análise; Eu e o Mundo – entende que a globalização tem influência no mercado de trabalho, a que nível e como a sente no local onde trabalha, será o mundo uma “Aldeia Global”, refira se participou em ações de solidariedade, citando exemplos e refira como participa na vida política do seu país, indicando quais os órgãos de poder local e central; Críticas/controvérsias – abordagem de um tema que não apresente uma resposta unânime por todos os cidadãos, sustentando a posição tomada (tradução também em Língua Estrangeira); Percurso Formativo – descrição e caracterização das formações que frequentou, de que forma estas contribuíram para a sua vida pessoal e/ou profissional, que formação/ões tem interesse em realizar; Percurso Profissional – narração do percurso, análise do organograma da empresa e diga qual a sua posição e funções prestadas, trabalha em equipa ou sozinho e importância, como se relaciona com os seus colegas, meios de comunicação utilizados em maior

número no seu local de trabalho, equipamentos usados e evolução sentida, os computadores modificaram o modo como organiza o seu trabalho, regras de Segurança e Higiene no Trabalho, equipamentos de proteção individual (legendados também em Língua Estrangeira), quais as doenças associadas à sua profissão, selecione uma e identifique o seu agente causador e que medidas pode adotar para reduzir esse risco, preocupações que a empresa tem com o meio ambiente, direitos e deveres enquanto trabalhador, código deontológico e se são cumpridos os princípios deontológicos, dando exemplos; Conclusão – conhecimentos que detém hoje que num momento inicial não possuía, o que é capaz de efetivar hoje que antes não era capaz, o que consegue concretizar de forma desigual no seu contexto pessoal, profissional e social, que habilidades precisa de desenvolver, que importância concede à ALV, pretende continuar uma ALV, aspetos positivos e aspetos a melhorar do processo.

Se o/a candidato/a tencionar uma certificação profissional, o seu PRA incluirá os seguintes tópicos (*Anexo XIII*): Introdução – identifique-se através de uma fotografia sua, diga os motivos que o levaram ao aumento das suas qualificações, como teve conhecimento do processo e quais as suas expectativas; Autorretrato (Quem sou?) – caracterização física e psicológica, o que gosta mais e menos; Percurso escolar – descrição do percurso, aprendizagens; Percurso formativo – descrição e caracterização das formações que frequentou, de que forma estas contribuíram para a sua vida pessoal e/ou profissional, que formação/ões tem interesse em realizar; Percurso profissional – explicação do seu percurso, aprendizagens, análise do organograma e situe-se no mesmo, funções realizadas e como se interrelacionam uns com os outros, detalhamento das competências referentes ao referencial a certificar (varia conforme a área) e reflexão acerca da profissão: autoanálise do desempenho tido, aspetos positivos e negativos; Conclusão – ideias que possui atualmente que num momento inicial não possuía, o que consigo efetivar hoje que antes não era capaz, o que consigo concretizar de forma desigual no meu contexto pessoal, profissional e social, competências necessárias de desenvolver, que relevância apresenta a ALV, pretende continuar uma ALV, aspetos positivos e a melhorar do processo.

No desenrolar das reuniões recorre-se à palavra oral, porém por considerar que despertaria um maior interesse nos/as candidatos/as recorrendo a um instrumento diferente e como me encontrava a orientar sobretudo candidatos/as de nível secundário (referencial mais exigente e minucioso), optei por abordar algumas temáticas de um modo

mais interativo e cativante, recorrendo à plataforma *Genially*: A minha casa (*Apêndice I*); Equipamentos (*Apêndice II*); Eu e o Ambiente (*Apêndice III*); Eu e o Automóvel (*Apêndice IV*); Eu e a Saúde (*Apêndice V*); Orçamento (*Apêndice VI*) e Eu e o Mundo (*Apêndice VII*).

As reuniões são organizadas de acordo com as orientações da certificação pretendida: escolar – básico (*Anexo XI*) ou secundário (*Anexo XII*); profissional (*Anexo XIII*), já abordadas anteriormente de modo pormenorizado.

Importa mencionar que na construção do portefólio o/a candidato/a não deve responder “sim/não” e, quando é solicitada a anexação de fotografias, caso forem retiradas da Internet a sua fonte deve ser referida. Cada reunião tem a duração de sensivelmente uma hora, podendo cumprir-se individualmente ou em grupo, à distância ou presencialmente, sendo sempre dada preferência ao contacto pessoal com o/a candidato/a.

Acompanhei sem auxílio cerca de 15 indivíduos e na globalidade sensivelmente 45.

Cooperei nesta atividade desde o mês de novembro de 2022 até ao mês de junho de 2023.

2.3. Inscrição dos/as candidatos/as na plataforma nacional SIGO

Após entrega das folhas devidamente preenchidas referentes à Ficha de Inscrição e à Ficha de Diagnóstico é possível proceder à inscrição do/a candidato/a na plataforma SIGO, respeitando as etapas de seguida descritas.

Na secção “Formandos e Inscrições”, após introduzir o número de identificação do/a candidato/a é pedido que se insira:

- Data de inscrição;
- Qualificação (Escolar, Profissional ou Dupla Certificação);
- Comprovativo da escolaridade do/a candidato/a (escolaridade; data de certificação; tipo de documento; comprovativo – Diploma, Certificado, Certidão de Frequência, Certidão de Equivalência de Habilitações Estrangeiras ou outro documento; observações – exemplo: “O candidato concluiu o 9.º ano no ano letivo 2020/2021”);
- Nível de Ensino a que se candidata (Básico ou Secundário);

- Situação profissional atual – condição perante o trabalho (empregado/a, desempregado/a, estagiário/a, inativo/a, reformado/a ou outra) e especificação (trabalhador/a por conta de outrem ou trabalhador/a por conta própria), entidade empregadora e profissão.

Na secção “Processos e Ações”, após se introduzir o número de SIGO do/a candidato/a (definido pela própria plataforma) são solicitados os seguintes aspetos:

- Em “Editar Inscrição” e de seguida “Formando”, atualizar os dados pessoais do/a candidato/a e emitir o “Código de Registo” para acesso ao Passaporte Qualifica (em <https://www.passaportequalifica.gov.pt/usersRegistarUtilizador.xhtml?windowId=ba6> inserir os códigos presentes no documento que surgiu ao carregar na opção “Emitir Código de Registo para acesso ao Passaporte Qualifica”: n.º de SIGO, data de nascimento e Código de Registo; ao validar é pedido que se crie um utilizador, uma palavra-chave e que se introduza o *e-mail* do/a candidato/a – normalmente o utilizador e a palavra-chave são o primeiro e o último nome do candidato/a – iniciais em maiúscula – assim como os últimos dois dígitos da sua data de nascimento);
- Em “Adicionar Ação” carregar na opção “Orientação”;
- Em “Orientação” introduzir data, duração (normalmente de uma hora), tipo de sessão (sessão individual – presencial, sessão em grupo – presencial, sessão individual – à distância ou sessão em grupo – à distância), seleccionar a opção “Portefólio de Desenvolvimento Vocacional”, na descrição inserir o seguinte texto “Análise do percurso de vida do/a candidato/a através da recolha de informações que permitam traçar um perfil do/a mesmo/a: expectativas, percurso escolar, formativo, profissional e atividades dos tempos livres. Ponderação das motivações, necessidades e expectativas tendo em vista a identificação das respostas que melhor se ajustam ao seu perfil” e, por último, seleccionar quais os intervenientes (habitualmente em todas as etapas apenas é selecionado um);

- Em “Passaporte Qualifica” introduzir a data, descrição – “Simulação do percurso mais adequado ao candidato/a através do Passaporte Qualifica” e quais os intervenientes;
- Em “Encaminhamento” introduzir a data, selecionar a modalidade (neste caso, “Processo RVCC” e caso a certificação pretendida for profissional selecionar qual a designação da área desejada), descrição (varia consoante a certificação – por exemplo, se a qualificação pretendida for o secundário coloca-se o seguinte: “De acordo com o percurso de vida do/a candidato/a foi acordado o encaminhamento para o processo RVCC de nível secundário com o intuito de melhorar as condições de partida”) e intervenientes;
- Em “Processo de Reconhecimento Escolar” inserir a data, certificação (exemplo: S) e os intervenientes.

Após estas etapas serem introduzidas de modo correto, é possível aceder ao PIE, bem como ao contrato do/a candidato/a inscrito/a. Interesse também frisar que usualmente as datas introduzidas nas três primeiras etapas coincidem. As fases “Encaminhamento” e “Processo de Reconhecimento Escolar” são concretizadas no mesmo dia, ou seja, também elas apresentam uma data igual.

Interessa indicar que iniciei esta atividade no mês de março de 2023, tendo-se prolongado até ao mês de junho de 2023.

2.4. Sessão de júri

A prova de certificação (escolar ou profissional) conta com a presença não só dos/as candidatos/as que pretendem no final desta obter um certificado, como ainda do júri contratado (varia consoante a certificação).

Tal como já foi descrito anteriormente, a prova é oral no caso de ser uma certificação escolar – normalmente é feita uma apresentação em *PowerPoint* com uma breve apresentação do/a candidato/a e demonstração de conhecimentos, passando por algumas áreas tratadas ao longo do processo (selecionadas pelo mesmo) – exemplo: retratar um dia de trabalho, abordando quais os equipamentos que utiliza e que cuidados tem a empresa com o meio ambiente); a prova é normalmente prática se for uma

certificação profissional (exemplo: na área de Programação e Maquinação de Controlo Numérico Computorizado é solicitado que os/as candidatos/as concretizem uma peça nas máquinas).

Importa mencionar que antes da efetivação da prova existe obrigatoriamente uma preparação com todos/as os/as candidatos/as.

Participei nesta atividade no mês de novembro de 2022 e março de 2023.

2.5. Acesso ao Acelerador Qualifica

Na plataforma nacional SIGO, indo à secção “Acelerador Qualifica” é possível carregar o contrato assinado pelo/a candidato/a, dado que esta é uma etapa imprescindível para que este/a possa receber o incentivo financeiro.

Ao inserir o n.º de SIGO/Nome na página inicial irá surgir o nome, n.º de SIGO, código, data de elegibilidade, se é elegível ou não ao incentivo, nível de qualificação e situação “Elegibilidade ou Processamento/Pagamento”. Carregando na seta irão surgir não só os dados pessoais do/a candidato/a, como também alguns aspetos pertinentes, a saber: a sua elegibilidade, detalhes do Processo de RVCC, estado escolar, data do estado escolar, certificação, qualificação, ações do processo (centro, denominação da ação, data, qualificação e intervenientes), lista de unidades certificadas e documentos (contrato assinado, Número de Identificação Bancária e declaração que comprove a não dívida às finanças e à Segurança Social).

Interessa indicar que iniciei esta atividade no mês de março de 2023, tendo-se prolongado até ao mês de junho de 2023.

2.6. Seminários de Acompanhamento

Os Seminários de Acompanhamento iniciaram-se no dia 13 de janeiro de 2022, decorrendo uma reunião normalmente às quartas-feiras ou sextas-feiras pelas dez horas, em regime *online* com a orientadora do presente Estágio, a Professora Doutora Maria da Piedade Simões Santana Pessoa Vaz Rebelo. Cada reunião apresentou a duração de sensivelmente três horas, podendo variar consoante o maior ou menor número de tópicos necessários de ser debatidos.

Assim sendo, neste tempo/momento é possível não só partilhar experiências e aprendizagens decorrentes das funções desempenhadas no local de concretização do Estágio – IEFP de Águeda, tal como adquirir novos conhecimentos expostos pela Professora Doutora Maria da Piedade Simões Santana Pessoa Vaz Rebelo, que auxiliaram não só em todo o processo de estágio, mas também no desenvolvimento e aperfeiçoamento do relatório.

Com o auxílio e incessante concebimento de *feedback*, a tarefa de estabelecer objetivos e a decisão pela metodologia operada no Projeto de Intervenção, tal como no Estudo Empírico revelaram-se acessíveis, para além das sugestões de bibliografia dadas, que demonstraram ser uma mais-valia para o enriquecimento do presente relatório.

CAPÍTULO 3. “NUNCA É DEMAIS SABER E FAZER POR MAIS!”

3.1. Fundamentação teórica

Neste capítulo iremos debruçar-nos acerca da clarificação e desenvolvimento de cada um dos termos associados ao Projeto de Intervenção “Invista no seu Futuro!”, sendo que o seu delineamento sucedeu-se tendo sempre em conta a Teoria Motivacional da fixação de objetivos. Esta teoria proposta por Locke e Latham no ano de 1990, remete-nos para a relevância de estabelecermos metas que nos digam o que é necessário ser efetivado e quanto esforço devemos empregar, uma vez que a definição de objetivos e das metas correspondentes antecipam as mudanças positivas que poderão acontecer no futuro.

O *feedback* apresenta a função de guia e detém também um papel preponderante no estabelecimento de objetivos e metas, visto que direciona o indivíduo para melhores resultados, conseguidos devido às indicações concebidas (correto, errado, que modificações efetivar).

Apesar da probabilidade de determinado indivíduo alcançar um objetivo fácil ser maior, os objetivos específicos e difíceis melhoram o desempenho deste, isto é, ao invés da globalidade, a especificidade estimula e desperta mais o esforço do indivíduo, possibilitando o alcance de melhores resultados (Robbins, 2009).

3.1.1. Aprendizagem enquanto produto e processo

A aprendizagem enquanto produto é uma alteração definitiva no comportamento, que surge como resultado da experiência e não de situações corporais provisórias provocadas pelo consumo de drogas, por exemplo; modificação na disposição ou capacidade humana perdurável ao longo do tempo.

Na aprendizagem enquanto processo o foco volta-se para o que acontece no momento em que esta ocorre; denota-se a existência de uma variedade de conceptualizações (teorias da aprendizagem) – hipóteses no que concerne à visão do processo de aprendizagem: finalidade da educação, papel do sujeito e dos elementos externos, papel do professor/educador/formador, papel das metodologias de aprendizagem (Oliveira, 2020).

3.1.2. ALV

O conceito de ALV sofreu com o decorrer do tempo algumas alterações, a saber: surge no século XIX associado à Educação de Adultos em contexto não escolar, com a finalidade de possibilitar o acesso à cultura e ao conhecimento dos indivíduos inseridos na área da indústria, não tendo a educação formal numa primeira abordagem realce, na medida em que o propósito principal não se direcionava para a complementação da educação e formação de cada um. Os anos 60 do século XX ficaram marcados pela discussão e reflexão acerca do futuro da Educação de Adultos, tendo o Conselho da Europa adotado o termo Educação Permanente, visto como novo, abrangente e capaz de conceder resposta às necessidades impostas. Já nos anos 70, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) optou pelo conceito de Educação Contínua, cujo cerne se direcionava para a propagação de oportunidades educativas ao longo da vida de cada indivíduo, como forma de estas se encontrarem disponíveis quando fosse necessário. Por fim, nos anos 80, o termo Educação Permanente foi também adotado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura – UNESCO (Sitoe, 2006).

Neste sentido, se cada indivíduo tiver interesse/vontade de aprender e se verificar a presença de um ambiente e agente de aprendizagem, podemos concluir que estão reunidas as condições necessárias à concretização do processo de ALV, não importando onde e quando o mesmo ocorre. Este processo pode acontecer de variadas formas: por intermédio de jogos, cursos, ações de formação, *workshops*, entre outros.

3.1.3. Pilares da ALV

Quando falamos nos pilares da ALV, podemos identificar quatro de acordo com Delors: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e, por último, aprender a ser.

Em relação ao pilar aprender a conhecer, a ênfase é colocada na aquisição autónoma de conhecimento, isto é, o indivíduo demonstra interesse em aprender e este processo não é efetivado por obrigação; deve também ser feita uma reflexão do conhecimento adquirido.

Revela-se essencial frisar que este conhecimento autónomo possibilita ao indivíduo estimular e desenvolver o seu senso crítico; leva-o ao confronto de ideias opostas, à reflexão da informação adquirida, ao contínuo questionamento e à tomada de uma posição em momentos distintos.

Já o que caracteriza o pilar aprender a fazer é a competência de dado indivíduo colocar em prática o que aprendeu, como por exemplo num campeonato feminino de basquetebol a aluna coloca em prática a teoria dada, tendo anteriormente a este estipulado objetivos que exigem uma preparação, para que no final os propósitos definidos sejam atingidos com sucesso. Desta forma, o foco é posto no desenvolvimento de habilidades comportamentais, a saber: adaptação a novas situações; trabalho em grupo; proatividade e iniciativa; comunicação com os outros; inteligência emocional.

No que concerne ao pilar aprender a conviver, podemos referir que o processo de aprendizagem se concretiza através da convivência entre duas ou mais pessoas, onde existe espaço para a troca de experiências, retirando aprendizagens das mesmas. O indivíduo deverá saber lidar e interagir com dissemelhantes indivíduos e culturas, entrando em consenso e resolvendo problemas. Interessa indicar ainda que o *feedback* assume um papel influente neste pilar. Assim, são três os termos associados a este pilar, a saber: empatia, vínculos sociais e resolução de problemas.

Finalmente, o pilar aprender a ser volta-se para a evolução do modo de agir do indivíduo, permitindo o desenvolvimento de novas habilidades: a iniciativa e o autoconhecimento, por exemplo (Silva et al., 2022).

3.1.4. Vantagens da ALV

Após fazer referência à evolução que o conceito de ALV sofreu com o decorrer do tempo, tal como aos seus quatro pilares constituintes, importa ainda destacar as suas vantagens. Neste seguimento, podemos enumerar os seguintes pontos positivos: acesso a novas oportunidades de trabalho; desenvolvimento e aperfeiçoamento de competências; acompanhamento da situação do mundo e da evolução da área de trabalho (manter-se atualizado) e, por último, arriscar novos trajetos e alcançar soluções (estímulo da criatividade).

No que diz respeito à primeira vantagem identificada, importa destacar que é dada pelas empresas uma valorização cada vez maior aos indivíduos que investem na sua

formação, incrementando as suas qualificações e demonstrando interesse em aprender, tal como em se manterem atualizados de acordo com as exigências da sociedade. Desta forma, estas empresas pretendem que os indivíduos sejam seus trabalhadores, ainda para mais quando podem desempenhar cargos e ter acesso a oportunidades de trabalho variadas, resultado da ALV.

Relativamente à segunda vantagem indicada, realçamos que a prática de uma ALV permite não só desenvolver novas competências, como também aperfeiçoar conhecimentos já adquiridos, visto que existe sempre algum aspeto desconhecido.

A terceira e quarta vantagem referidas podem ser agrupadas numa só, dado que a sociedade se encontra constantemente em mutação e, como tal, sendo necessário o indivíduo manter-se atualizado, capacitado e adaptado às necessidades exigidas pelo mercado de trabalho, não lhe serve somente a educação/formação que teve num momento inicial.

No que concerne à quinta e última vantagem supramencionada, podemos frisar que quantos mais problemas e soluções o indivíduo tiver que refletir e, conseqüentemente, empregar, maior será também o desenvolvimento da sua criatividade, uma vez que trabalha com novas situações às quais deve conceder resposta e não apenas com referências repetidas, evitando deste modo, a automatização (Silva et al., 2022).

3.1.5. CQ

Os CQ, em tempos denominados como Centros de Novas Oportunidades, são vistos como um serviço destinado a adultos, com idade igual ou superior a 18 anos, que desejam prosseguir com o seu percurso de qualificações ou que procuram aperfeiçoar a sua posição em relação ao mercado de emprego.

Originados pelo despacho do Presidente do Conselho Diretivo da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP), com enquadramento jurídico no Decreto-Lei n.º 396/2007, de 31 de dezembro e na redação introduzida pelo Decreto-Lei n.º 14/2017, de 26 de janeiro, bem como regulados pela Portaria n.º 62/2022, de 31 de janeiro, têm como funções auxiliar a entidade ANQEP na concretização e acompanhamento do apoio financeiro Acelerador Qualifica – divulgação massiva do incentivo financeiro; motivar os indivíduos a aumentar as suas qualificações; confirmar os critérios de elegibilidade; efetivar encaminhamentos para Processos de RVCC –

encaminhamento do/a candidato/a para as modalidades educativas ou formativas mais ajustadas; realizar tarefas na plataforma SIGO (exemplo: inscrição, atualização de dados); acompanhar e orientar o/a candidato/a no decorrer do processo; formalizar o contrato com o/a candidato/a ou assinatura do documento que comprova a não aceitação do apoio financeiro; recolher documentos necessários para que o/a candidato/a receba o apoio financeiro – exemplo: carregamento do contrato assinado, isenção de dívidas (IEFP, s/d).

3.1.6. Processos de RVCC

Em que consistem?

Os Processos de RVCC, desenvolvidos nos CQ, consistem no reconhecimento de competências escolares e/ou profissionais adquiridas pelos adultos ao longo da vida, tendo em vista a sua respetiva certificação, sendo que o/a mesmo/a candidato/a pode frequentar simultaneamente um Processo de RVCC Escolar e um Processo de RVCC Profissional, o designado Processo RVCC de Dupla Certificação.

O RVCC Escolar visa a melhoria dos níveis de certificação escolar dos adultos que não possuam o nível Básico ou Secundário de escolaridade. Este processo permite reconhecer, validar e certificar os conhecimentos e as competências resultantes da experiência adquirida ao longo da vida, em contextos formais, não formais e informais. A certificação obtida através deste sistema é igual à atribuída nas outras vias e permite o prosseguimento de estudos.

O RVCC Profissional possibilita reconhecer, validar e certificar os conhecimentos e as competências profissionais resultantes da experiência adquirida em diferentes contextos ao longo da vida.

Importa mencionar que o Processo de RVCC apenas é possível para adultos e, caso tenham entre os 18 e os 23 anos inclusive, terão de possuir pelo menos três anos de experiência profissional devidamente comprovada (Processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências – RVCC, s/d).

Como se processam?

Os Processos de RVCC podem subdividir-se em cinco fases: Acolhimento: inscrição do/a candidato/a (jovem ou pessoa adulta) e seu esclarecimento, considerando a missão e o âmbito de intervenção dos CQ; Diagnóstico: análise do perfil do/a candidato/a, com o objetivo de identificar respostas de educação e/ou formação ajustadas à sua situação (motivações, necessidades e expectativas); Processo de Reconhecimento: construção do PRA, entendido como um dossiê pessoal ou uma autobiografia (o/a candidato/a tem sessões presenciais semanais com o/a Técnico/a de ORVC, que o/a auxilia na sua execução) – identificação de competências adquiridas pelas pessoas adultas ao longo da vida, em contextos de aprendizagem formais, não formais e informais; Validação – validação das competências enunciadas no PRA por parte da equipa de formadores) e Certificação de Competências – na Certificação de Competências Escolares, a prova de certificação consiste na apresentação, perante o júri, de uma exposição e reflexão subordinada a uma temática integradora e na Certificação de Competências Profissionais, a prova consiste numa demonstração eminentemente prática.

Os Processos de RVCC Escolar baseiam-se em referenciais de Competências-Chave de Educação e Formação de Adultos para o nível Básico e Secundário, já os Processos de RVCC Profissional têm como base os referenciais de competências profissionais que integram as qualificações disponíveis no CNQ (Processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências – RVCC, s/d).

Resumidamente, estes processos integram etapas de Reconhecimento e Validação de Competências detidas pelo adulto (processo centrado exclusivamente no/a candidato/a, que vai pensar e produzir um PRA) e uma etapa de Certificação das mesmas, por meio da realização de uma prova certificada por um júri. No desenvolvimento dos Processos de RVCC, os/as candidatos/as devem frequentar uma componente de formação complementar com uma duração mínima de 50 horas, acrescida de um máximo de 25 horas para a preparação da etapa de Certificação.

Certificação

A conclusão de um Processo de RVCC Escolar pode conduzir a uma certificação total (equivalente ao 1.º, 2.º ou 3.º ciclos do Ensino Básico ou do nível Secundário de educação) ou a uma certificação parcial.

A conclusão de um Processo de RVCC Profissional pode conduzir a uma certificação total ou parcial. A certificação total pode corresponder ao nível 2 de qualificação (caso o/a candidato/a já seja detentor/a do 3.º ciclo do Ensino Básico) ou ao nível 4 de qualificação (caso o/a candidato/a já seja detentor/a do nível Secundário de educação).

Caso o adulto obtenha uma certificação parcial no âmbito do desenvolvimento de um Processo de RVCC, o CQ procede ao seu encaminhamento para uma entidade de educação e formação (Processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências – RVCC, s/d).

Benefícios

É um processo grátis e flexível (em horário e duração); possibilita a conclusão do Ensino Básico ou Secundário (sem obrigar o/a candidato/a a voltar ao ponto de formação académica em que ficou) ou a obtenção de uma certificação profissional; altera o nível de qualificação escolar e/ou profissional; permite o acesso a mais formação; promove uma maior valorização pessoal, favorecendo a autoestima, por exemplo; facilita o manuseamento de equipamento informático.

Assim, determinado indivíduo ao melhorar as suas qualificações, estará também a melhorar a sua empregabilidade (Processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências – RVCC, s/d).

3.1.7. História de vida

No tópico “Processos de RVCC”, mais precisamente no subtópico “como se processam” foram descritas em pormenor as fases constituintes deste processo, sendo que na terceira etapa indicada consta a elaboração da História de Vida do/a candidato/a, metodologia adotada em toda a Europa.

O elevado risco de exclusão social, as exigências impostas pelo mercado de trabalho, a redução das ofertas de emprego para indivíduos com baixos níveis de escolaridade e o desemprego despertaram no Ser Humano preocupação em adquirir novas competências.

Cada candidato/a, no passado, vivenciou variadas situações em dissemelhantes contextos (formais, não formais e informais) que o/a levaram à aquisição de aprendizagens. Deste jeito, é pedido inicialmente que descreva as suas experiências num documento Word, efetivando uma reflexão, sendo da responsabilidade do/a Técnico/a de ORVC enquadrar as aprendizagens de acordo com a qualificação pretendida e o seu respetivo referencial. Por vezes, solicita-se também ao/à candidato/a que defina um lema de vida.

O PRA integra então quatro diversificadas dimensões, a saber: perfil pessoal, relacionado com os incentivos, ambições e valores de cada um; perfil de educação, referente à formação – aprendizagens comprovadas ou não em papel; perfil de todas as qualificações assimiladas independentemente do ambiente ou situação em que ocorreram e, finalmente, perfil de oportunidades, interligado aos discrepantes contextos socioeconómicos (Figueiredo & Alcoforado, 2011).

Sintetizando, a “História de Vida” apresenta-se como um meio para que o indivíduo identifique pontos de inflexão, isto é, momentos que se revelaram significativos ao longo da sua vida (a chamada “escola da vida”), que por sua vez o levaram à aquisição de aprendizagens (exemplo: a ida de um/a jovem para a faculdade levou a que se tornasse mais independente, dado que os pais não se encontravam por perto).

3.1.8. Acelerador Qualifica

O Acelerador Qualifica é um incentivo financeiro (1,25 x Indexante dos apoios sociais – sensivelmente 600 €) atribuído no final do processo, englobando todos os indivíduos que concluem o mesmo com aumento do nível de qualificações. Para tal, tem de estar sujeito ao cumprimento dos critérios de elegibilidade – conclusão de 50%, no mínimo, do referencial de uma das seguintes opções: 3.º ciclo do Ensino Básico; Ensino Secundário; nível dois do QNQ (Quadro Nacional de Qualificações), desde que detenha o 9.º ano; nível quatro do QNQ, desde que possua o 12.º ano; nível cinco do QNQ, desde que detenha o 12.º ano – (Portaria n.º 61/2022).

3.2. Planificação e desenvolvimento do Projeto de Intervenção “Invista no seu Futuro!”

De seguida, serão abordados dois tópicos, a saber: contextualização e objetivos do projeto (finalidades que se pretende alcançar com a sua consecução, temáticas abordadas, período de duração) e descrição da sessão constituinte (grelha de planificação – título, data, local, tempo previsto, dinamizadoras, grupo-alvo, propósito, momento/tempo, conteúdos/pontos-chave, métodos/estratégias/técnicas, recursos, atividades e avaliação).

3.2.1. Contextualização e Objetivos do Projeto de Intervenção

O Projeto de Intervenção “Invista no seu Futuro!” foi pensado para colmatar uma das áreas de melhoria já identificadas no Capítulo 1, no ponto 1.2. “Análise de necessidades, propósitos e cronograma de atividades”, por outras palavras, o número reduzido de indivíduos que apostam no desenvolvimento e aperfeiçoamento de novas habilidades, ponto alicerçado à necessidade de mostrar a pertinência da ALV.

3.2.2. Descrição da sessão do Projeto de Intervenção “Invista no seu Futuro!”

Assim sendo, com o propósito de atingir os aspetos acima mencionados foi pensado iniciar a implementação do projeto no mês de abril e findar no mês de junho. Tratou-se de um projeto de sensibilização para a importância da prática de uma ALV, contando unicamente com uma sessão intitulada por “Juntos por um futuro melhor!”.

Os instrumentos utilizados para o delineamento e consecução da sessão foram variados, a saber: planificações, plataforma *Genially*, folha relativa aos Processos de RVCC, folheto acerca dos CQ, folha sobre o Acelerador Qualifica, questionários, plataforma *Canva* e tabelas de observação.

No sentido de manter o anonimato dos/as intervenientes envolvidos/as nesta fase optei por denominá-los/as como Empresa A, Empresa B e Empresa C, porém interessava conhecer as características (engloba dados como sexo; idade; habilitações escolares;

motivos associados à interrupção do percurso escolar, se for o caso; local de trabalho e função desempenhada), assim como as necessidades de cada um/a. Assim, seria aplicado num momento inicial o Questionário de Identificação e Análise de Necessidades, tratado pormenorizadamente no ponto de seguida apresentado (*Apêndice VIII*).

Sessão “Juntos por um futuro melhor!”

Assim sendo, foi pensado que a única sessão incluída no Projeto de Intervenção “Invista no seu Futuro!” poderia concretizar-se no dia 3 de abril de 2023 (Empresa A), 2 de maio de 2023 (Empresa B) e 5 de junho de 2023 (Empresa C), encontrando-se em apêndice a sua planificação (*Apêndice IX*). Vale frisar que foi delineado um documento que comprova que determinado indivíduo aceitou participar no estudo em questão, o designado Consentimento Informado (*Apêndice X*).

Neste sentido, a sessão intitulada “Juntos por um futuro melhor!” seria dinamizada pela própria autora do presente relatório de Estágio, auxiliada pela Dra. Severina Garcia (técnica no IEFP de Águeda), com uma duração de uma hora e cinco minutos e cuja finalidade passava por mostrar a importância da prática de uma ALV, aumentando o número de candidatas/as inscritos/as em Processos de RVCC, sejam eles Escolares ou Profissionais. Esta sessão teria 11 momentos, a saber: Apresentação (cinco minutos); Questionário de Identificação e Análise de Necessidades (dez minutos); ALV (dez minutos); Processos de RVCC (oito minutos); Questionário de Avaliação da Transferência da Aprendizagem (dez minutos); Questionário de Satisfação (dez minutos); Ficha de Inscrição (cinco minutos); Espaço para questões (cinco minutos) e Despedida (dois minutos).

No momento “Apresentação” as dinamizadoras realizariam uma breve apresentação sua, dando a conhecer aos indivíduos um pouco mais sobre quem são e o que fazem, assim como identificariam o objetivo da sessão. Assim, recorreríamos somente ao Método Expositivo. Os recursos que utilizaríamos seriam os humanos – dinamizadoras.

No momento “Questionário de Identificação e Análise de Necessidades” concretizar-se-ia, tal como o nome indica uma reunião de necessidades, às quais seria cedida uma resposta. Deste modo, os indivíduos deveriam prestar atenção à explicação das dinamizadoras e, seguidamente, entregar-se-ia um questionário constituído por um conjunto de questões que deveriam ser respondidas pelos indivíduos (*Apêndice VIII*): “Na

sua opinião, a Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV) é essencial?” e “Mencione dois argumentos que sustentem a sua posição”; “Já frequentou ações de formação, cursos, *workshops*?” e “Caso a sua resposta tenha sido sim, dê exemplos”; “Tenciona aumentar o seu nível de qualificações ou certificar-se numa área profissional?”; “Já ouviu falar dos Processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC)?”; “Classifique a pertinência deste processo, em que 1 – nada relevante, 2 – pouco relevante, 3 – nem pouco nem muito relevante, 4 – relevante, 5 – muito relevante; “Já esteve inscrito/a num Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC)?”; “Associe os elementos presentes na coluna da esquerda (Aprendizagem ao Longo da Vida – ALV e Processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências – RVCC) aos seus correspondentes, na coluna da direita (Educação formal, não formal e informal; acesso a novas oportunidades de trabalho; Acelerador Qualifica – apoio financeiro; interesse no processo, agente e contexto de aprendizagem; história de vida; ênfase colocada no adulto; não exige nível de escolaridade)”. Assim sendo, recorreríamos ao Método Expositivo, assim como ao Ativo. Os recursos que utilizaríamos seriam humanos – dinamizadoras e indivíduos, bem como materiais – folha do Questionário de Identificação e Análise de Necessidades e caneta.

No momento “ALV” (*Apêndice XI*) os indivíduos deveriam prestar atenção e refletir acerca do vídeo interativo “Fome de aprender...” apresentado pelas dinamizadoras, que representa o conceito e as vantagens da ALV. Neste vídeo recorreu-se ao testemunho de um indivíduo que concretizou o Processo de RVCC (certificação escolar de nível secundário) no IEFP de Águeda e, por isso, o mesmo teve que autorizar a divulgação da sua imagem (*Apêndice XI A*). Deste modo, recorreríamos unicamente ao Método de Caso. Os recursos que utilizaríamos seriam os humanos – dinamizadoras, bem como os materiais – informático e Plataforma *Genially*.

No momento “Processos de RVCC” (*Apêndice XII*), os indivíduos deveriam prestar atenção à apresentação interativa efetivada pelas dinamizadoras, sendo função destas expor os tópicos de forma clara e objetiva acerca dos seguintes tópicos: como se compõem os Processos de RVCC; maneira como é efetivado todo o processo envolvente; forma como é realizada a certificação; pontos fortes dos Processos de RVCC; consistência do Acelerador Qualifica, destinatários e critérios de elegibilidade. Assim, recorreríamos ao Método Expositivo. Os recursos que utilizaríamos seriam os humanos – dinamizadoras, assim como os materiais – informático, plataforma *Genially*, folha referente aos Processos de RVCC (*Anexo XIV*), folheto acerca dos CQ (*Apêndice XIII*) e

folha do Acelerador Qualifica (*Apêndice XIV*). Importa referir que os três últimos instrumentos supramencionados servem de suporte às informações transmitidas oralmente.

No momento “Questionário de Avaliação da Transferência da Aprendizagem”, os indivíduos deveriam prestar atenção às indicações concedidas pelas dinamizadoras, para que seguidamente conseguissem responder, em silêncio, às questões impostas (*Apêndice XV*): “Tenciona promover a sua Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV)?” e “Justifique”; “No seu contexto profissional a Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV) é valorizada?” e “Justifique”; “A sua entidade patronal mostra interesse em que desenvolva uma Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV)?” e “Justifique”; “Considera que no futuro a sua entidade empregadora irá opor-se a que se inscreva numa formação?” e “Justifique”; “Acredita que a formação vai ajudá-lo/a a ter um melhor desempenho no seu atual ou futuro emprego?” e “Justifique”; “Pretende iniciar o Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC)?”; “Tem intenção de se inscrever numa ação de curta ou longa duração?”; “Associe os elementos presentes na coluna da esquerda (Aprendizagem ao Longo da Vida – ALV e Processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências – RVCC) aos seus correspondentes, na coluna da direita (Educação formal, não formal e informal; acesso a novas oportunidades de trabalho; Acelerador Qualifica – apoio financeiro; interesse no processo, agente e contexto de aprendizagem; história de vida; ênfase colocada no adulto; não exige nível de escolaridade)”. Interessa mencionar que cada candidato/a preencheria também dados acerca de si: sexo, idade, habilitações escolares e local de trabalho. Neste sentido, recorreríamos ao Método Expositivo e Ativo. Os recursos que utilizaríamos seriam os humanos – dinamizadoras e indivíduos, tal como os materiais – folha do Questionário de Avaliação da Transferência da Aprendizagem e caneta.

No momento “Ficha de Inscrição”, os indivíduos deveriam prestar atenção às indicações concedidas pelas dinamizadoras (organização da ficha e documentos que deveriam anexar), para que seguidamente procedessem ao preenchimento da mesma (*Anexo VIII*): dados pessoais (nome, data de nascimento, idade, Bilhete de Identidade/Cartão de Cidadão n.º, validade, Número de Identificação Fiscal e da Segurança Social, nacionalidade (país), naturalidade (concelho), morada, localidade, código postal, contacto telefónico, contacto alternativo, *e-mail*); horário de preferência para frequentar o processo (dia da semana; manhã, tarde ou noite; horário); apontar se está ou já esteve inscrito/a noutro Processo de RVCC (sim ou não e se sim, qual);

qualificação pretendida (escolar – 4.º, 6.º, 9.º ou 12.º ano; profissional – profissão em que pretende melhorar qualificações e/ou ser certificado; dupla certificação – escolar e profissional); situação profissional (caso esteja empregado/a mencionar se trabalha por conta própria ou por conta outrem, entidade empregadora, setor profissional, endereço, função desempenhada; caso esteja desempregado/a indicar se está há mais de 12 meses, há menos de 12 meses ou à procura do 1.º emprego); percursos de Educação e Formação (formação académica – habilitações: 4.º, 6.º, 9.º, 10.º, 11.º, 12.º ou especifique, caso possua licenciatura/mestrado/doutoramento/outras habilitações ou caso tenha frequentado algum nível de escolaridade, mas sem conclusão; ano de conclusão e instituição onde os estudos foram completados); formação contínua – formações que pode fazer prova por meio de certificados e diplomas; assinatura do/a candidato/a e data em que preencheu a respetiva ficha. Deste modo, recorreríamos ao Método Expositivo e Ativo. Os recursos que utilizaríamos seriam os humanos – dinamizadoras e indivíduos, bem como os materiais – folha da Ficha de Inscrição e caneta.

No momento “Questionário de Satisfação”, os indivíduos deveriam prestar atenção às indicações concedidas pela dinamizadora, respondendo em silêncio e logo de seguida ao Questionário de Satisfação, composto pelos pontos (*Apêndice XVI*): «Gostei da sessão “Juntos por um futuro melhor!”»; “A finalidade da sessão, assim como as atividades propostas foram apresentadas de forma clara”; “As informações foram transmitidas de modo acessível”; “As ideias expostas seguiram uma sequência lógica”; “Deu-se uma articulação entre os objetivos e as informações da sessão”; “As dinamizadoras geraram um ambiente propício ao envolvimento dos/as participantes”; “As dinamizadoras empenharam-se para conseguir a motivação dos/as participantes”; “As dinamizadoras mostraram-se disponíveis para conceder resposta às dúvidas colocadas”; “Os Métodos, Técnicas e Recursos Pedagógicos utilizados foram diversificados; “Os Métodos, Técnicas e Recursos Pedagógicos empregues despertaram interesse nos/as participantes” e “Aspetos que apreciou mais e aspetos a melhorar”.

Todos os elementos acima referidos, à exceção do último deveriam ser classificados de acordo com a Escala de *Likert*: “Classifique numa escala de 1 (um) a 5 (cinco) os parâmetros apresentados, em que 1 – discordo totalmente; 2 – discordo; 3 – não discordo nem concordo; 4 – concordo; 5 – concordo totalmente”. Importa também referir que cada candidato/a preencheria também a data em que se encontrava a realizar o questionário e identificaria o seu local de trabalho.

Neste sentido, recorreríamos não só ao Método Expositivo, como também ao Ativo. Os recursos que utilizaríamos seriam os humanos – dinamizadoras e indivíduos, assim como os materiais – folha do Questionário de Satisfação e caneta.

No momento “Espaço para questões”, os indivíduos deveriam refletir acerca dos aspetos abordados na sessão e, caso tivessem dúvidas, colocá-las-iam de forma ordeira, sendo função das dinamizadoras esclarecê-las. Assim sendo, recorreríamos à discussão em grupo. Os recursos que utilizaríamos seriam os humanos – dinamizadoras e indivíduos.

Finalmente, no momento “Despedida”, as dinamizadoras deveriam agradecer pela atenção e tempo dispensado pelos indivíduos, assim como sintetizar as informações concedidas na sessão. Assim, recorreríamos a uma reflexão final.

Os recursos que utilizaríamos seriam os humanos – dinamizadoras.

Torna-se fundamental mencionar que no final da sessão seria efetivada uma breve avaliação por parte das dinamizadoras. Recorrendo à escala “nenhum”; “menos de metade”; “aproximadamente metade”; “mais de metade” e “todos”, estas deveriam classificar 11 pontos, a saber (*Apêndice XVII*): “Os/as participantes são pontuais?”; “Os/as participantes fazem-se acompanhar de materiais como caneta, lápis e borracha?”; “Os/as participantes fazem-se acompanhar do seu documento de identificação?”; “Os/as participantes mantêm-se atentos/as e calados/as quando as dinamizadoras expõem as informações?”; “Os/as participantes demonstram entusiasmo ao longo da sessão?”; “Os/as participantes manifestam interesse em participar?”; “Os/as participantes solicitam permissão para falar/questionar?”; “Os/as participantes interpretam de forma correta as atividades propostas?”; “Os/as participantes apresentam dificuldades em realizar as tarefas sozinhos/as, sendo dependentes do auxílio das dinamizadoras?”; “Os/as participantes praticam um trabalho cooperativo e de entreajuda?”; “Os/as participantes cooperam na limpeza e organização da sala?”.

Existiria ainda um espaço dedicado à realização de outras observações pertinentes e num momento inicial as dinamizadoras teriam de preencher também o dia e local de atuação.

Importa aludir que apesar do foco se direcionar maioritariamente para os trabalhadores das empresas, no final da sessão seria oferecido um calendário aos seus patrões, desenhado com recurso à plataforma *Canva*. Cada mês contém uma frase que retrata a importância dos seus trabalhadores aumentarem ou melhorarem as suas qualificações, isto é, a prática de uma ALV (*Apêndice XVIII*), que por vezes não é estimulada ou incentivada pela entidade patronal – para muitos não tem qualquer

relevância. Assim, pretendia-se demonstrar que trabalhadores qualificados trazem benefícios para a empresa (por exemplo, modificação de mentalidades).

Em síntese

No decorrer do Projeto de Intervenção revelar-se-ia benéfico optar pela adoção de estratégias que atraíssem um elevado número de indivíduos a iniciar processo Escolar, Profissional ou de Dupla Certificação. Neste sentido, na sessão motivaríamos os indivíduos recorrendo a uma linguagem simples, clara e direta e usando plataformas dinâmicas para abordar as informações estabelecidas. Recorreríamos ainda a um momento específico para esclarecimento de questões, com a finalidade de criar um espaço cujo foco se voltava apenas para os presentes.

Em síntese, no decorrer da sessão procuraríamos que os indivíduos não desmotivassem, demonstrando interesse pelas temáticas abordadas e que no final da sessão expressassem sentimento de curiosidade e desejo de saber cada vez mais.

Globalmente considero que a aplicação desta sessão teria sido uma mais-valia, não só para os indivíduos, como também para a empresa onde estes desempenham as suas funções profissionais.

CAPÍTULO 4. ESTUDO ACERCA DA MOTIVAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM

4.1. Contextualização e Objetivos do Estudo

Tal como tem sido relatado até ao momento do presente relatório, a ALV adquire um espaço de relevância na vida de cada um de nós, na medida em que nos traz uma panóplia de vantagens, anteriormente mencionadas, existindo variadas razões que nos levam a seguir este caminho ou ainda fatores desmotivadores que nos fazem desviar dele.

Desta forma, desenvolveu-se um Estudo Empírico com a finalidade de analisar a motivação para a prática de uma ALV, reconhecendo quais os fatores que levaram o/a candidato/a a frequentar o processo. Para tal, foram aplicados alguns dos itens pertencentes à dimensão dos motivos do Questionário da Motivação para a Formação desenvolvido por Carré (2001), conforme será detalhado com maior profundidade no subcapítulo 4.1.6.

Além do mais, revela-se pertinente mostrar a classificação do/a candidato/a referente aos Processos de RVCC e, caso este/esta já tivesse estado anteriormente inscrito/a, citar as razões que o/a levaram à desistência (fatores inibidores).

O Capítulo 4 inicia-se com uma fundamentação teórica – relação adulto-motivação: estudo acerca da motivação para a aprendizagem, seguida de uma sucinta caracterização dos/as participantes, instrumento empregue, quais as fases seguidas e, por último, é feita menção aos resultados obtidos.

4.1.1. “Ser Adulto”

O “Ser Adulto” pode ser considerado a partir de várias perspetivas, a saber: do ponto de vista etimológico o termo adulto deriva do latim *adultu*, que significa aquele que alcançou o seu desenvolvimento pleno, encontrando-se ainda associado à ideia de perfeição e ser acabado; do ponto de vista cronológico podemos referir que a vida adulta inicia-se aos 20 anos e termina aos 70 anos: jovem-adulto (20 anos), meia idade (40-60 anos) e, por fim, fase final da vida adulta (60-70 anos), classificada como idade adulta avançada; de acordo com o critério social deter o estatuto de adulto numa sociedade é

“uma condição reconhecida pelo contexto social de pertença”, possibilitando cumprir uma variedade de papéis e de situações, sejam elas individuais ou coletivas (De Natale, 2003, p. 13), sendo que este estatuto é alcançado e desenvolve-se com o decorrer do tempo, variando de acordo com as culturas, grupos sociais, épocas históricas e caracteriza-se pela aceitação de papéis “primários” (marido/mulher, pai/mãe, trabalhador/a) e secundários. Do ponto de vista psicológico ser adulto remete-nos para o assumir responsabilidades; raciocinar e tomar decisões lógicas; encarar e superar frustrações; receber de bom grado os encargos delegados pela sociedade, que discriminam a maturidade do Ser Humano a nível psicológico. Por fim, em conformidade com o critério educativo, o termo adulto significa a ultrapassagem da idade para frequentar ou concluir a escolaridade obrigatória, não se encontrando inserido no Sistema Educativo a tempo inteiro (Oliveira, 2020).

4.1.2. Como aprende o “Ser Adulto”?

O “Ser Adulto” aprende de formas dissemelhantes, dependendo de muitos fatores, modalidades e contextos. Destarte, deve-se ter em conta um conjunto de aspetos, a saber: os atributos principais das pessoas adultas como educandas; o “momento” da vida em que se encontram; os seus interesses, necessidades e finalidades; as experiências de vida; as expectativas tidas em relação ao/à educador/a ou formador/a, tal como à educação/formação; a sua motivação; a modalidade educativa em que se encontram e o enquadramento institucional; as modificações que ocorrem a nível físico, cognitivo, afetivo e social com o passar do tempo; o ambiente em que está a suceder a educação/formação.

Enquanto educando apresenta as seguintes características: conhecimentos e vivências abundantes; atitudes, padrões de pensamento e modos estáveis de consumir as coisas; assume responsabilidades não só por si, do mesmo jeito que pelo que faz; prefere abordagens práticas e focadas nos problemas; possui dificuldade em aprender factos isolados e sob pressão; organiza os materiais em todos significativos; tem ansiedade e falta de confiança em si próprio; valoriza o processo de aprendizagem com aplicação no curto prazo; reconhece que o esforço é necessário; a sua disponibilidade para se dedicar ao processo de aprendizagem é habitualmente em *part-time*.

Este espera que o/a educador/a saiba o que ensina – palestra, demonstração ou direcionamento de uma discussão; tenha planejado a sessão, estipulando quais os métodos e recursos a utilizar; empregue uma boa comunicação; saiba motivar; demonstre entusiasmo pela exposição dos conteúdos abordados e pretende também frequentar ações/cursos que vão ao encontro das suas necessidades; espera ser envolvido em trabalhos e em resultado disso alcançar metas; tenciona obter *feedback* (de forma individual ou coletiva); aspira gostar/apreciar as atividades de aprendizagem propostas e, por último, deseja ser reconhecido de acordo com o seu estatuto (o de pessoa adulta), significando isto que intenciona ser tratado com respeito, dignidade, bem como pessoa adulta (Oliveira, 2020).

Em síntese, o “Ser Adulto” aprende melhor quando: se sente seguro para se exprimir e agir sem julgamentos; se vai ao encontro das suas necessidades e interesses; sabe o que tem de fazer (exemplo: estipulação de metas); está incluído de modo ativo; recebe *feedback*, sabendo quais os aspetos corretos, incorretos e o que pode eventualmente modificar; é bem acolhido e respeitado.

4.1.3. Motivação

A Júlia considera bastante difícil ler um livro técnico por um período superior a 15 minutos, todavia lê uma edição do romance de Nicholas Sparks numa tarde. Quais os motivos? A resposta a esta questão volta-se para a alteração da motivação provocada pela situação, isto é, no caso enunciado anteriormente a situação variou e, por isso, a motivação também, mas a pessoa manteve-se a mesma.

Mas o que é a motivação? Este vocábulo deriva do latim *movere*, indicando-nos o ato de mover, ou seja, o movimento de alguém para a ação-direção (Dias, 2012), tendo a sua origem remetido para a segunda guerra mundial. São diversificados os autores que estipulam uma definição para o termo “motivação”, a saber: 1. Ação de despertar desejo no indivíduo para algo (Ruthankoon & Ogunlana, 2003); 2. Processo que se responsabiliza pela veemência, direção e contínua dedicação de dado indivíduo para atingir uma meta específica (Robbins, 2009); 3. Desejo de se esforçar de forma continuada para granjear uma finalidade estabelecida (Neves et al., 2011).

Podemos classificar a motivação como intrínseca, quando nos encontramos perante causas (internas ao indivíduo) que dizem respeito ao reconhecimento, respeito e

estatuto ocupado. Apresenta como vantagens a promoção de aprendizagens e de uma visão positiva; diminui o *stress* e aumenta o estabelecimento de conexões com os outros, por exemplo (Ames & Archer, 1988; Deci et al., 1996; Hiemstra & Sisco, 1990). Como exemplo podemos recorrer a um/a jogador/a de futebol com 35 anos, que apesar de ter milhões poupados continua a praticar a sua profissão por prazer.

Estamos na presença da motivação extrínseca quando as causas (externas ao indivíduo) se relacionam com os salários, benefícios e as promoções, não proporcionando continuamente resultados positivos (Knowles, 1990; Schunk et al., 2008). Como exemplo podemos indicar um/a jovem que anda no segundo ano da Licenciatura em Ciências da Educação, mas que ao fim de semana trabalha numa pastelaria com o intuito de ganhar um salário, para que no fim do mês consiga pagar as suas despesas.

Neste sentido, devemos ter em conta que cada indivíduo é dissemelhante do outro e, como tal, o esforço referido anteriormente deve ser ajustado às peculiaridades e necessidades de cada um, viabilizando o alcance do sucesso. Para que o comportamento seja entendido revela-se relevante perceber qual a motivação do indivíduo.

4.1.4. Ciclo motivacional

O ciclo motivacional caracteriza-se pelas seguintes expressões: estímulo ou incentivo; necessidade; tensão; comportamento ou ação; satisfação e equilíbrio ou frustração. Assim sendo, o equilíbrio do organismo do ser humano finda quando ocorre a sua rutura, significando isto que quando surge uma necessidade, o organismo começa em atividade (física, mental, social ou emocional) e a partir do começo da atividade do organismo, também o processo de motivação se inicia. As modificações afetivas definem-se pelo estado de tensão psicológica que acompanha a dinamização do organismo até ao preciso momento em que o propósito é atingido. Logo depois diminui a tensão emocional e, deste modo, satisfaz a necessidade e recupera o equilíbrio que anteriormente havia sido perdido. Caso a necessidade não seja alcançada, ocorre a frustração.

Importa mencionar que no momento em que o comportamento do ser humano é motivado, a sua reação ou resposta será escolhida tendo em conta o propósito que pretende ver atingido, sendo que o comportamento orientado a uma determinada finalidade se designa por comportamento instrumental (Chiavenato, 2016).

4.1.5. Aspetos de ordem motivacional

Coloca-se então a seguinte questão – porque é que a pessoa adulta se envolve numa prática associada à ALV? A resposta a esta pergunta passa por vários motivos: profissão; desejo em aprender mais; questões sociais; interesse em melhorar a autoconfiança e a autoestima. Já as quebras verificadas na motivação e a presença da desilusão face ao processo de aprendizagem podem correlacionar-se a elementos como dificuldade em ser bem-sucedido; ausência de um sentido próprio; metas pouco reais; atmosfera pouco amigável; organização e gestão do grupo ineficiente; ambiente desconfortável; recursos despropositados; falta de atenção individual; formador/educador pouco simpático; perceção de pouco suporte no grupo.

Neste seguimento, para que se consiga obter um nível ótimo de motivação na aprendizagem são imprescindíveis duas ações – identificar e trabalhar em direção a intuítos notáveis e reais, assim como vivenciar sucesso à medida que estes se tentam atingir. A persistência do/a educando/a ou formando/a surge como resultado do estilo, compromisso e entusiasmo do formador/a, sendo que é da sua responsabilidade demonstrar um interesse genuíno e preocupar-se com o desempenho que cada indivíduo – na sua individualidade – obtém, ou seja, é função do formador/a apoiar, encorajar e interagir de forma igualitária com todos/as os/as educandos/as ou formandos/as (Oliveira, 2020).

4.1.6. Questionário da Motivação para a Formação (QMF)

Carré (2001) produziu variados estudos acerca das razões que levam a pessoa adulta a frequentar ações de formação entre o período de 1997 e 1999, incluindo-se estas em dois polos opostos – Orientação Intrínseca/Extrínseca (referente a causas internas ou externas ao indivíduo, respetivamente) e Orientação Aprendizagem/Participação (a participação em formações leva-nos à aquisição de competências).

Nesta continuidade, a **Motivação Intrínseca** divide-se em três motivos: o contacto com outros indivíduos, propiciando o estabelecimento de relações interpessoais (Motivo Sócio Afetivo); o gosto/prazer pelo processo de aprendizagem (Motivo Epistémico) e o prazer sentido não por aprender, mas pelo conforto e pelos recursos que a formação em si propicia (Motivo Hedónico). Já a **Motivação Extrínseca** reparte-se em

sete motivos: o desejo de participar em formações encontra-se ligado a motivos económicos e materiais (Motivo Económico); determinado indivíduo participa em formações quando lhe é recomendado, seja pela família, amigos ou por imposição da lei (Motivo Prescrito); o gosto por participar em formações acontece devido ao facto do indivíduo se encontrar melhor no local onde a formação acontece, do que num outro sítio a desempenhar qualquer outra atividade (Motivo Derivativo); determinado indivíduo participa em formações com o propósito de desenvolver novos conhecimentos ou melhorar competências que já detém, na medida em que as necessidades exigidas atualmente em nada têm a ver com as necessidades impostas no passado, nem com as que serão solicitadas no futuro (Motivo Operacional Profissional); certo indivíduo envolve-se em formações com a finalidade de aperfeiçoar aptidões, fazendo face às modificações sentidas no quotidiano fora do ambiente profissional (Motivo Operacional Pessoal); o interesse de participação em formações por parte do indivíduo volta-se para o desejo de reconhecimento, isto é, deseja que a sua identidade sofra uma alteração (Motivo Identitário); o entusiasmo de comparecer em formações por parte de dado indivíduo direciona-se para a vontade de adquirir novas habilidades que lhe permitam procurar, manter ou evoluir face ao mercado de trabalho (Motivo Vocacional).

4.1.7. Modelo de Wlodkowski

Segundo o Modelo de Wlodkowski (2008) motivar o “Ser Adulto” para aprender engloba dois pressupostos críticos: se alguma coisa pode se aprendida, pode sê-lo de forma motivadora; qualquer plano de educação/formação tem de ser também um plano motivacional, pelo que a educação motivadora apresenta cinco variadas características: presença de um especialista no ambiente de educação/formação; empatia do/a educador/a ou formador/a para com os/as educandos/as ou formandos/as; entusiasmo de ambas as partes; clareza das ideias abordadas e sensibilidade por parte do/a educador/a ou formador/a relativamente à cultura de cada um dos/as educandos/as ou formandos/as.

Quanto aos níveis integrados da motivação de pessoas adultas destacamos três – nível um: sucesso e volição; nível dois – sucesso, volição e valor e, por fim, nível três – sucesso, volição, valor e prazer.

4.1.8. Modelo Motivacional para a Formação Integradora da Diversidade Cultural

No que toca ao Modelo Motivacional para a Formação Integradora da Diversidade Cultural podemos reproduzir que abarca quatro condições, exatamente: determinar a inclusão, por intermédio da criação de um ambiente propício à aprendizagem, onde o respeito e a ligação entre educador/a ou formador/a e educandos/as ou formandos/as existe; desenvolver a atitude – originar uma disposição conveniente para com a experiência de aprendizagem por meio da relevância pessoal e do caráter volitivo; incrementar o significado – experiências de aprendizagem desafiadoras e envolventes que contêm as perspetivas e os princípios dos/as educandos/as ou formandos/as; conceber habilidade – gerar o discernimento de que são eficientes no processo de aprender algo a que dão valor.

Deste jeito, o referido modelo concede elevado ênfase à igualdade de oportunidades e de acesso, isto é, a educação/formação deve estar acessível a todos/as (mulheres, idosos, membros de grupos minoritários, pessoas com necessidades especiais, grupos em desvantagem); o/a educador/a de adultos deve acolher de igual modo todos os indivíduos, independentemente do seu género, grupo de pertença, meio sociocultural, aptidões (obrigação ética), eliminando barreiras institucionais existentes; o/a educador/a de adultos deve ter em conta a presença ou não de indivíduos com necessidades especiais aquando da constituição de grupos, debatendo com estes a melhor forma de abordar os pontos-chave e as atividades que os colocam em prática. Importa referir que aos dois primeiros tópicos mencionados, é possível agregar o ter atenção à linguagem empregue, de forma que não seja praticado qualquer preconceito de “raça”, género, cultura, orientação sexual e idade, por exemplo e, em vez disso, recorrer a imagens e palavras inofensivas, bem como aceitáveis por todas as pessoas.

A atuação do/a educador/a ou formador/a deve então essencialmente incidir na divulgação da crença e explanação de que a mudança e o desenvolvimento são possíveis para todos os indivíduos independentemente dos seus atributos, sendo sua função acompanhar os/as educandos/as ou formandos/as nas suas alterações (Oliveira, 2022).

4.1.9. Modelo Andragógico

O Modelo Andragógico da autoria de Knowles (1990) tem como base alguns princípios relacionados às características das pessoas adultas aprendentes, a saber: sentem necessidade de saber quais os motivos que as levam a efetivar determinada aprendizagem, tal como as vantagens e consequências que daí advêm; o processo de aprendizagem acontece de melhor forma quando experimentam as suas necessidades, mormente quando interligadas aos problemas com que são confrontadas; o desejo para o processo de aprendizagem deve partir do interior de cada pessoa, porém o/a facilitador/a pode induzi-lo das mais variadas formas, tendo o contexto em que desempenha a sua atividade profissional, família e sociedade uma elevada influência.

Em vista disto, o processo de aprendizagem é classificado como sendo intrínseco ao indivíduo e a todas as circunstâncias circundantes, resultando das necessidades que este identificou e dos propósitos definidos, que são voltados para a sua supressão. Por sua vez, o indivíduo irá atribuir significado às experiências pelas quais atravessou, incluindo-as – denota-se uma posição ativa por parte do indivíduo (aprendizagem autodirigida).

Este modelo define-se pelos seguintes elementos: flexibilidade; contínua adaptação face aos indivíduos; maior foco conferido aos processos, ao invés dos conteúdos; função de responsabilidade não só do/a aprendente, como também do/a facilitador/a; foco colocado no indivíduo que aprende (cerne de todo o processo) e na preocupação em motivá-lo para a aprendizagem.

No delineamento e desenvolvimento de projetos educativos, o autor indicado precedentemente recorre ao ciclo andragógico formado por sete etapas: estabelecimento de um clima conducente à aprendizagem – para o sucesso da aquisição de aprendizagens importa não só o conforto, segurança, respeito e confiança, como também a temperatura, ventilação, luminosidade e acústica do meio em que o processo de aprendizagem ocorre e ainda a oferta de recursos materiais, tornando-se importante que os/as envolvidos/as não se sintam alvo de comentários, as suas particularidades sejam tidas em conta e respeitadas e sejam incentivados/as a aprender, resultando num clima de aprendizagem positivo; criação de mecanismos para planificação mútua – participação de todos/as os/as envolvidos/as no delineamento do processo de aprendizagem, pois as pessoas adultas são competentes e, por isso, devem responsabilizar-se e ter influência na tomada de decisões (sentem-se implicadas numa decisão ou desenho de uma atividade quando existe uma

participação direta nessa ação e não quando a decisão ou atividade lhes é imposta); diagnóstico das necessidades de aprendizagem – o/a aprendente procede à construção do modelo de competências ou qualidades basilares à efetivação de dada prática e, autoavaliando-se irá identificar quais as competências que detém na atualidade, dando de seguida entrada o/a facilitador/a, que tal como o nome indica, o irá auxiliar na determinação das lacunas presentes entre as competências atuais e as competências pedidas; formulação de propósitos programáticos que satisfaçam as necessidades de aprendizagem indicadas – estabelecimento dos propósitos de aprendizagem (claros e objetivos) por parte do/a aprendente e de acordo com os seus desejos e conhecimentos, cabendo ao/à facilitador/a averiguar qual a sua exequibilidade e importância, tal como fornecer sugestões; elaboração de um plano de experiências de aprendizagem de acordo com áreas-problema – o/a aprendente deverá decidir quais as aprendizagens que tem interesse em desenvolver e, para tal, com a ajuda do/a facilitador/a irá determinar atividades, metodologias e respetiva duração; condução de experiências de aprendizagem com técnicas e matérias adequadas – quando as pessoas adultas assumem uma aprendizagem mais autodirigida, o/a facilitador/a deve optar pela flexibilidade, sendo que são as técnicas experienciais, onde são incluídas as experiências prévias do “Ser Adulto”, as mais adequadas a esta faixa etária, revelando-se a aprendizagem mais profunda quanto o/a aprendente mais ativo/a se demonstrar (os/as aprendentes devem aplicar estas aprendizagens na sua vida quotidiana) e, finalmente, avaliação dos resultados da aprendizagem e novo diagnóstico das necessidades de aprendizagem – autoavaliação do/a aprendente (com o apoio do/a facilitador/a) face aos progressos sentidos, procurando alcançar as finalidades, sendo que a avaliação do processo de aprendizagem tem de ultrapassar quatro fases: avaliação da reação (resposta ao programa, satisfação, aspetos positivos e a melhorar, devendo o seu debate acontecer em grupo, potenciando um clima positivo), avaliação da aprendizagem (engloba a identificação dos métodos, materiais ou temas obtidos pelos/as envolventes), avaliação do comportamento dos/as aprendentes (observação antes e após o processo de aprendizagem acontecer), resultados – conseguidos por intermédio da prestação do indivíduo (no caso de organizações é tido em conta os custos, a eficiência, o retardamento e o absentismo).

Uma quinta fase é anexa às quatro anteriores por Knowles – novo diagnóstico das necessidades de aprender, isto é, deve existir uma nova análise aos modelos de alcance de habilidades e levar em conta as divergências presentes entre as competências do indivíduo e esse modelo planificado (Knowles, 1990).

4.1.10. Aprendizagem Experiencial de Kolb

A Aprendizagem Experiencial apresentada por Kolb (1984) é constituída por quatro distintos estágios (Experiência Concreta, Observação Reflexiva, Conceitualização Abstrata e Experimentação Ativa) e, apesar de o processo de aprendizagem poder iniciar-se em qualquer um deles, este classifica-se como sendo mais abrangente quando envolve todos os estágios supramencionados. Assim, a Aprendizagem Experiencial é vista como um equilíbrio entre a emoção e o conhecimento, para além de ser intitulada como indutiva, na medida em que cada um dos indivíduos retira as suas próprias conclusões acerca da experiência e do conteúdo.

Tal como aludido precedentemente, o ciclo da aprendizagem é formado pela Experiência Concreta (Aprendizagem pela Experiência) – a aprendizagem em dado indivíduo acontece devido ao facto de o mesmo se encontrar envolvido numa atividade ou experiência e por se lembrar do que sentiu no desenrolar do processo; Observação Reflexiva (Aprendizagem pelo Processamento) – reflexão acerca de uma experiência concreta, levando determinado indivíduo à obtenção de mais informações ou aprofundamento da compreensão retirada da experiência; Conceitualização Abstrata (Aprendizagem pela Generalização) – teoria/classificação/generalização da experiência produzindo ideias novas, revelando-se relevante para a transferência de conhecimentos em contextos dissemelhantes; Experimentação Ativa (Aprendizagem pela Atuação) – aplicação prática das aprendizagens assimiladas.

Desta forma, cada estágio remete-nos para quatro ações, a saber: experienciar, refletir, pensar e fazer. No eixo y (contínuo da perceção) inclui-se o primeiro e terceiro estágio indicado, remetendo-nos para o conhecimento por intermédio da experiência ou da reflexão (o que sentimos ou o que pensamos acerca do que aprendemos); no eixo x (processamento contínuo) integra-se o segundo e quarto estágio, direcionando-nos para a experimentação através da observação/reflexão e do fazer – aproximação do indivíduo a determinada tarefa.

Concluiu-se também que os/as estudantes não são capazes de desempenhar as duas ações do mesmo eixo em simultâneo e, por esse motivo, cada um compreende e processa a aprendizagem de forma diferente, optando por um dos quatro estilos existentes de aprendizagem: divergente (os aspetos fortes do indivíduo são: criatividade e imaginação – concebimento de variadas ideias e alternativas; questão – “Porquê?”);

assimilador (os aspetos fortes do indivíduo são: concebimento de modelos teóricos e raciocínio indutivo – idealização de variadas ideias e alternativas; questões – “O que há para se conhecer?” e “O que isto significa?”); convergente (os aspetos fortes do indivíduo são: resolução de problemas, tomada de decisões, aplicabilidade de ideias e raciocínio dedutivo – dão melhor resposta a perguntas/problemas em que existe uma só solução; questões – “Como?” e “O que eu posso fazer?”) e acomodadores (o indivíduo gosta de experiências práticas, corre riscos, resolve (por tentativa e erro) indutivamente os problemas que lhe são impostos; questões – “O que aconteceria se eu fizesse isto?” e “Porque não?”).

Sintetizando, no primeiro estágio cada indivíduo deve compreender quais as razões que o levaram ao estudo de dada temática, exposta e debatida com os restantes presentes; o segundo estágio caracteriza-se pela apresentação por parte do/a professor/a de um problema sobre um conteúdo em específico e pelos conhecimentos que deve usar para atingir a sua respetiva solução; no terceiro estágio ocorre a aplicação da teoria apreendida na resolução de um problema; no último estágio deve verificar-se uma transferência das aprendizagens adquiridas por parte do/a aluno/a em contextos vários, isto é, resolução de dado problema, mas em condições dissemelhantes.

Em suma, o “Ser Adulto” enquanto educando aprende melhor quando as tarefas de aprendizagem recomendadas se revelam pertinentes e significativas; possui uma panóplia de conhecimentos e experiências; se assegura uma igualdade de oportunidades e de acesso (compromisso forte do/a educador/a ou formador/a para com os/as educandos/as ou formandos/as); assume as razões que o motivam à aprendizagem.

4.2. Metodologia

No subcapítulo “metodologia” serão identificados/as os/as participantes que farão parte do Estudo Empírico – caracterização (sexo, idade, habilitações escolares e local de trabalho); instrumento empregue para a recolha de dados – Questionário “O que o/a (des)move em busca do conhecimento?”; procedimentos – apresentação de como decorreu o processo de recolha de dados (desde o seu início até ao seu término); resultados – apresentação e discussão.

O meio para que se conceda uma resposta ao que o estudo pretende atingir acontece por intermédio de um questionário com perguntas abertas e fechadas, como podemos comprovar no subcapítulo 4.2.2.

4.2.1. Participantes

Participaram neste estudo indivíduos que foram orientados e acompanhados no decorrer do processo (escolar ou profissional) pela autora do presente relatório de Estágio (selecionados aleatoriamente – cerca de quatro): dois do sexo feminino e dois do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 34 e os 59 anos (*Figura 2 e Figura 3*). Quanto às habilitações escolares podemos referir que a grande maioria detém um grau escolar menor ou igual ao 9.º ano de escolaridade e somente 25% dos/as envolvidos/as possui um grau acima do referido (*Figura 4*).

Analisando o tópico “local de trabalho” concluímos que no que toca à situação profissional 50% dos/as envolvidos/as encontram-se empregados/as e os/as restantes desempregados/as (*Figura 5*).

Sexo	Frequência	Percentagem
Feminino	2	50%
Masculino	2	50%

Tabela 2. Frequência e percentagem do sexo dos/as participantes

Idade dos/as participantes	Frequência	Porcentagem
30-40	1	25%
40-50	1	25%
50-60	2	50%

Tabela 3. Frequência e porcentagem da idade dos/as participantes

Habilitações escolares	Frequência	Porcentagem
≤ 9.º ano	3	75%
≤ 12.º ano	1	25%

Tabela 4. Frequência e porcentagem das habilitações escolares dos/as participantes

Situação profissional	Frequência	Porcentagem
Empregado/a	2	50%
Desempregado/a	2	50%

Tabela 5. Frequência e porcentagem da situação profissional dos/as participantes

4.2.2. Instrumento

O presente estudo baseou-se no QMF, da autoria de Carré e, apesar de numa versão inicial ser constituído por 143 itens, após uma modificação efetivada pelo autor denotou-se uma redução significativa, isto é, o questionário subdividiu-se em três dimensões, a saber: dimensão dos motivos (40 itens – quatro itens para cada um dos motivos identificados precedentemente), dimensão dos processos (19 itens) e, por último, dimensão sociodemográfica (dez variáveis).

Assim sendo, no estudo desenvolvido foram aplicados alguns dos itens que formam a primeira dimensão referida anteriormente – a dimensão dos motivos, tendo selecionado um item de cada um dos motivos da Motivação Intrínseca e da Motivação Extrínseca, perfazendo um total de dez itens.

Neste contexto, solicita-se ao/à candidato/a que identifique o/s meio/s pelo/s qual/ais tomou conhecimento do Processo de RVCC; enumere os motivos para a frequência do processo e se em algum momento anterior abandonou a concretização do mesmo, especifique as razões para essa decisão; cite as mudanças que espera que ocorram e se recomendaria o processo a alguém e porquê e, por último, avalie o processo e as principais dificuldades encontradas ao longo da sua concretização.

Para reconhecer as razões que levam cada candidato/a a aspirar pelo melhoramento ou desenvolvimento de novas habilidades, tal como avaliar a sua satisfação face a tudo o que envolve os Processos de RVCC, os itens apresentados deverão ser classificados de acordo com a Escala de *Likert*, formada por cinco níveis/categorias: 1 – discordo totalmente; 2 – discordo; 3 – não discordo nem concordo; 4 – concordo; 5 – concordo totalmente. Os restantes pontos deverão ser na sua maioria assinalados com um “X”.

Este instrumento finda com um espaço dedicado a sugestões de melhoria (*Apêndice XIX*).

Importa ainda referir que num momento inicial do questionário, o/a candidato/a deverá preencher dados pessoais – sexo, idade, habilitações escolares e local de trabalho, aspetos já representados no subcapítulo 4.2.1.

4.2.3. Procedimentos

Para aplicação do questionário foi solicitada autorização à Técnica de ORVC, tendo sido este instrumento enviado individualmente a cada participante por *e-mail* e reencaminhado pelos/as mesmos/as à autora do presente relatório. Assim, a recolha de dados começou no mês de junho e terminou no mês de agosto junto de candidatos/as que decidiram iniciar processo na referida instituição, sendo que na totalidade participaram quatro indivíduos, tal como indicado precedentemente.

Interessa referir que foi desenhado um documento que comprova que dado indivíduo aceitou participar no estudo em questão, o denominado Consentimento Informado (*Apêndice XX*).

Após recolha de dados foi usado o programa estatístico Excel como forma de os analisar, onde será apontada a moda de respostas em cada item.

4.2.4. Resultados

Relativamente ao conhecimento do Processo de RVCC (*Figura 1*), 75% dos/as participantes revelam ter tido conhecimento do referido processo através de diálogos informais, seja com família, vizinhos ou amigos e 25% por intermédio de um outro meio não indicado (formação *online* de nutrição, neste caso), não havendo percentagem de envolvidos/as a tomar conhecimento do processo por meio de sessões de divulgação, meios de comunicação e folhetos/cartazes.

Desta forma, podemos concluir que a maioria dos/as participantes teve conhecimento do Processo de RVCC através de diálogos informais.

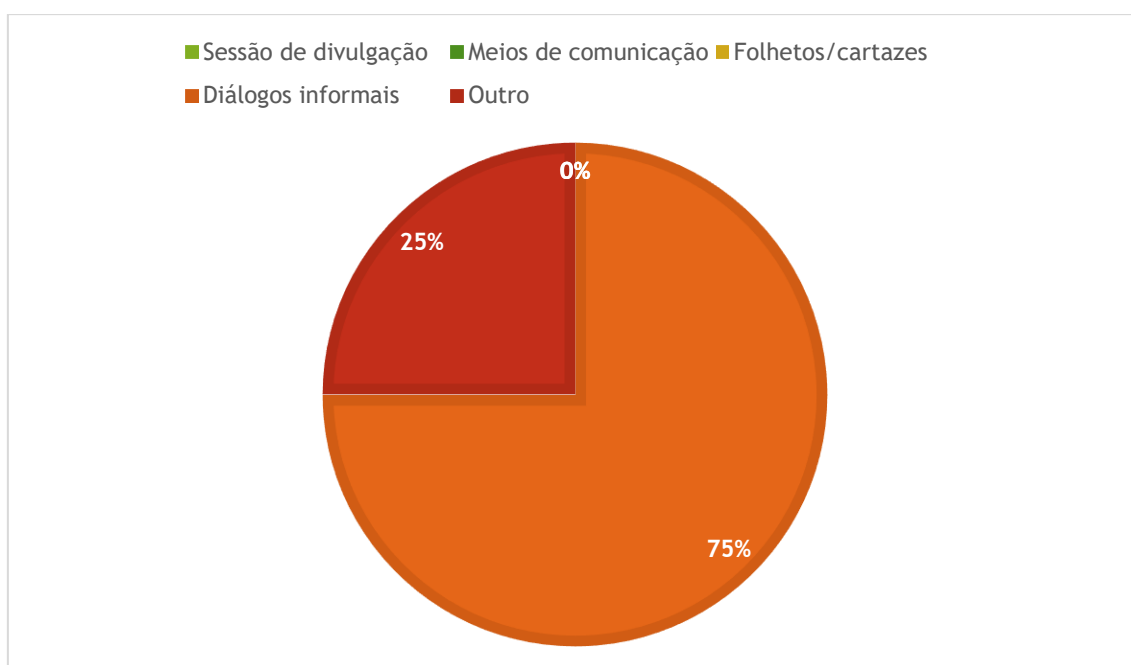


Figura 1. Meio/s pelo/s qual/ais os/as participantes tiveram conhecimento do Processo de RVCC

Com base na *Figura 2* podemos constatar que 100% dos/as participantes, correspondente a um total de quatro participantes, recomendariam o Processo de RVCC a alguém, frisando que se revela uma mais-valia para a formação e conhecimento pessoal, assim como imprescindível para incrementar competências e seguir sonhos que anteriormente não foram possíveis de ser concretizados.

Importa referir que um candidato já tinha frequentado este processo e desistiu devido à ausência de tempo e motivação.

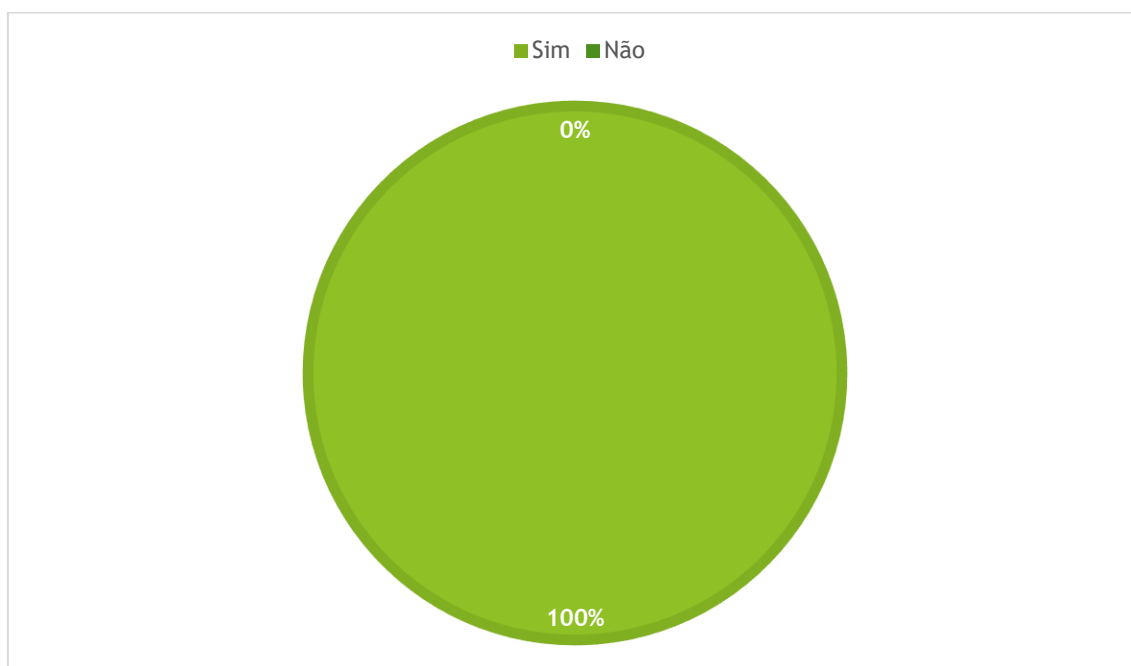


Figura 2. Recomendação do Processo de RVCC a alguém

De acordo com a *Figura 3* e com a *Figura 11* concluímos que mais de metade dos/as participantes classificam com a categoria 5 – concordo totalmente os elementos “enriquecer o *curriculum vitae*” e “dar resposta a novos desafios profissionais” quando confrontados/as com as razões que os/as levaram à frequência do Processo de RVCC e 25% com a categoria 4 – concordo. Já o motivo “aumentar a confiança” é classificado com nível 4 – concordo por 75% dos/as participantes, que corresponde a três participantes na globalidade, sendo que o participante restante classificou este item com nível 5 – concordo totalmente (*Figura 5*).

No que respeita aos itens “satisfazer a curiosidade pessoal”; “seguir os conselhos de um superior hierárquico”, “viver uma experiência agradável” e “reencontrar colegas ou relacionar com outras pessoas” as opiniões subdividem-se, isto é, duas participantes classificam estes elementos com nível 4 - concordo, um participante com nível 5 – concordo totalmente e o outro com nível 1 - discordo totalmente, não considerando que os itens acima indicados tivessem sido razões que desencadearam em si o desejo de realizar o Processo de RVCC (*Figura 4, Figura 6, Figura 7 e Figura 12*). O motivo “sair do contexto habitual do trabalho” segue a mesma lógica, alterando-se apenas a classificação do nível 1 – discordo totalmente para nível 3 – não discordo nem concordo, isto é, duas participantes classificam este item com nível 4 – concordo, um participante

com nível 5 – concordo totalmente e o outro com nível 3 – não concordo nem concordo (Figura 8).

Por fim, observando a Figura 9 podemos referir que dois participantes concordam totalmente que a aquisição de conhecimentos úteis para o dia a dia os moveu a frequentar o Processo de RVCC (50%) e as outras duas participantes somente concordam (50%) e segundo a Figura 10 concluímos que 50% dos/das participantes classificam o item “conseguir um trabalho mais bem remunerado” com nível 4 – concordo, 25% com nível 5 – concordo totalmente e 25% com nível 3 – não concordo nem concordo.

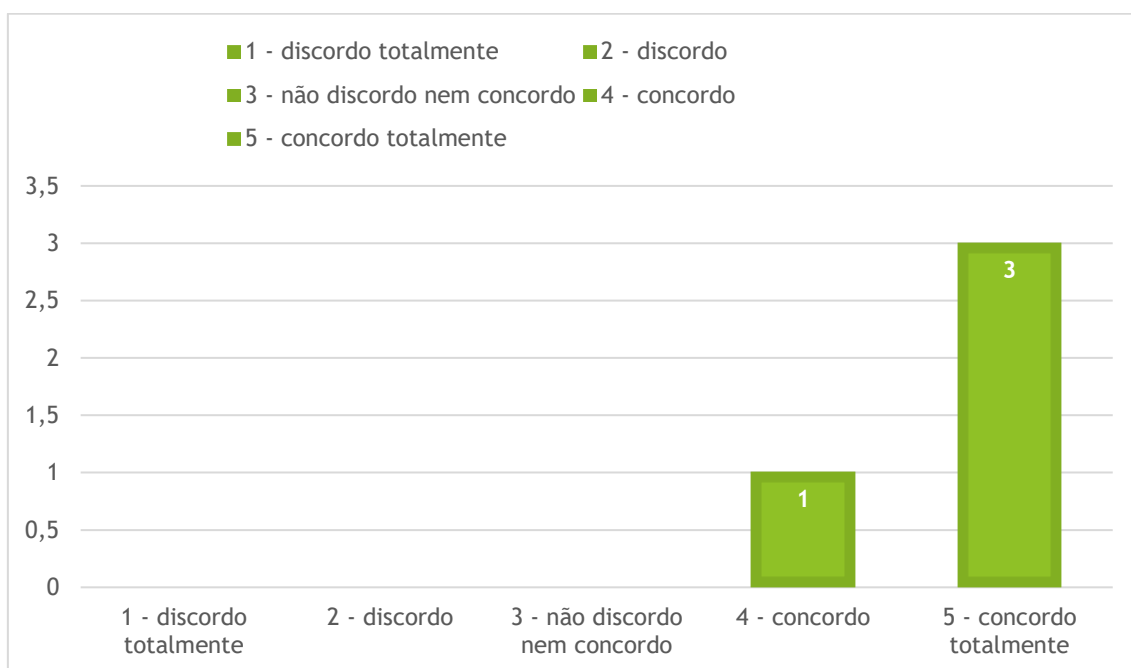


Figura 3. Razões pelas quais os/as participantes decidiram frequentar o Processo de RVCC – enriquecer o *curriculum vitae*

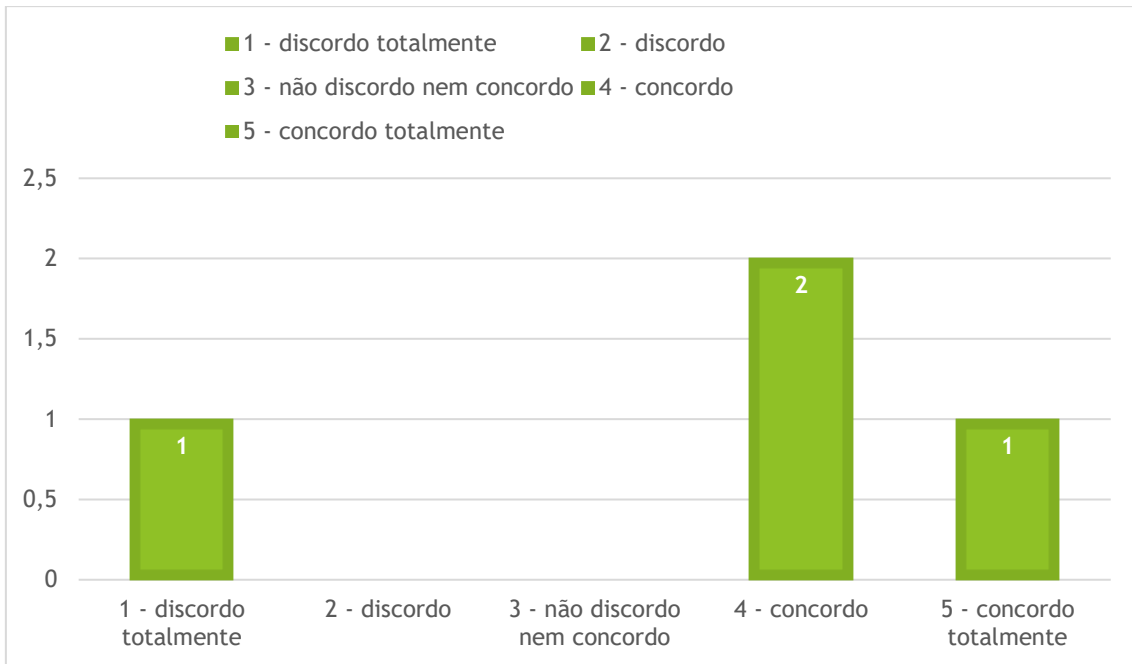


Figura 4. Razões pelas quais os/as participantes decidiram frequentar o Processo de RVCC – satisfazer a curiosidade pessoal

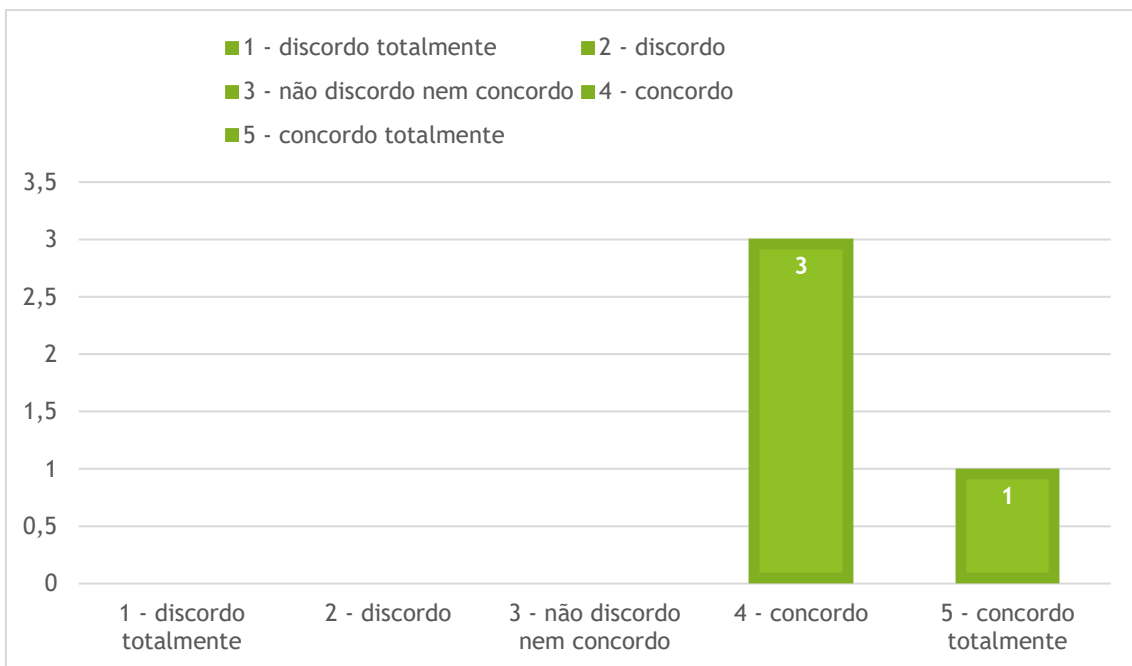


Figura 5. Razões pelas quais os/as participantes decidiram frequentar o Processo de RVCC – aumentar a confiança

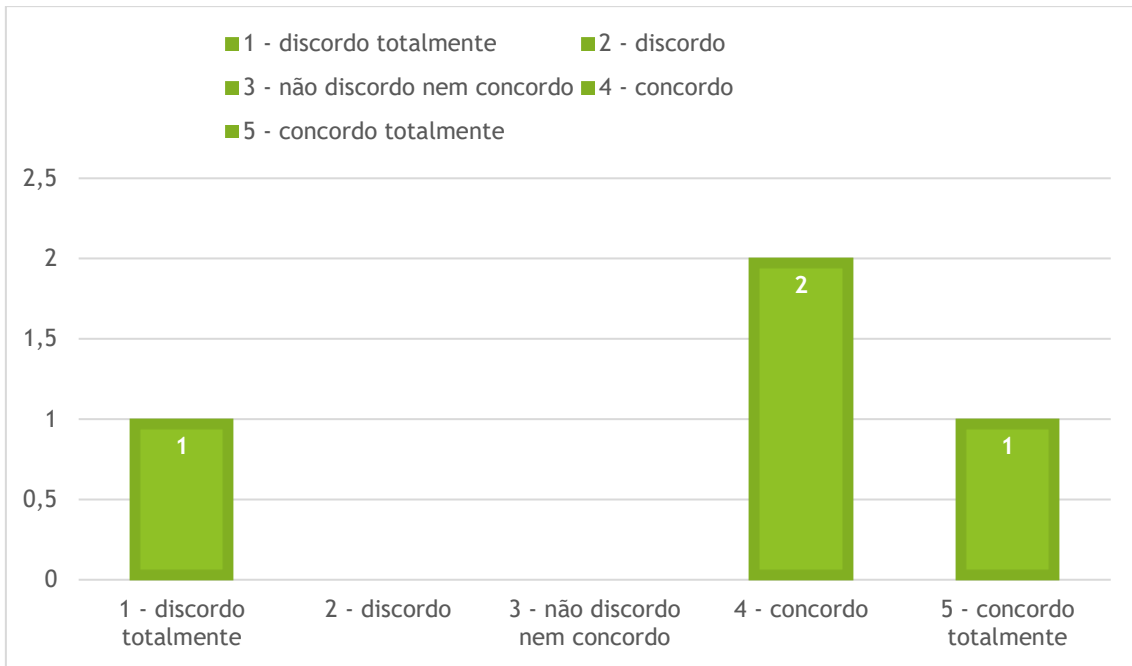


Figura 6. Razões pelas quais os/as participantes decidiram frequentar o Processo de RVCC – seguir os conselhos de um superior hierárquico

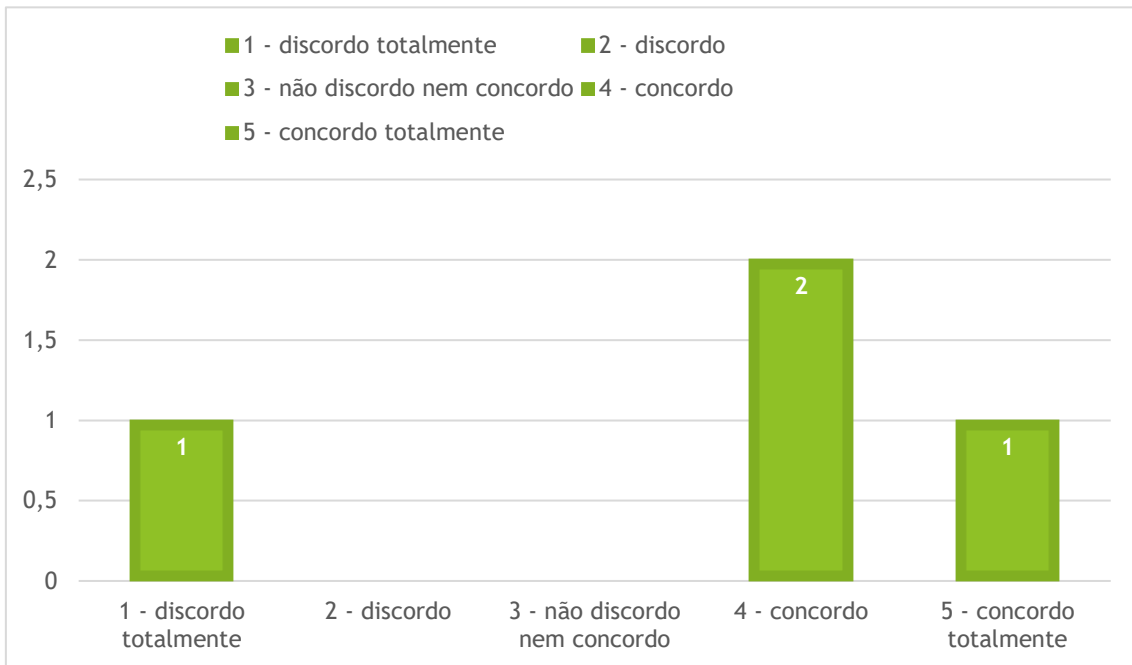


Figura 7. Razões pelas quais os/as participantes decidiram frequentar o Processo de RVCC – viver uma experiência agradável

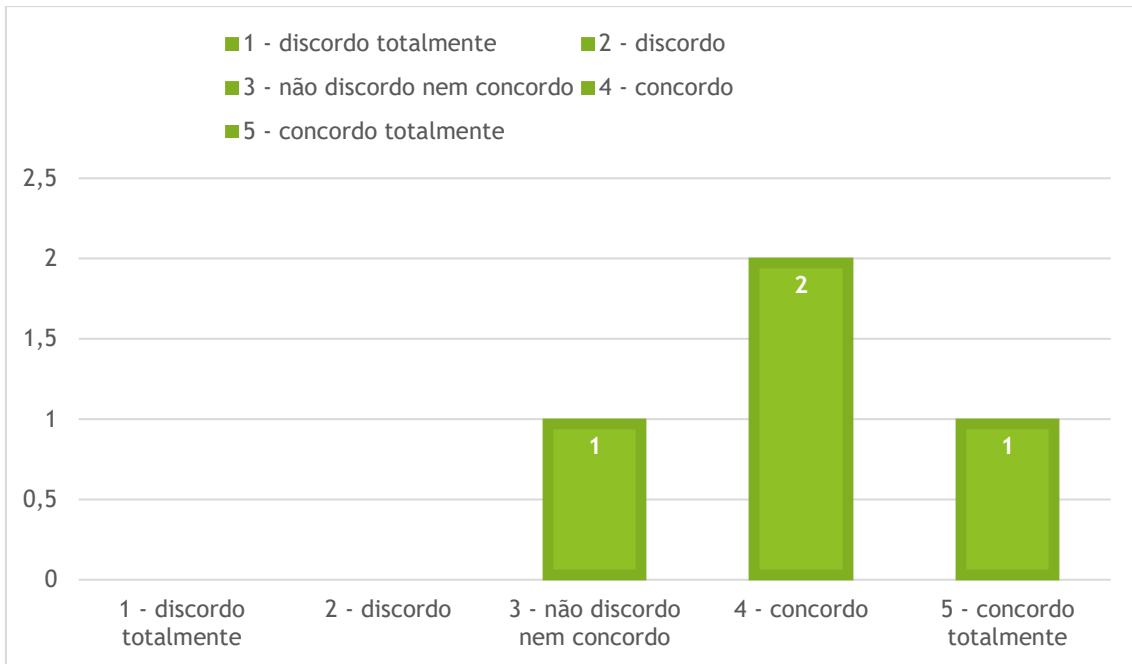


Figura 8. Razões pelas quais os/as participantes decidiram frequentar o Processo de RVCC – sair do contexto habitual do trabalho

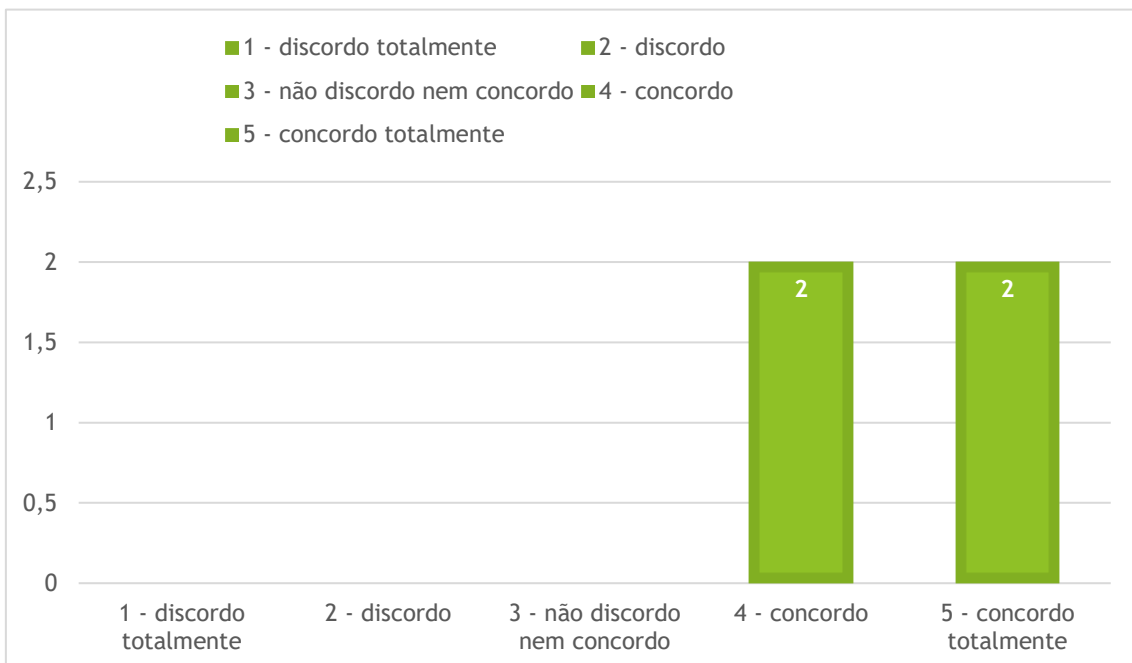


Figura 9. Razões pelas quais os/as participantes decidiram frequentar o Processo de RVCC – adquirir conhecimentos úteis para o dia a dia

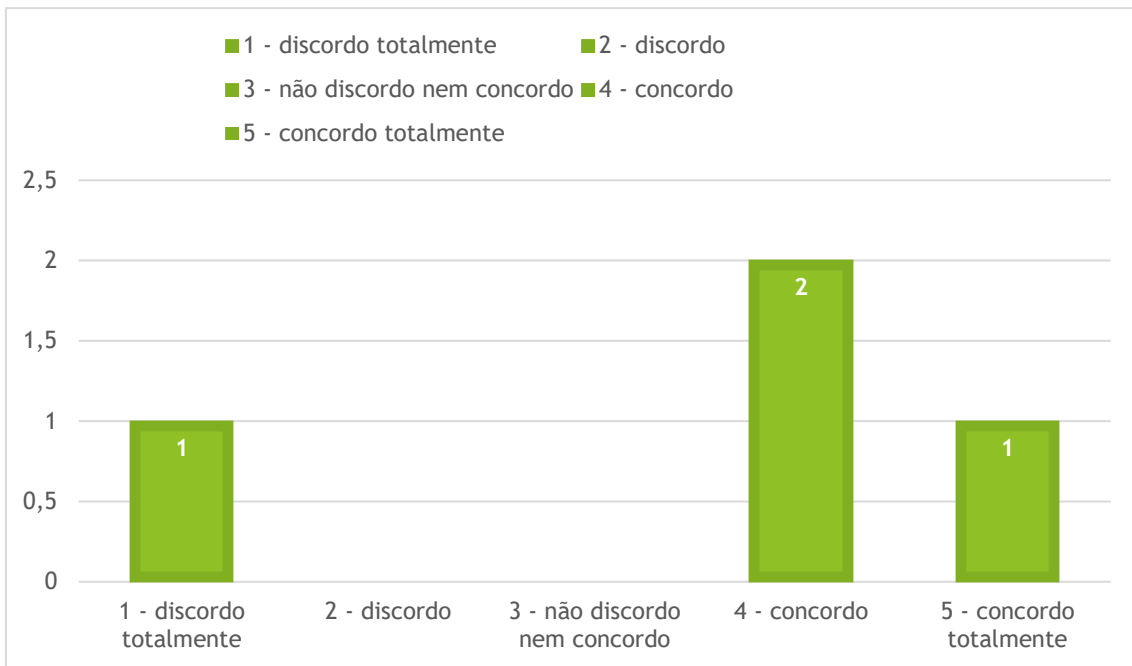


Figura 10. Razões pelas quais os/as participantes decidiram frequentar o Processo de RVCC – conseguir um trabalho mais bem remunerado

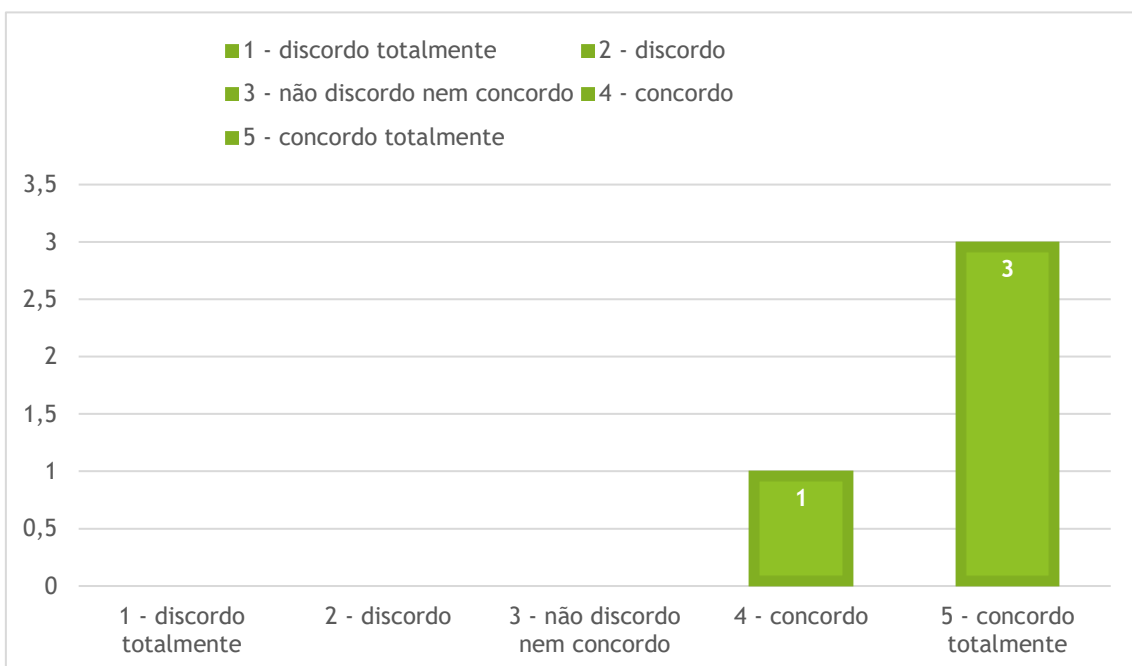


Figura 11. Razões pelas quais os/as participantes decidiram frequentar o Processo de RVCC – dar resposta a novos desafios profissionais

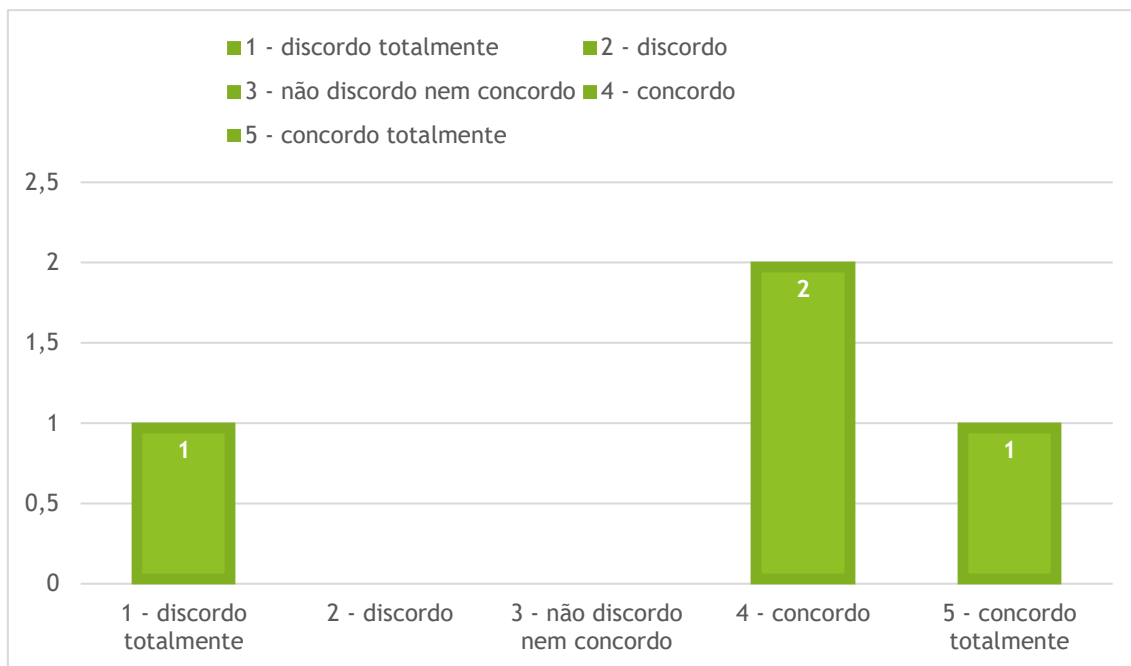


Figura 12. Razões pelas quais os/as participantes decidiram frequentar o Processo de RVCC – reencontrar colegas ou relacionar com outras pessoas

De acordo com as *Figuras 13, 15 e 16* podemos analisar que 50% dos/as participantes consideraram totalmente que as salas onde decorreram as sessões encontravam-se apetrechadas com o devido material e equipamento informático e os/as restantes 50% apenas concordaram, adotando a mesma posição quando questionados/as acerca da acessibilidade, sequência e pertinência a nível pessoal, profissional e/ou social das áreas abordadas, assim como sobre os métodos, técnicas e recursos pedagógicos empregues (adequabilidade e estimulação à aquisição de aprendizagens). Analisando a *Figura 14* concluímos que a grande maioria dos/as participantes concordou totalmente que a Técnica de ORVC² gerou um ambiente propício à participação dos/as candidatos/as, empenhou-se para conseguir a motivação dos/as mesmos/as e mostrou-se disponível para esclarecer as suas dúvidas, sendo que 25% atribuíram nível 4 – concordo.

² Numa primeira fase, por lapso, não se usou este termo, pelo que os dados se referem à autora do relatório e, por conseguinte, do questionário.

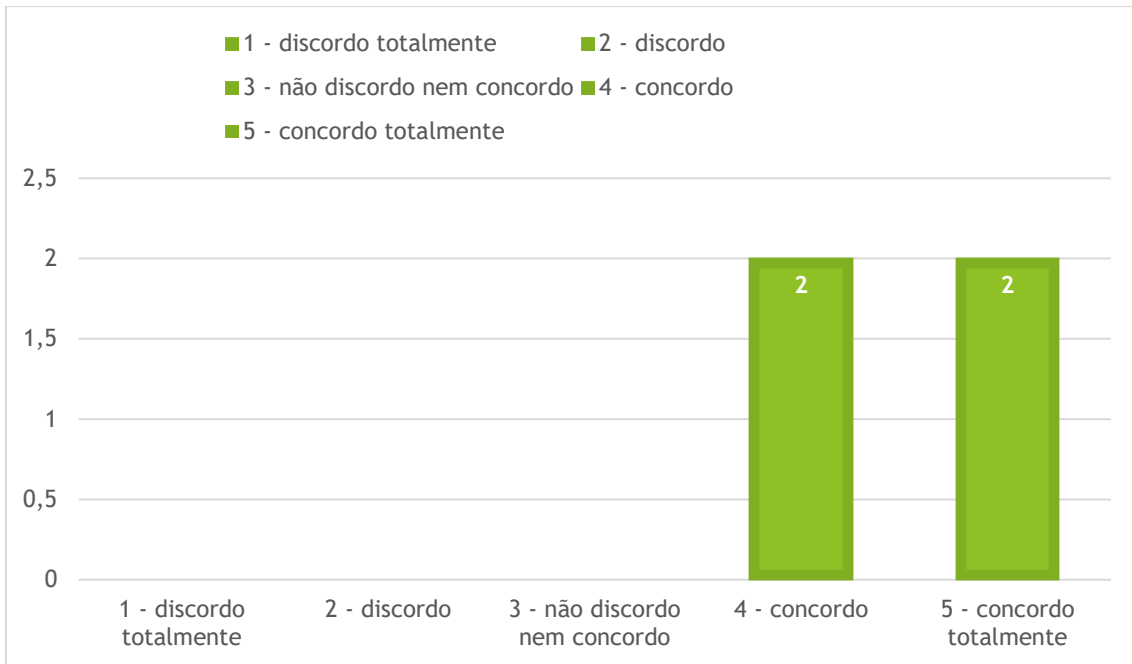


Figura 13. Grau de concordância referente à acessibilidade, sequência e pertinência a nível pessoal, profissional e/ou social das áreas abordadas

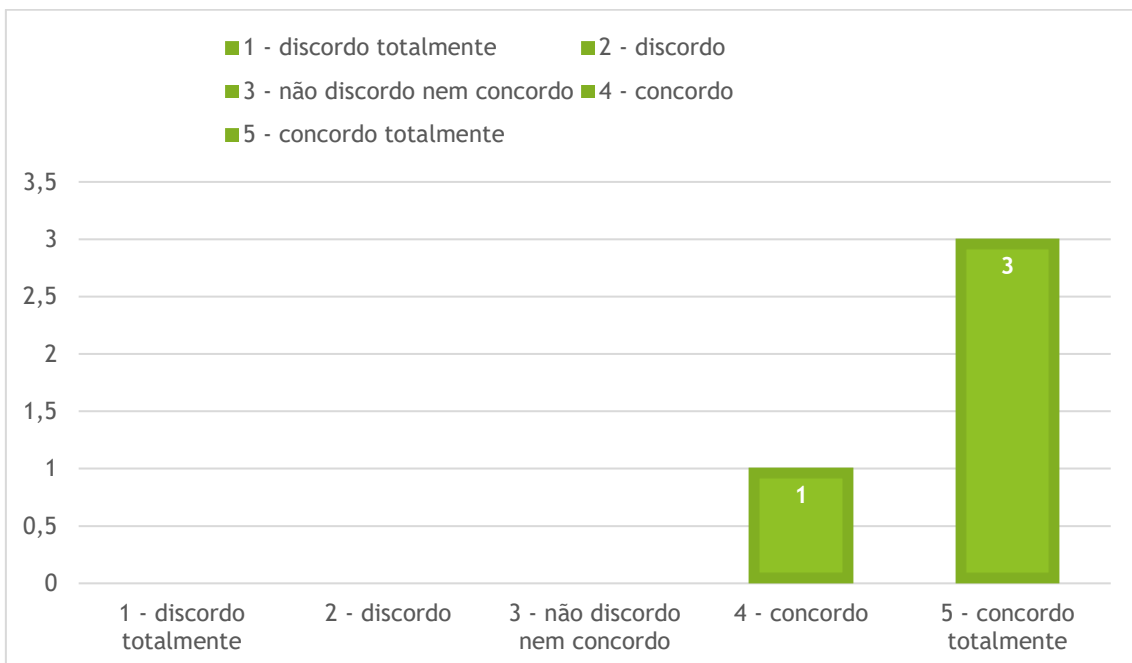


Figura 14. Grau de concordância referente ao empenho do Técnico de ORVC para gerar um ambiente propício à aprendizagem, motivar os/as participantes e esclarecer as suas dúvidas

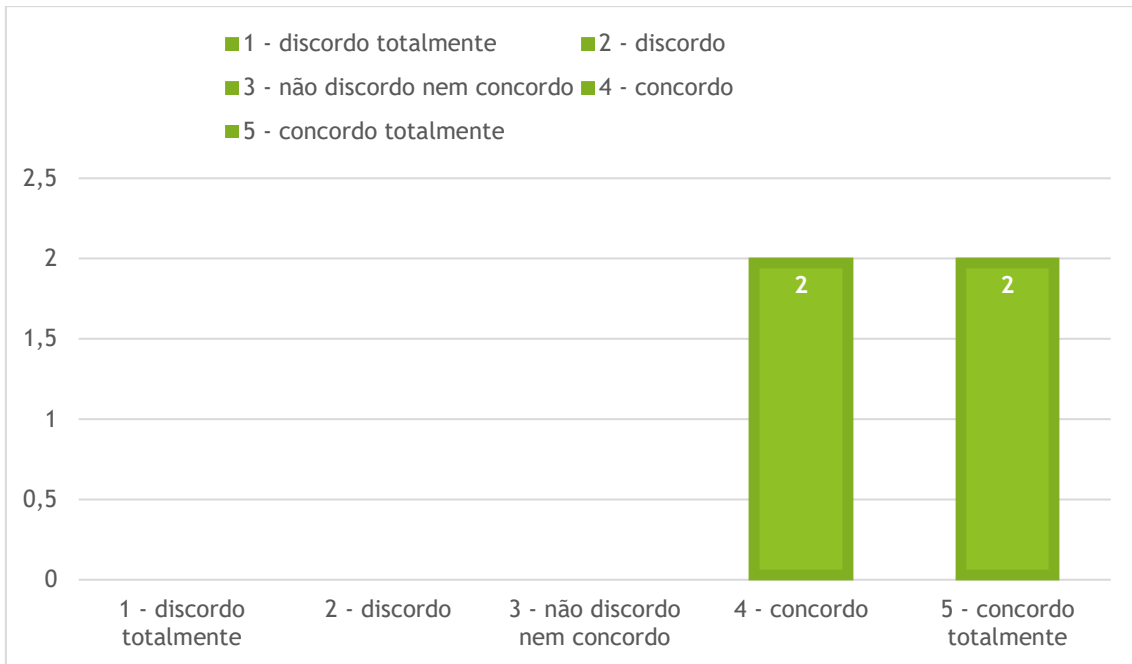


Figura 15. Grau de concordância referente à adequabilidade e incitabilidade à aquisição de aprendizagens dos Métodos, Técnicas e Recursos Pedagógicos empregues

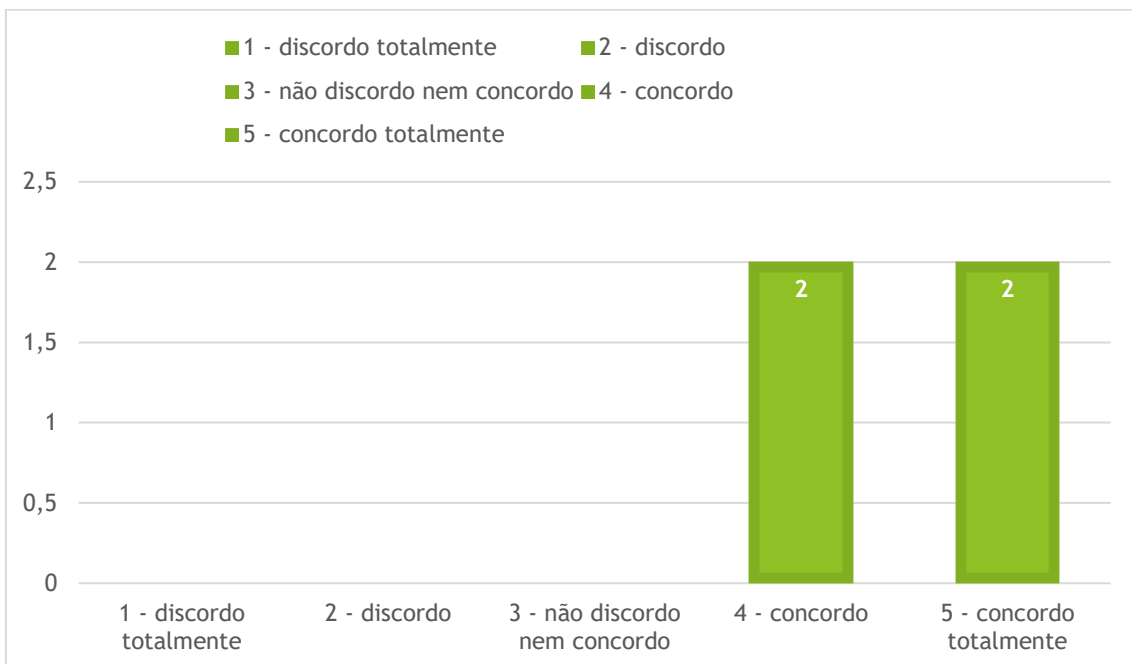


Figura 16. Grau de concordância referente ao apetrechamento das salas com o devido material e equipamento informático

A partir da *Figura 17* podemos comprovar que as dificuldades mais vezes mencionadas pelos/as participantes foram a elaboração do PRA e adaptação a novas rotinas. Já como dificuldades menos vezes indicadas temos a elaboração da autobiografia.

Concluimos também que o horário do Processo de RVCC, a duração das sessões de acompanhamento e orientação, bem como o apoio de familiares ou amigos não foram elementos apontados nenhuma vez pelos/as participantes. Um candidato referiu ainda uma outra dificuldade para além das apontadas – processo de divórcio.

Interessa frisar que no espaço dedicado a sugestões de melhoria, nenhum/a dos/as candidatos/as assinalou aspetos negativos face ao Processo de RVCC.

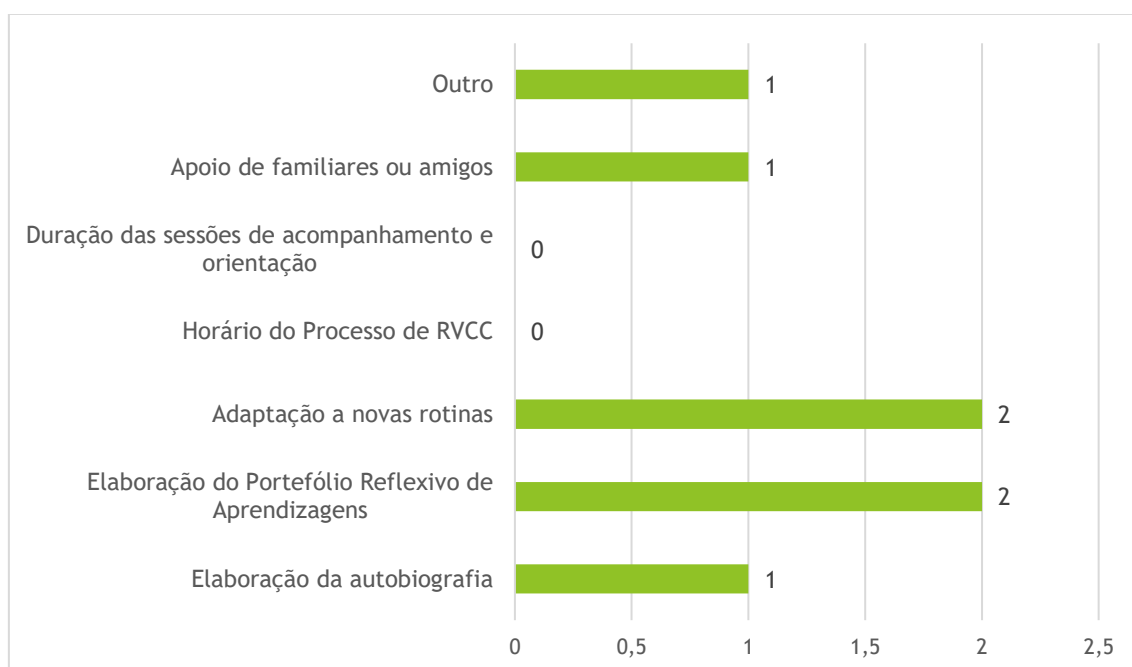


Figura 17. Dificuldades sentidas no decorrer do Processo de RVCC

Conclusões

Analisando todas as figuras anteriormente expostas podemos consignar que a maioria dos elementos relacionados com o Processo de RVCC foram avaliados de forma positiva pelos/as participantes, tanto as áreas abordadas, como a Técnica de ORVC, os Métodos, Técnicas e Recursos Pedagógicos empregues e ainda as salas onde decorreram as sessões.

No que toca aos motivos para a frequência do Processo de RVCC salientamos: enriquecimento do *curriculum vitae*, aumento da confiança, aquisição de conhecimentos úteis para o dia a dia e concebimento de resposta a novos desafios profissionais. Quanto às dificuldades sentidas no seu decorrer interessa realçar a adaptação a novas rotinas e elaboração do PRA.

Deste modo, o Processo de RVCC seria recomendado a alguém por todos os/as envolvidos/as, concedendo especial destaque aos diálogos informais como meio de divulgação do referido processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do Estágio Curricular no IEFP de Águeda, que abrange todas as tarefas desempenhadas, possibilitou não apenas a evolução pessoal e profissional, como também a aplicação de competências assimiladas ao longo dos cinco anos em contacto com a área das Ciências da Educação.

Além do mais, permitiu elucidar que nunca é tarde ou cedo demais para aprender e, como tal, existem meios para que a prática de uma ALV seja possível, fazendo parte dessa lista os Processos de RVCC. Estes são uma forma de as pessoas adultas concluírem o Ensino Básico ou o Ensino Secundário ou ainda se certificarem numa área profissional e através dos mesmos é concretizado um reconhecimento de competências escolares ou profissionais – todos nós detemos um leque variado de competências que foram sendo adquiridas ao longo da vida em contacto com contextos formais, não formais e informais – que por sua vez permitirá a certificação da pessoa adulta.

Convém também referir que o desejo da pessoa adulta em praticar uma ALV é uma questão de enorme importância e analisando os resultados percebemos que o enriquecimento do *curriculum vitae*, aumento da confiança, dar resposta a novos desafios profissionais e a aquisição de conhecimentos úteis para o dia a dia são motivos que movem um maior número de pessoas adultas em busca de conhecimentos (aperfeiçoamento e desenvolvimento).

Não menos importante, a consecução do Estágio Curricular no IEFP de Águeda fez com que a palavra “adaptação” integrasse diariamente o meu vocabulário, dado que tendo estado numa posição que exigia da minha parte empatia para com o outro, sendo o foco direcionado para o mesmo e, apresentando este “outro” atributos e competências dissemelhantes de todos os “outros”, revelava-se necessário refletir, planificar e aplicar formas de abordagem e estratégias ajustadas às particularidades de cada um.

BIBLIOGRAFIA

- Ames, C., & Archer, J. (1988). Achievement goals in the classroom: Students' learning strategies and motivation processes. *Journal of Educational Psychology*, 80(3), 260-267.
- Carré, P. (2001). *De la motivacion à la formation*. L'Harmattan.
- Chiavenato, I. (2016). *Administração de Recursos Humanos: Fundamentos Básicos* (8.^a ed.). Manole.
- Deci, E. L., Ryan, R. M., & Williams, G. C. (1996). Need satisfaction and the self-regulation of learning. *Learning and Individual Differences*, 8(3), 165-183. [https://doi.org/10.1016/S1041-6080\(96\)90013-8](https://doi.org/10.1016/S1041-6080(96)90013-8).
- De Natale, M. L. (2003). *La edad adulta: Una nueva etapa para educarse* (1.^a ed.). Narcea Ediciones. <https://books.google.pt/books?id=L23DTgT45DYC&printsec=copyright&redirectesc=y#v=onepage&q&f=false>.
- Dias, M. F. F. G. (2012). *A motivação dos enfermeiros em tempo de crise* [Master's thesis, Universidade do Porto]. Sigarra Universidade do Porto. https://sigarra.up.pt/fep/en/pub_geral.pub_view?pi_pub_base_id=25432.
- Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. (2022). *Plano de Estudos*. https://apps.uc.pt/courses/PT/programme/1312/2023-2024?id_branch=18223#branch-18223.
- Figueiredo, S. F. S., & Alcoforado, L. (2011). Histórias de vida: uma construção de competências. In L. Alcoforado, J. Armando Ferreira, A. Gomes Ferreira, M. Pedroso de Lima, C. Vieira, A. Lima Oliveira, & S. Mairos Ferreira (Eds.), *Educação e formação de adultos: políticas, práticas e investigação* (pp. 145-

- 156). Imprensa da Universidade de Coimbra.
<http://books.uc.pt/chapter?chapter=72728>.
- Hiemstra, R., & Sisco, B. (1990). *Individualizing Instruction: Making Learning Personal, Empowering, and Successful* (1.^a ed.). Jossey-Bass.
- Instituto do Emprego e Formação Profissional. (s/d). *História*.
<https://www.iefp.pt/historia>.
- Instituto do Emprego e Formação Profissional. (s/d). *A Instituição*.
<https://www.iefp.pt/instituicao>.
- Instituto do Emprego e Formação Profissional. (2020). *Relatório de Atividades*.
<https://www.iefp.pt/instrumentos-gestao?tab=relatorio-de-atividades>.
- Knowles, M. (1990). *The Adult Learner: A Neglected Species* (4.^a ed.). Gulf Publishing Company. <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED084368.pdf>.
- Kolb, D. A. (1984). *Experiential Learning: Experience as The Source of Learning and Development*. Pearson Merrill Prentice Hall.
https://www.academia.edu/3432852/Experiential_learning_Experience_as_the_source_of_learning_and_development.
- Lopes, L. R. G., Bidarra, M. G. A., & Barreira, C. M. F. (2016). Perceção da Transferência das Aprendizagens em Educação e Formação de Adultos: Um Estudo num Centro de Emprego e Formação Profissional. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 50(1), 97-116. https://impactum-journals.uc.pt/rppedagogia/article/view/1647-8614_50-1_5/3066.
- Neves, J. G., Caetano, A., & Ferreira, J. M. C. (2011). *Manual de Psicossociologia das Organizações*. Escolar Editora.
- Oliveira, A. L. (2020). *Referências históricas e concetuais*. Apresentação em *PowerPoint*. Coimbra: Universidade de Coimbra.

- Oliveira, A. L. (2020). *Como aprendem os adultos? – referências teóricas e identificação de práticas*. Apresentação em *PowerPoint*. Coimbra: Universidade de Coimbra.
- Oliveira, M., & Vilar, S. (2022). *Sessão de informação coletiva*. Apresentação em *PowerPoint*. Águeda: Instituto do Emprego e Formação Profissional.
- Portaria n.º 61/2022 do Ministério da Educação e Trabalho, Solidariedade e Segurança Social. (2022). Diário da República: I série, n.º 21. <https://dre.pt/dre/detalhe/portaria/61-2022-178394355>.
- Processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências – RVCC. (s/d). Documento de trabalho fornecido pela instituição.
- Robbins, S. (2009). *Comportamento organizacional* (11.ª ed.). Pearson Merrill Prentice Hall. https://admdotunisa.files.wordpress.com/2019/03/robbins_2009_livro_comportamento_organiz.pdf.
- Ruthankoon, R., & Ogunlana, S. O. (2003). Testing Herzberg's two-factor theory in the Thai construction industry. *Engineering, Construction and Architectural Management*, 10(5), 333-341. https://e-tarjome.com/storage/btn_uploaded/2020-07-11/1594451479_8511-etarjome%20English.pdf.
- Schunk, D. H., Pintrich, P. R., & Meece, J. L. (2008). *Motivation in education: theory, research, and applications* (3.ª ed.). Pearson Merrill Prentice Hall.
- Silva et al. (2022). *Aprendizagem ao longo da vida: como funciona e importância*. <https://www.zendesk.com.br/blog/aprendizagem-longo-da-vida/>.
- Sitoe, R. M. (2006). Aprendizagem ao Longo da Vida: Um conceito utópico? *Comportamento Organizacional e Gestão*, 12(2), 283-290. <http://hdl.handle.net/10400.12/142>.

Velada, A. R. R. (2007). *Avaliação da eficácia da formação profissional: Factores que afectam a transferência da formação para o local de trabalho* [Doctoral dissertation, Instituto Universitário de Lisboa]. Repositório do Instituto Universitário de Lisboa.

Wlodkowski, R. J. (2008). *Enhancing Adult Motivation to Learn: A Comprehensive Guide for Teaching All Adults* (3.^a ed.). Jossey-Bass.
<https://ekldata.com/iJLoOLufKEurVuG5mA2Ke1rJ5dQ/->
[Raymond J. Wlodkowski- Enhancing adult motivation-Bokos-Z1-.pdf](#).

ANEXOS

ANEXO I – FOLHA DO REGISTO DE PRESENÇAS

ANEXO II – ORGANOGRAMA DO IEFP DE ÁGUEDA

ANEXO III – *POWERPOINT* DA SESSÃO DE INFORMAÇÃO COLETIVA

ANEXO IV – REFERENCIAL DO ENSINO BÁSICO

ANEXO V – REFERENCIAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

ANEXO VI – ORIENTAÇÕES “HISTÓRIA DE VIDA” – CERTIFICAÇÃO ESCOLAR (BÁSICO E SECUNDÁRIO)

ANEXO VII – ORIENTAÇÕES “HISTÓRIA DE VIDA” – CERTIFICAÇÃO PROFISSIONAL

ANEXO VIII – FICHA DE INSCRIÇÃO

ANEXO IX – DIAGNÓSTICO PARA CANDIDATURA A PROCESSOS RVCC ESCOLAR E/OU DUPLA CERTIFICAÇÃO

ANEXO X – FICHA DE DIAGNÓSTICO – TÉCNICO/A DE LOGÍSTICA

ANEXO XI – ORIENTAÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DO PRA – CERTIFICAÇÃO ESCOLAR: ENSINO BÁSICO

ANEXO XII – ORIENTAÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DO PRA – CERTIFICAÇÃO ESCOLAR: ENSINO SECUNDÁRIO

ANEXO XIII – ORIENTAÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DO PRA – CERTIFICAÇÃO PROFISSIONAL

ANEXO XIV – FOLHA REFERENTE AOS PROCESSOS DE RVCC

ANEXO I – FOLHA DO REGISTO DE PRESENÇAS



INSTITUTO DO EMPREGO E DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL, I.P.

FOLHA DE CONTROLO DE PRESENÇA

Órgão/DR/Unidade Orgânica: C-EFAG Rúbrica do Dirigente _____

Ano: 2022 Mês: NOVEMBRO Nome do Trabalhador: Júlia Catarina Henriques Pendão

	1º Período				2º Período			
	Entrada	Assinatura	Saída	Assinatura	Entrada	Assinatura	Saída	Assinatura
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								
12								
13								
14								
15	9:00h	Júlia	—	—	—	—	18:00h	Júlia
16	9:00h	Júlia	—	—	—	—	18:26h	Júlia
17	9:00h	Júlia	—	—	—	—	19:45h	Júlia
18								
19								
20								
21	9:00h	Júlia	—	—	—	—	18:20h	Júlia
22	9:00h	Júlia	—	—	—	—	9:16h	Júlia
23	9:00h	Júlia	—	—	—	—	18:00h	Júlia
24	9:00h	Júlia	—	—	—	—	19:45h	Júlia
25								
26								
27								
28	9:00h	Júlia	—	—	—	—	16:50h	Júlia
29	9:00h	Júlia	—	—	—	—	19:45h	Júlia
30	9:00h	Júlia	—	—	—	—	11:00h	Júlia



FOLHA DE CONTROLO DE PRESENÇA

Órgão/DR/Unidade Orgânica: C-EFAG Rúbrica do Dirigente _____

Ano: 2022 Mês: DEZEMBRO Nome do Trabalhador: Júlia Catarina Henriques Pendão

DIA	1º Período				2º Período			
	Entrada	Assinatura	Saída	Assinatura	Entrada	Assinatura	Saída	Assinatura
1								
2								
3								
4								
5	9:00h	—	—	Júlia	—	—	18:40h	Júlia
6	9:00h	—	—	Júlia	—	—	19:08h	Júlia
7	9:00h	—	—	Júlia	—	—	18:49h	Júlia
8								
9								
10								
11								
12	9:00h	—	—	Júlia	—	—	17:00h	Júlia
13	9:00h	—	—	Júlia	—	—	19:22h	Júlia
14	9:00h	—	—	Júlia	—	—	18:16h	Júlia
15	9:00h	—	—	Júlia	—	—	17:18h	Júlia
16								
17								
18								
19								
20								
21								
22								
23								
24								
25								
26								
27								
28								
29								
30								
31								



FOLHA DE CONTROLO DE PRESENÇA

Órgão/DR/Unidade Orgânica: C-EFAG Rúbrica do Dirigente _____

Ano: 2023 Mês: JANEIRO Nome do Trabalhador: Júlia Catarina Henriques Pendão

DIA	1º Período				2º Período			
	Entrada	Assinatura	Saída	Assinatura	Entrada	Assinatura	Saída	Assinatura
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9	9:00	—	—	Júlia	—	—	17:14	Júlia
10	9:00	—	—	Júlia	—	—	19:51	Júlia
11	9:00	—	—	Júlia	—	—	18:17	Júlia
12	9:00	—	—	Júlia	—	—	18:07	Júlia
13								
14								
15								
16	9:00	—	—	Júlia	—	—	18:04	Júlia
17	9:00	—	—	Júlia	—	—	19:30	Júlia
18	9:00	—	—	Júlia	—	—	16:27	Júlia
19	10:00	—	—	Júlia	—	—	17:53	Júlia
20								
21								
22								
23	9:10	—	—	Júlia	—	—	16:39	Júlia
24	9:10	—	—	Júlia	—	—	19:08	Júlia
25	10:00	—	—	Júlia	—	—	17:15	Júlia
26	9:00	—	—	Júlia	—	—	18:13	Júlia
27								
28								
29								
30	9:05	—	—	Júlia	—	—	16:40	Júlia
31	9:10	—	—	Júlia	—	—	19:30	Júlia



FOLHA DE CONTROLO DE PRESENÇA

Órgão/DR/Unidade Orgânica: C-EFAG Rúbrica do Dirigente _____

Ano: 2023 Mês: FEVEREIRO Nome do Trabalhador: Júlia Catarina Henriques Pendão

	1º Período				2º Período			
	Entrada	Assinatura	Saída	Assinatura	Entrada	Assinatura	Saída	Assinatura
1	9:20	—	—	Júlia	—	—	15:50	Júlia
2	9:10	—	—	Júlia	—	—		Júlia
3								
4								
5								
6	9:35	—	—	Júlia	—	—	16:53	Júlia
7	9:40	—	—	Júlia	—	—	19:40	Júlia
8	9:55	—	—	Júlia	—	—	18:56	Júlia
9	9:50	—	—	Júlia	—	—	18:10	Júlia
10								
11								
12								
13	9:50	—	—	Júlia	—	—	17:20	Júlia
14	9:55	—	—	Júlia	—	—	19:25	Júlia
15	9:50	—	—	Júlia	—	—	19:45	Júlia
16	9:45	—	—	Júlia	—	—	19:30	Júlia
17								
18								
19								
20								
21								
22	9:50	—	—	Júlia	—	—	19:05	Júlia
23	9:50	—	—	Júlia	—	—	19:45	Júlia
24	9:50	—	—	Júlia	—	—	19:15	Júlia
25	9:56	—	—	Júlia	—	—	19:08	Júlia
26								
27								
28								



FOLHA DE CONTROLO DE PRESENÇA

Órgão/DR/Unidade Orgânica: C-EFAG Rúbrica do Dirigente _____

Ano: 2023 Mês: MARÇO Nome do Trabalhador: Júlia Catarina Henriques Pendão

	1º Período				2º Período			
	Entrada	Assinatura	Saída	Assinatura	Entrada	Assinatura	Saída	Assinatura
1	9:55	—	—	Júlia	—	—	19:00	Júlia
2	9:55	—	—	Júlia	—	—	19:10	Júlia
3								
4								
5								
6	9:55	—	—	Júlia	—	—	18:25	Júlia
7	9:55	—	—	Júlia	—	—	19:09	Júlia
8	9:55	—	—	Júlia	—	—	17:45	Júlia
9	9:55	—	—	Júlia	—	—	20:15	Júlia
10								
11								
12								
13	9:58	—	—	Júlia	—	—	18:45	Júlia
14	9:58	—	—	Júlia	—	—	19:15	Júlia
15	9:25	—	13:45	Júlia	—	—	—	Júlia
16	10:00	—	—	Júlia	—	—	19:05	Júlia
17								
18								
19								
20	9:55	—	—	Júlia	—	—	17:45	Júlia
21	9:55	—	—	Júlia	—	—	19:15	Júlia
22	9:58	—	—	Júlia	—	—	17:16	Júlia
23	9:55	—	—	Júlia	—	—	9:25	Júlia
24								
25								
26								
27	9:53	—	—	Júlia	—	—	18:00	Júlia
28	9:58	—	—	Júlia	—	—	19:15	Júlia
29	9:55	—	—	Júlia	—	—	15:50	Júlia
30	10:00	—	—	Júlia	—	—	18:30	Júlia
31								



FOLHA DE CONTROLO DE PRESENÇA

Órgão/DR/Unidade Orgânica: C-EFAG Rúbrica do Dirigente _____

Ano: 2023 Mês: ABRIL Nome do Trabalhador: Júlia Catarina Henriques Pendão

	1º Período				2º Período			
	Entrada	Assinatura	Saída	Assinatura	Entrada	Assinatura	Saída	Assinatura
1								
2								
3	9.58	—	—	júlia	—	—	18.40	júlia
4	9.58	—	—	júlia	—	—	18.40	júlia
5	9.58	—	—	júlia	—	—	17.53	júlia
6								
7								
8								
9								
10								
11	10.00	—	—	júlia	—	—	18.35	júlia
12	9.55	—	—	júlia	—	—	17.50	júlia
13	10.00	—	—	júlia	—	—	18.00	júlia
14								
15								
16								
17	10.05	—	—	júlia	—	—	19.00	júlia
18	10.05	—	—	júlia	—	—	18.35	júlia
19	10.00	—	—	júlia	—	—	18.00	júlia
20	10.00	—	—	júlia	—	—	17.50	júlia
21								
22								
23								
24								
25								
26	10.05	—	—	júlia	—	—	17.55	júlia
27	10.10	—	—	júlia	—	—	17.00	júlia
28								
29								
30								



FOLHA DE CONTROLO DE PRESENÇA

Órgão/DR/Unidade Orgânica: C-EFAG

Rúbrica do Dirigente _____

Ano: 2023Mês: MAIONome do Trabalhador: Júlia Catarina Henriques Pendão

DIA	1º Período				2º Período			
	Entrada	Assinatura	Saída	Assinatura	Entrada	Assinatura	Saída	Assinatura
1								
2	9:50	—	—	júlia	—	—	17:40	júlia
3	10:05	—	—	júlia	—	—	17:40	júlia
4	9:55	—	—	júlia	—	—	18:15	júlia
5								
6								
7								
8	10:00	—	—	júlia	—	—	17:50	júlia
9	10:05	—	—	júlia	—	—	18:45	júlia
10	10:00	—	—	júlia	—	—	18:00	júlia
11	10:05	—	—	júlia	—	—	17:40	júlia
12								
13								
14								
15	10:00	—	—	júlia	—	—	19:18	júlia
16	10:05	—	—	júlia	—	—	17:30	júlia
17	10:05	—	—	júlia	—	—	17:45	júlia
18	10:05	—	—	júlia	—	—	18:15	júlia
19								
20								
21								
22	10:05	—	—	júlia	—	—	18:35	júlia
23	10:00	—	—	júlia	—	—	18:45	júlia
24	9:15	—	—	júlia	—	—	17:45	júlia
25	10:05	—	—	júlia	—	—	18:50	júlia
26								
27								
28								
29								
30	10:00	—	—	júlia	—	—	17:25	júlia
31	10:05	—	—	júlia	—	—	16:00	júlia



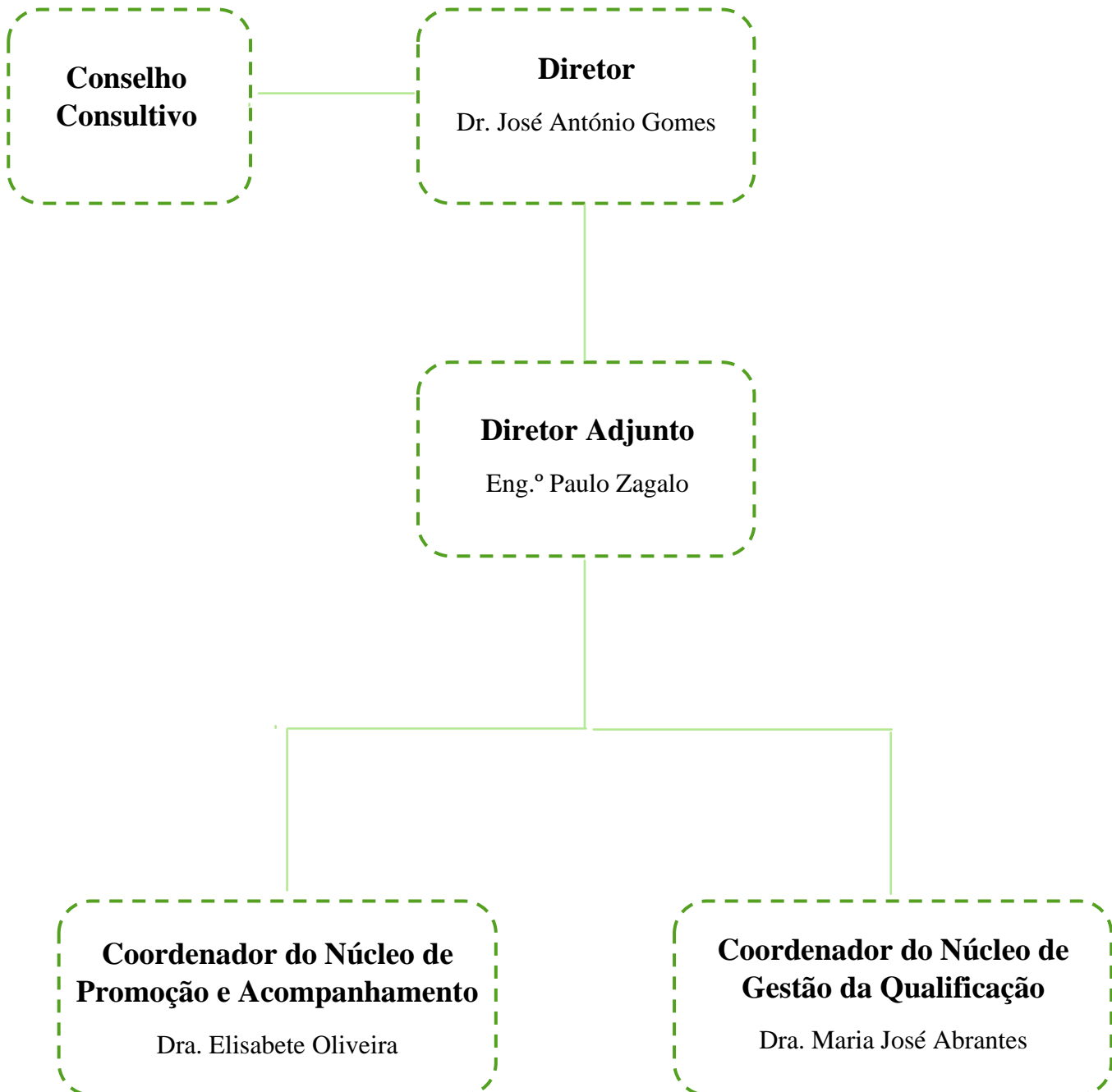
FOLHA DE CONTROLO DE PRESENÇA

Órgão/DR/Unidade Orgânica: C-EFAG Rúbrica do Dirigente _____

Ano: 2023 Mês: JUNHO Nome do Trabalhador: Júlia Catarina Henriques Pendão

DIA	1º Período				2º Período			
	Entrada	Assinatura	Saída	Assinatura	Entrada	Assinatura	Saída	Assinatura
1	10:00	—	—	Júlia	—	—	18:56	Júlia
2								
3								
4								
5	9:57	—	—	Júlia	—	—	18:39	Júlia
6	10:09	—	—	Júlia	—	—	17:42	Júlia
7	10:00	—	—	Júlia	—	—	17:51	Júlia
8								
9								
10								
11								
12								
13	9:57	—	—	Júlia	—	—	18:01	Júlia
14	10:10	—	—	Júlia	—	—	17:30	Júlia
15	10:05	—	—	Júlia	—	—	18:16	Júlia
16								
17								
18								
19	10:00	—	—	Júlia	—	—	17:56	Júlia
20	10:05	—	—	Júlia	—	—	17:36	Júlia
21	9:55	—	—	Júlia	—	—	17:35	Júlia
22								
23								
24								
25								
26	10:05	—	—	Júlia	—	—	18:21	Júlia
27	10:05	—	—	Júlia	—	—	18:47	Júlia
28	10:05	—	—	Júlia	—	—	17:56	Júlia
29	10:05	—	—	Júlia	—	—		Júlia
30								

ANEXO II – ORGANOGRAMA DO IEFP DE ÁGUEDA



SESSÃO DE INFORMAÇÃO COLETIVA










INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL, IP

➤ CENTRO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONALDE ÁGUEDA
20 DEZEMBRO 2022

MÓNICA OLIVEIRA / SARA VILAR

COMO VAMOS TRABALHAR?

-  Mantenha o microfone desligado para evitar barulho de fundo
-  Ative a câmara de vídeo (**opcional**)
-  Veja quem participa nesta reunião
-  Coloque as suas questões / sugestões no Chat
-  Peça a palavra para falar no Chat
-  **Não** pedir o controlo da sessão
-  Saia da reunião no final



Participeativamente, coloque as suas questões
MAS... **dê espaço** para que todos participem

SESSÃO DE INFORMAÇÃO COLETIVA

Deveres

Obrigações dos beneficiários de prestações de desemprego para com o SE

- Aceitar e cumprir o Plano Pessoal de Emprego (PPE)
- Procurar ativamente emprego pelos próprios meios e efetuar a sua demonstração junto do SE
- Aceitar emprego conveniente
- Aceitar trabalho socialmente necessário
- **Aceitar formação profissional**
- Aceitar outras medidas ativas de emprego
- Aceitar as medidas de acompanhamento e controlo e avaliação, nomeadamente as previstas no acompanhamento personalizado para o emprego
- Comparecer nas datas e locais determinados pelo SE



SESSÃO DE INFORMAÇÃO COLETIVA

INTERVENÇÃO COM O IIEFP:

SESSÃO DE DIREITOS E DEVERES

CONTRATO EMPREGO-INSERÇÃO

ESTÁGIO

FORMAÇÃO PROFISSIONAL



PROGRAMA DE CRIAÇÃO DO PRÓPRIO NEGÓCIO

APRESENTAÇÃO A OFERTAS DE EMPREGO



SESSÃO DE INFORMAÇÃO COLETIVA

Quais são os seus pontos fortes e fracos?

Porque deixou o seu último emprego?

Como está o nível do seu inglês/espanhol/francês....?



Fale sobre um desafio ou conflito que você enfrentou no trabalho e como você lidou com isso.

Em que é que pode melhorar como profissional?

Por que devemos contratá-lo?

Quais são as suas metas? Profissionais? Pessoais?



O que faria com seu tempo se ganhasse o Euromilhões?

SESSÃO DE INFORMAÇÃO COLETIVA

10 PROFISSÕES DE FUTURO



“O mundo do trabalho está a mudar”



destaca a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico (OCDE):
“Digitalização, globalização, envelhecimento da população e a transição para uma economia de baixo carbono estão a afetar os empregos disponíveis e as competências necessárias para os desempenhar”.



SESSÃO DE INFORMAÇÃO COLETIVA



“O mundo do trabalho está a mudar”



A digitalização e a globalização trouxeram grandes mudanças à nossa forma de viver e trabalhar.

Por outro lado, a automação e as novas tecnologias conjugam-se para construir a quarta revolução industrial, uma transformação acelerada pela pandemia da Covid-19.

SESSÃO DE INFORMAÇÃO COLETIVA



À medida que...

O mundo do trabalho se transforma:

* mudam as necessidades das entidades empregadoras

* as exigências que são colocadas aos trabalhadores



Reflexão para anteciparmos que novas qualificações o futuro do trabalho nos vai exigir.

SESSÃO DE INFORMAÇÃO COLETIVA



Qualificação em setores económicos emergentes:

economia digital

economia social

o setor energético

economia verde

É fundamental mobilizar recursos para a requalificação.

A aprendizagem ao longo da vida constitui um dos instrumentos de integração e competitividade nacional.

SESSÃO DE INFORMAÇÃO COLETIVA



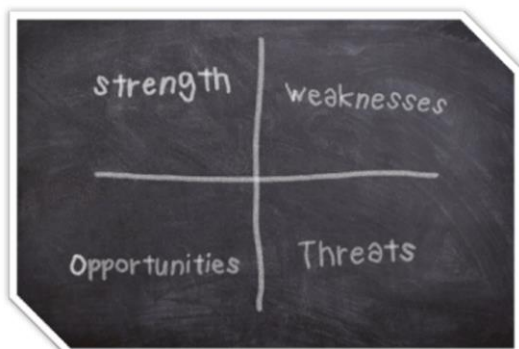
Maiores oportunidades de crescimento de emprego:

1. Produção Energética Verde
2. Eficiência Energética
3. Mobilidade Elétrica
4. Indústria 4.0
5. Eletrónica
6. Desenho Assistido por Computador (CAD)
7. Fresagem CNC
8. Marketing Digital e E-commerce
9. Gestão de Redes Informáticas e WebSecurity
10. Gerontologia e Saúde

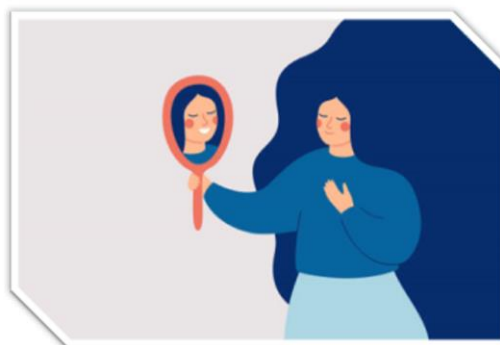
<https://bibdiq.iefp.pt/Images/winlibimg.aspx?skey=&doc=91332&img=3927>

SESSÃO DE INFORMAÇÃO COLETIVA

ANÁLISE SWOT













AUTO ANÁLISE



SESSÃO DE INFORMAÇÃO COLETIVA

Soft Skills - exemplos

Criatividade 	Resolução de conflitos 	Gestão do tempo 
Atitude positiva 	Comunicação 	Organização 
Persuasão 	Orientação para servir 	Resolução de problemas 
Iniciativa 	Relacionamento interpessoal 	Trabalho de equipa 
Tomada de decisão 	Pensamento crítico 	Flexibilidade 



SESSÃO DE INFORMAÇÃO COLETIVA

Longa duração



Curta duração

SESSÃO DE INFORMAÇÃO COLETIVA

- COMUNICAÇÃO
ASSERTIVA/DESENVOLVIMENTO
PESSOAL/COMPETÊNCIAS
EMPREENDEDORAS E TÉCNICAS
DE PROCURA DE EMPREGO 25H

FORMAÇÃO TRANSVERSAL

➤ **TODOS OS INSCRITOS** ◀

-CERTIFICAÇÃO EM COMPETÊNCIAS DIGITAIS-

PROFICIÊNCIA DIGITAL :

BÁSICO 100H

INTERMÉDIO 200H

AVANÇADO 150H

JÁ REALIZOU ESTAS
FORMAÇÕES?



FORMAÇÃO À DISTÂNCIA

PRESENCIAL

SESSÃO DE INFORMAÇÃO COLETIVA

Catálogo Nacional de Qualificações (anqep.gov.pt)



Qualificações de Dupla Certificação

Referencial Básico e Secundário (Adultos)

Percurso de Formação

Competências Transversais

Conselhos Setoriais para a Qualificação

Documentação

PERCURSOS DE FORMAÇÃO

Programa "Certificado de Competências Digitais"

Designação

Q Designação

PROCURAR

O Programa "Certificado de Competências Digitais" tem como objetivo estratégico contribuir para elevar as competências digitais da população portuguesa, como fator de inclusão social e de promoção da empregabilidade, em resposta às necessidades emergentes da economia e sociedade digitais.

Os destinatários deste Programa são os cidadãos, com idade igual ou superior a 18 anos de idade, que pretendam obter formação profissional na área digital, o reconhecimento, validação e certificação de competências previamente adquiridas nesta área, ou a certificação de competências, em linha com os níveis de proficiência do Quadro Dinâmico de Referência para a Competência Digital.

Os percursos de formação aqui disponíveis são os de Proficiência digital - nível básico, de Proficiência digital - nível intermédio e de Proficiência digital - nível avançado.

Cada percurso tem uma duração até 200 horas, com certificação autónoma.

Proficiência digital - nível básico

VR

Proficiência digital - nível intermédio

VR

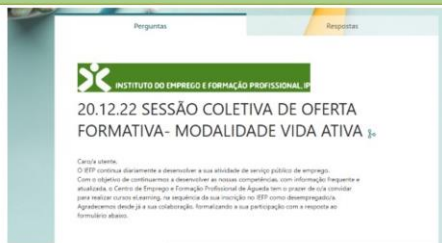
Proficiência digital - nível avançado

VR



SESSÃO DE INFORMAÇÃO COLETIVA

https://forms.office.com/Pages/ResponsePage.aspx?id=4MU8pZuUkq_BNuCl2n2X7-CHEROESNEtPYciaLMTiRURIVzhNVVBDUjZVQkdZUURRTRYUjBRUC4u



24. Ação Pretendida: das ações apresentadas, assinala apenas as que pretende frequentar. Se tiver interesse em várias ações, deverá indicar **ordem de prioridade** no campo "outro".

CONDUÇÃO DE EMPILHADORES. 50H. FORMAÇÃO PRESENCIAL (ÁGUEDA) 17.01.23

NUTRIÇÃO. 50H. FORMAÇÃO À DISTÂNCIA. 19.01.23

LÍNGUA FRANCESA-INTERMÉDIO. 50H. FORMAÇÃO À DISTÂNCIA. 23.01.23

GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS. 150H. FORMAÇÃO À DISTÂNCIA. 24.01.23

ACADEMIA MICROSOFT-WORD AVANÇADO. 25H. FORMAÇÃO À DISTÂNCIA. 27.01.23

Outro



SESSÃO DE INFORMAÇÃO COLETIVA

IEFP Águeda Telefone:
234093300 / 234093350

E-mail:

emilia.morais@iefp.pt (formação)

monica.oliveira@iefp.pt (formação)

sara.vilar@iefp.pt (formação)

mara.prata@iefp.pt

(formação de longa duração)

se.agueda@iefp.pt (emprego)

www.iefp.pt

<https://iefponline.iefp.pt>



SESSÃO DE INFORMAÇÃO COLETIVA

AVALIAÇÃO DA SESSÃO

https://bit.ly/avaliacao_sessao_online

Caracterização

● Género

Feminino Masculino

● Grupo Etário

● Escolher uma das seguintes respostas:

até aos 24 anos

25 anos a 34 anos

35 anos a 44 anos

45 anos a 54 anos

55 e mais anos

● Grau de escolaridade

● Escolher uma das seguintes respostas:

Sem escolaridade

1º Ciclo do Ensino Básico (até ao 4º ano)

2º Ciclo do Ensino Básico (5º ao 6º ano)

3º Ciclo do Ensino Básico (7º ao 9º ano)

Secundário (10º ao 12º ano)



ANEXO IV – REFERENCIAL DO ENSINO BÁSICO

Competências das 4 áreas-chave a validar em processos com equivalência ao 9.º ano

Cultura, Língua e Comunicação	A	<p>CLC_B3_A - Interpretar e produzir discursos orais adequados a diferentes contextos, fundamentando opiniões</p> <ul style="list-style-type: none"> Participar em conversas com amigos sobre temas de interesse social diverso, emitindo opiniões fundamentadas, nomeadamente sobre livros, obras de arte, música, vídeos e filmes; Transmitir opiniões fundamentadas numa reunião de trabalho; Emitir um discurso numa assembleia de carácter cívico; Participar em sessões de leitura em voz alta; Declamar poesia utilizando a entoação e o ritmo adequados aos poemas; Descodificar a mensagem de discursos de propaganda publicitária; Descodificar a mensagem de um discurso proferido em diversas variedades geográficas da língua portuguesa numa deslocação pelo país; Transmitir oralmente uma notícia ouvida na rádio.
	B	<p>CLC_B3_B - Interpretar textos de carácter informativo, reflexivo, argumentativo e literário</p> <ul style="list-style-type: none"> Identificar a intencionalidade da mensagem contida em crónicas jornalísticas e literárias e expressar uma opinião fundamentada; Interpretar a mensagem contida em textos narrativos e dramáticos, identificando o tipo de linguagem e os recursos estilísticos próprios deste tipo de textos; Identificar a mensagem de um poema declamado; Relacionar a intencionalidade de uma narrativa épica com o contexto histórico no qual se inscreve.
	C	<p>CLC_B3_C - Produzir textos escritos, reflexivos e persuasivos</p> <ul style="list-style-type: none"> Redigir uma notícia sobre um acontecimento; Redigir um diário; Redigir um documento argumentando a favor da implementação de medidas de segurança no local de trabalho;

Língua Estrangeira	D	<ul style="list-style-type: none"> • Redigir petições a organismos públicos; • Redigir requerimentos e reclamações a um serviço público ou privado; • Redigir um texto publicitário para venda de produto numa rede social; • Elaborar um relatório no âmbito da atividade profissional; • Redigir um texto de opinião acerca de um livro, de uma obra de arte, de um filme, de um vídeo ou de uma composição musical.
	A	<p>CLC_B3_D - Interpretar e produzir linguagem não-verbal adequada a contextos diversificados, de caráter restrito ou universal</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os elementos da linguagem não-verbal nas tendências de moda, teatro, música e artesanato; • Recriar através de mímica uma cena vivida ou imaginada num jogo lúdico; • Identificar mensagens através de gestos de personagens de filmes, de banda desenhada, teatro e ópera; • Identificar mensagens não verbais numa entrevista de recrutamento. <p>CLC_B3_LE_A - Compreender e usar oralmente e por escrito frases e expressões frequentes relacionadas com o mundo do trabalho</p> <ul style="list-style-type: none"> • Redigir cartas de candidatura a um emprego; • Redigir notas e mensagens curtas e simples sobre assuntos profissionais; • Preencher um formulário simples com informação pessoal e sobre áreas de interesse; • Responder a um <i>email</i> de trabalho de forma simples.

Cidadania e Empregabilidade	B	<p>CLC_B3_LE_B - Compreender e usar oralmente e por escrito frases e expressões frequentes relacionadas com atividades de lazer</p> <ul style="list-style-type: none"> • Preencher grelhas de registo a partir da audição dos discursos orais; • Numa viagem ao estrangeiro, interagir com os habitantes locais para a obtenção de informação sobre uma determinada área de recreio e lazer; • Preencher um formulário pessoal de adesão a um ginásio em língua estrangeira; • Identificar sinalética que indica as condições de acessibilidade de parques, monumentos, museus ou outros; • Pesquisar e recolher informação/dados para planear uma visita autónoma em família ao estrangeiro; • Redigir um texto para partilhar numa rede social.
	A	<p>CE_B3_A - Identificar e promover os direitos e deveres fundamentais dos cidadãos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar um problema que existe no bairro onde reside, na Assembleia de Freguesia, com vista à sua resolução; • Apresentar uma queixa ao Provedor de Justiça; • Subscrever a <i>newsletter</i> e apoiar uma organização não governamental que atue na defesa dos direitos humanos; • Na partilha online de conteúdos, identificar e denunciar mensagens que tenham linguagem discriminatória.
	B	<p>CE_B3_B - Reconhecer serviços e organizações europeias na defesa dos direitos e deveres económicos do cidadão</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer que existe o direito de voto nas eleições para o planeamento europeu; • Na compra de um produto online, o qual não corresponde às expectativas, saber que existe a possibilidade de recorrer à plataforma europeia de resolução dos litígios em linha; • Na compra de um produto, reconhecer o rótulo ecológico da EU.

	C	<p>CE_B3_C - Planear, implementar e monitorizar projetos pessoais, profissionais e sociais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar uma ideia ou projeto desenvolvidos no âmbito da atividade profissional, identificando os meios e recursos mobilizados; • Analisar uma situação ocorrida em contexto local/comunitário de que faz parte (associativo, cultural, ambiental, outro), identificando possíveis soluções e mobilizar os recursos necessários para a sua resolução; • Participar na constituição de uma associação/cooperativa.
	D	<p>CE_B3_D - Promover a saúde e a preservação do ambiente e do património</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contatar diretamente autarquias e associações de carácter social, sempre que detetados indícios de degradação dos espaços comunitários e/ou situações de abandono e/ou de maus-tratos (de pessoas e/ou animais); • No contexto familiar, promover um estilo de vida saudável (alimentação, prática de exercício físico, sono, gestão do stresse, outro); • Promover práticas de ética social perante um risco de saúde, a nível comunitário; • Intervir em ações de carácter social que respondam de forma preventiva às questões relacionadas com a melhoria do ambiente, do património e da saúde.

Matemática, Ciências e Tecnologias	A	<p>MCT_B3_A - Executar cálculos com números reais em diversos contextos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Verificar recibo/fatura de um fornecedor cujos valores a pagar sejam calculados à milésima de euro e apresentados à centésima (ao cêntimo); • Determinar a parte de um alimento que foi consumida no final de uma refeição; • Partilhar, equitativamente com um amigo, um alimento que está dividido em três partes iguais.
	B	<p>MCT_B3_B - Utilizar conexões matemáticas e científicas para resolver problemas em contextos de vida</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planificar a gestão financeira do passeio de um grupo; • Analisar o consumo de água e ver quais as hipóteses de otimizar (minimizar) este consumo; • Aferir se uma conta bancária cumpre o valor mensal mínimo para ficar isenta de despesas de manutenção; • Verificar os valores no pagamento de uma compra realizada online, em moeda diferente da moeda local; • Prever o estado físico (sólido, líquido ou gasoso) da água de acordo com a temperatura lida num termómetro graduado em °F (graus Fahrenheit); • Na arrumação de uma despensa, avaliar a possibilidade de colocar um determinado número de caixas cúbicas iguais num determinado armário; • Apreciar a amortização (redução relativa em proporção ou percentagem) de uma dívida referente a um empréstimo bancário.
	C	<p>MCT_B3_C - Utilizar conceitos geométricos e trigonométricos em contextos de vida</p> <ul style="list-style-type: none"> • Orçamentar a tinta necessária para a pintura de uma divisão da casa; • Planear a escolha de um equipamento atendendo à planta do espaço; • Aferir a área de um terreno inscrita numa caderneta predial e medida no local;

Competência digital		<ul style="list-style-type: none"> • Estimar a altura de um edifício.
	D	<p>MCT_B3_D - Interpretar, processar e comunicar informação e dados em contextos de vida</p> <ul style="list-style-type: none"> • Averiguar a disponibilidade (dia e hora) para realizar uma reunião usando ferramentas tecnológicas (ex.: formulários informáticos); • Desenvolver um levantamento sobre determinado problema (ex.: averiguar qual é o escalão etário predominante ou construir a pirâmide etária na sua freguesia/bairro/rua- considerar mais de 50 sujeitos); • No âmbito de um questionário realizado por uma Câmara Municipal, determinar o número de pessoas que reciclam resíduos domésticos por freguesia; • Aferir se um dado (de jogo) é ou não viciado.
		<p>CD_B3_A - Analisar, organizar e recuperar conteúdos digitais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aplicar filtros de pesquisa em motores de busca, em jornais, ou outros, de modo a obter a informação pretendida; • Procurar cursos de formação adequados às necessidades e solicitar informação às instituições que os oferecem para se candidatar <i>online</i>; • Distinguir <i>emails</i> de origem conhecida (ex.: de amigos) de <i>emails</i> de outras origens (ex.: publicidade não solicitada); • Converter um documento de texto, imagem, ou outro, para PDF; • Gravar a informação pesquisada sobre <i>marketing</i>, em formato de texto, PDF e vídeo, numa pasta devidamente identificada.
		<p>CD_B3_B - Comunicar e colaborar através de tecnologias digitais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Solicitar informação, por email, sobre o horário de atendimento junto de entidades, e reencaminhar a resposta para colegas; • Apresentar uma sugestão de melhoria de serviço através do preenchimento de um formulário online; • Fazer upload e download de documentos de e para portais de organismos públicos online; • Participar num fórum de discussão online sobre a proteção do ambiente;

	<ul style="list-style-type: none"> • Na elaboração de um trabalho em grupo ou equipa partilhar documentos usando um sistema de armazenamento na nuvem; • Apagar o histórico do dia após utilizar o motor de busca; • Identificar as condições dos serviços que se subscreve.
C	<p>CD_B3_C - Criar e editar conteúdos digitais em diferentes formatos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Preparar uma apresentação multimédia com diferentes conteúdos digitais (texto, som, imagem e vídeo); • Utilizar programa/aplicação para criar ficheiros de texto, utilizando as regras de formatação, de correção ortográfica e de referenciação das fontes; • Na candidatura a um emprego, criar uma carta de apresentação e o curriculum vitae com recurso a ficheiro de texto (ex.: <i>Europass; templates</i>) ou a vídeo; • Analisar as despesas mensais e poupanças através de tabelas e gráficos numa folha de cálculo; • Escolher, entre diversas aplicações e programas open source, um(a) que permita elaboração de vídeos ou de animações que possam ser reproduzidos ou partilhados numa rede social; • Tratar imagens ou fotografias para organizar um álbum de fotografias temáticas (ex.: família, viagem, natureza).
D	<p>CD_B3_D - Proteger dispositivos, dados pessoais, saúde e meio ambiente</p> <ul style="list-style-type: none"> • Proteger um dispositivo tecnológico através da instalação de um antivírus; • Detetar ações de <i>phishing</i> e bloquear remetentes duvidosos no <i>email</i>, identificando-os como SPAM; • Solicitar às empresas a quem deu consentimento para tratar dos seus dados pessoais que os eliminem das suas bases de dados; • Escolher entre diferentes níveis de luminosidade do ecrã do smartphone ou optar pela utilização de uma aplicação que faça essa gestão automaticamente;

- No contexto de trabalho, adotar comportamentos que minimizem o impacto decorrente da utilização de dispositivos (olhar regularmente para a linha do horizonte, levantar da cadeira, fazer alongamentos, etc.);
- Reduzir o consumo de energia de um dispositivo tecnológico (ex.: computador portátil, *tablet*) alterando as suas definições, de acordo com o sistema operativo.

ANEXO V – REFERENCIAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

Referencial do Nível Secundário em Esquema:

SOCIEDADE, TECNOLOGIA E CIÊNCIA - STC			CULTURA, LÍNGUA E COMUNICAÇÃO - CLC		
Núcleo Gerador	Domínio de Referência -DR	Temas	Núcleo Gerador	Domínio de Referência - DR	Temas
1.Equipamentos e Sistemas Técnicos (EST)	Contexto privado	DR1 - Equipamentos Domésticos	1.Equipamentos e Sistemas Técnicos (EST)	Contexto privado	DR1 - Equipamentos Domésticos
	Contexto profissional	DR2 - Equipamentos Profissionais		Contexto profissional	DR2 - Equipamentos Profissionais
	Saberes, poderes e instituições	DR3 - Utilizadores, Consumidores e Reclamações		Saberes, poderes e instituições	DR3 - Utilizadores, Consumidores e Reclamações
	Estabilidade e mudança	DR4 - Transformações e Evoluções Técnicas		Estabilidade e mudança	DR4 - Transformações e Evoluções Técnicas
2.Ambiente e Sustentabilidade (AS)	Contexto privado	DR1 - Consumo e Eficiência Energética	2.Ambiente e Sustentabilidade (AS)	Contexto privado	DR1 - Consumo e Eficiência Energética
	Contexto profissional	DR2 - Resíduos e Reciclagens		Contexto profissional	DR2 - Resíduos e Reciclagens
	Saberes, poderes e instituições	DR3 - Recursos Naturais		Saberes, poderes e instituições	DR3 - Recursos Naturais
	Estabilidade e mudança	DR4 - Clima		Estabilidade e mudança	DR4 - Clima
3.Saúde (S)	Contexto privado	DR1 - Cuidados Básicos	3.Saúde (S)	Contexto privado	DR1 - Cuidados Básicos
	Contexto profissional	DR2 - Riscos e Comportamentos Saudáveis		Contexto profissional	DR2 - Riscos e Comportamentos Saudáveis
	Saberes, poderes e instituições	DR3 - Medicinas e Medicação		Saberes, poderes e instituições	DR3 - Medicinas e Medicação
	Estabilidade e mudança	DR4 - Patologias e Prevenção		Estabilidade e mudança	DR4 - Patologias e Prevenção
4.Gestão e Economia (GE)	Contexto privado	DR1 - Orçamentos e Impostos	4.Gestão e Economia (GE)	Contexto privado	DR1 - Orçamentos e Impostos
	Contexto profissional	DR2 - Empresas, Organizações e Modelos de Gestão		Contexto profissional	DR2 - Empresas, Organizações e Modelos de Gestão
	Saberes, poderes e instituições	DR3 - Sistemas Monetários e Financeiros		Saberes, poderes e instituições	DR3 - Sistemas Monetários e Financeiros
	Estabilidade e mudança	DR4 - Usos e Gestão do Tempo		Estabilidade e mudança	DR4 - Usos e Gestão do Tempo
5.Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)	Contexto privado	DR1 - Comunicações Rádio	5.Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)	Contexto privado	DR1 - Comunicações Rádio
	Contexto profissional	DR2 - Micro e Macro Eletrónica		Contexto profissional	DR2 - Micro e Macro Eletrónica
	Saberes, poderes e instituições	DR3 - Media e Informação		Saberes, poderes e instituições	DR3 - Media e Informação
	Estabilidade e mudança	DR4 - Redes e Tecnologias		Estabilidade e mudança	DR4 - Redes e Tecnologias
6.Urbanismo e Mobilidade (UM)	Contexto privado	DR1 - Construção e Arquitetura	6.Urbanismo e Mobilidade (UM)	Contexto privado	DR1 - Construção e Arquitetura
	Contexto profissional	DR2 - Ruralidade e Urbanidade		Contexto profissional	DR2 - Ruralidade e Urbanidade
	Saberes, poderes e instituições	DR3 - Administração, Segurança e Território		Saberes, poderes e instituições	DR3 - Administração, Segurança e Território
	Estabilidade e mudança	DR4 - Mobilidades Locais e Globais		Estabilidade e mudança	DR4 - Mobilidades Locais e Globais
7.Saberes Fundamentais (SF)	Contexto privado	DR1 - O Elemento	7.Saberes Fundamentais (SF)	Contexto privado	DR1 - O Elemento
	Contexto profissional	DR2 - Processos e Métodos Científicos		Contexto profissional	DR2 - Processos e Métodos Científicos
	Saberes, poderes e instituições	DR3 - Ciência e Controvérsias Públicas		Saberes, poderes e instituições	DR3 - Ciência e Controvérsias Públicas
	Estabilidade e mudança	DR4 - Leis e Modelos Científicos		Estabilidade e mudança	DR4 - Leis e Modelos Científicos

CIDADANIA E PROFISSIONALIDADE - CP		
Núcleo Gerador	Domínio de Referência - DR	Temas
1. Direitos e Deveres	Contexto privado	DR1 - Liberdade e Responsabilidade Pessoal
	Contexto profissional	DR2 - Direitos e Deveres Laborais
	Saberes, poderes e instituições	DR3 - Democracia Representativa e Participativa
	Estabilidade e mudança	DR4 - Direitos, Deveres e Contextos Globais
2. Complexidade e Mudança	Contexto privado	DR1 - Aprendizagem ao Longo da Vida
	Contexto profissional	DR2 - Processos de Inovação
	Saberes, poderes e instituições	DR3 - Associativismo e Movimentos Coletivos
	Estabilidade e mudança	DR4 - Globalização
3. Reflexividade e Pensamento Crítico	Contexto privado	DR1 - Preconceitos, Estereótipos e Representações Sociais
	Contexto profissional	DR2 - Reconversões Profissionais e Organizacionais
	Saberes, poderes e instituições	DR3 - Instituições e Modelos Institucionais
	Estabilidade e mudança	DR4 - Opinião Pública e Reflexão Crítica
4. Identidade e Alteridade	Contexto privado	DR1 - Códigos Institucionais e Comunitários
	Contexto profissional	DR2 - Coletivos Profissionais e Organizacionais
	Saberes, poderes e instituições	DR3 - Políticas Públicas
	Estabilidade e mudança	DR4 - Identidades e Patrimónios Culturais
5. Convicção e Firmeza Ética	Contexto privado	DR1 - Valores Éticos e Culturais
	Contexto profissional	DR2 - Deontologia e Normas Profissionais
	Saberes, poderes e instituições	DR3 - Códigos de Conduta Institucional
	Estabilidade e mudança	DR4 - Escolhas Morais Comunitárias
6. Abertura Moral	Contexto privado	DR1 - Tolerância e Diversidade
	Contexto profissional	DR2 - Processos de Negociação
	Saberes, poderes e instituições	DR3 - Pluralismo e Representação Plural
	Estabilidade e mudança	DR4 - Mediação Intercultural
7. Argumentação e Assertividade	Contexto privado	DR1 - Capacidade argumentativa
	Contexto profissional	DR2 - Capacidade assertiva
	Saberes, poderes e instituições	DR3 - Mecanismos deliberativos
	Estabilidade e mudança	DR4 - Debates e intervenção pública
8. Programação	Contexto privado	DR1 - Projetos pessoais e familiares
	Contexto profissional	DR2 - Gestão do trabalho
	Saberes, poderes e instituições	DR3 - Projetos coletivos
	Estabilidade e mudança	DR4 - Capacidade prospetiva

Interpretação do esquema: Todos os núcleos geradores são obrigatórios, todos eles apresentam 4 temas passíveis de serem trabalhados, no entanto, dos 4 temas colocados (**DR1; DR2; DR3 e DR4**), os candidatos terão de evidenciar competências somente/no mínimo, em dois deles. Existem diversos temas nos quais os candidatos poderão evidenciar competências, simultaneamente, em STC, CLC e em CP.

No referencial de CLC, os Dr que estão sublinhados exigem a evidência de competências numa língua estrangeira.

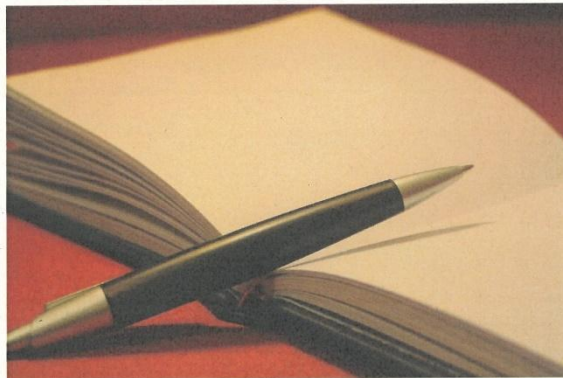
ANEXO VI – ORIENTAÇÕES “HISTÓRIA DE VIDA” – CERTIFICAÇÃO ESCOLAR (BÁSICO E SECUNDÁRIO)



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL, IP
Centro de Emprego e Formação Profissional de Águeda



Portefólio de Desenvolvimento Vocacional



“A vida só pode ser compreendida olhando-se para trás;
mas só pode ser vivida, olhando-se adiante.”
Kierkgaard

Cofinanciado por:





História de vida

Este instrumento tem como finalidade a tomada de consciência por parte do/a candidato/a das aprendizagens ocorridas no seu quotidiano pessoal, social e profissional sobretudo, das competências que possui e evidencia em todas as múltiplas atividades que desenvolveu/desenvolve.

Assim, desenvolva a sua “História de Vida” desde o nascimento até à atualidade. Comece por fazer

- a sua apresentação
- escreva um pouco sobre a sua infância
- descreva o seu percurso escolar
- escreva um pouco sobre a sua adolescência
- descreva o seu percurso profissional
- escreva um pouco sobre a sua idade adulta (vida pessoal/ social)

Descreva, de uma forma breve atividades sociais e/ou outras situações que considere relevantes.

Relate os momentos mais **significativos** do seu percurso de vida, da maneira que lhe for mais confortável.

Escreva a sua história num documento em formato Word e envie por mail.

Técnico ORVC: Cláudia Cruz

Telefone:234 093 333 (Centro de Formação Profissional)

e-mail:claudia.cruz@iefp.pt

Cofinanciado por:



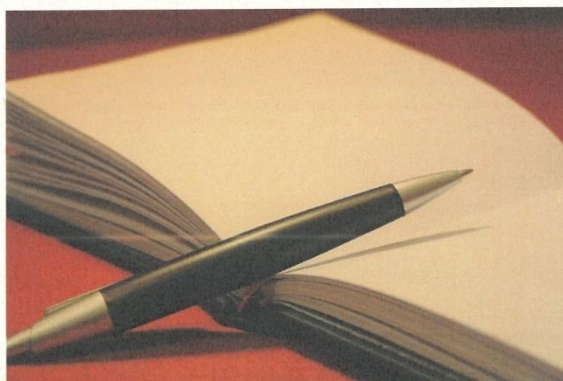
ANEXO VII – ORIENTAÇÕES “HISTÓRIA DE VIDA” – CERTIFICAÇÃO PROFISSIONAL



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL, IP
Centro de Emprego e Formação Profissional de Águeda



Portefólio de Desenvolvimento Vocacional



**“A vida só pode ser compreendida olhando-se para trás;
mas só pode ser vivida, olhando-se adiante.”**
Kiergaard

Cofinanciado por:





História de vida

Este instrumento tem como finalidade a tomada de consciência por parte do/a candidato/a das aprendizagens ocorridas no seu quotidiano pessoal, social e profissional sobretudo, das competências que possui e evidencia em todas as múltiplas atividades que desenvolve.

Assim, de uma forma resumida descreva a sua “História de Vida”. Comece por fazer a sua apresentação. Faça

- a sua apresentação
- descreva o seu percurso escolar
- descreva o seu percurso formativo
- descreva o seu percurso profissional
- outras situações/atividades que considere relevantes para a certificação que pretende realizar.

Relate o seu percurso de vida, da maneira que lhe for mais confortável.



Escreva a sua história num documento em formato Word e envie por mail.

Técnico ORVC: Cláudia Cruz

Telefone:234093333 (Centro de Formação Profissional)

e-mail:claudia.cruz@iefp.pt

Cofinanciado por:



ANEXO VIII – FICHA DE INSCRIÇÃO



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Centro de Emprego e Formação Profissional de Águeda



Código do Centro

1 0 2 5 1 3 0

FICHA DE INSCRIÇÃO

DADOS PESSOAIS

Nome: _____

Data de Nascimento: ____/____/____ Idade: _____

Bilhete Identidade/Cartão de Cidadão N.º: _____

Validade: _____ Outro: Qual? _____

NIF: _____ NISS: _____

Nacionalidade (País): _____ Naturalidade (concelho): _____

Morada: _____

Localidade: _____ Código Postal: _____

Contacto Telefónico: _____ Contacto Alternativo: _____

E-mail: _____

Horário preferido para frequência do processo RVCC: • Manhã | • Tarde | • Noite |

Especifique o horário e dia da semana: _____

Está ou já esteve inscrito noutra processo RVCC? Sim Não

Se sim, qual? _____

QUALIFICAÇÃO PRETENDIDA:

- Escolar: 4.º ano 6.º ano 9.º ano 12.º ano

- Profissional*:

Indique a profissão em que pretende melhorar a sua qualificação e/ ou ser certificado.

- Dupla Certificação Nível 2 – 9.º ano Nível 4 – 12.º ano

Indique a profissão em que pretende melhorar a sua qualificação e/ ou ser certificado.

*** A certificação profissional implica a existência de uma habilitação escolar (Nível 2 – 9ºano; Nível 4 – 12ºano). No caso de não possuir a habilitação necessária, deve assinalar dupla certificação.**

Observações:

Processo Individual

ID no Serviço de
Emprego

Data: ____/____/____

O Técnico,

Colaborado por:





SITUAÇÃO PROFISSIONAL ATUAL

Empregado (A)		Desempregado			Outra (B)
Trabalho conta própria	Trabalho conta outrem	DLD (>12 meses)	não DLD (<12 meses)	À procura 1º emprego	
(A) Entidade empregadora					
Sector Profissional					
Endereço					
Função desempenhada					

(B) Especifique

Percursos de Educação e Formação

Formação Académica:

Habilitações:

• 4º ano | • 6º ano | • 9º ano | • 10º ano | • 11º ano | • 12º ano | • »12º ano* | • outras habilitações**

**** Caso tenha frequentado algum nível de escolaridade que não tenha concluído, deve assinalar o nível em que tem habilitações comprovadas e mencionar, na situação "outras habilitações", o nível que frequenta ou tenha frequentado sem conclusão.**

* Especifique: _____

Ano de conclusão _____

INSTITUIÇÃO ONDE COMPLETOU OS ESTUDOS: _____

**Outras habilitações

Formação Contínua:

Deverá assinalar quais as formações que pode fazer prova por meio de certificados e diplomas.

ANEXAR: FOTOCÓPIA DO CERTIFICADO DE HABILITAÇÕES.

Este documento constitui o primeiro passo para aceder aos serviços deste Centro de Emprego e Formação Profissional. Ao longo do processo pode ser-lhe solicitada informação mais detalhada, caso seja útil e necessária.

Todas as informações e dados fornecidos nesta ficha serão tratados como confidenciais, no estrito cumprimento da legislação de proteção de dados pessoais, pelo que não serão utilizados para outra finalidade que não aquela que se encontra legalmente atribuída ao IEFP, IP.

Declaro que os dados e informações aqui constantes correspondem integralmente à verdade e que autorizo a sua utilização para os fins aqui mencionados, nomeadamente no âmbito do Processo RVCC e do Centro QUALIFICA do C-EFP de Águeda,

(Assinatura) _____ / ____ / 2022

Cofinanciado por:



ANEXO IX – DIAGNÓSTICO PARA CANDIDATURA A PROCESSOS RVCC ESCOLAR E/OU DUPLA

CERTIFICAÇÃO



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL
Centro de Emprego e Formação Profissional de Águeda



DIAGNÓSTICO PARA CANDIDATURA A PROCESSOS RVCC ESCOLAR E/OU DUPLA CERTIFICAÇÃO

Esta ficha tem como objetivo a recolha de informações que possam ajudar a TORVC a conhecer melhor os seus interesses, motivações, percurso de vida e competências. Responda com atenção e sinceridade, a fim de assegurar uma intervenção ajustada às suas necessidades.

Nome do Candidato: _____ Idade: _____ Contacto(s) telefónico(s): _____
N.º de Identificação: _____ NISS _____ NIF _____

1. Motivações

1.1.- Indique os motivos (de ordem pessoal ou profissional) que o(a) levaram a inscrever-se para realizar o processo RVCC.

1.2.- Indique a certificação que pretende obter:

- **Profissional** Indique a profissão na qual pretende ser certificado _____

Tempo de experiência profissional na área a que se está a candidatar: _____

- **Escolar** (indique o nível)

1.º Ciclo B₁ (4.º Ano) 2.º Ciclo B₂ (6.º Ano) 3.º Ciclo B₃ (9.º Ano) Secundário (12.º Ano)

- Se pretende **Dupla Certificação (escolar e profissional)**, qual o nível de escolaridade a que se candidata?

1.º Ciclo B₁ (4.º Ano) 2.º Ciclo B₂ (6.º Ano) 3.º Ciclo B₃ (9.º Ano) Secundário (12.º Ano)



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL



2. Percurso Escolar

Indique as suas habilitações escolares: _____ Ano de conclusão: _____

Instituição/Escola: _____

Que disciplinas gostava mais? _____

Porquê? _____

E de quais gostou menos? _____

Porquê? _____

3. Percurso Formativo

3.1. Já frequentou ações de Formação, cursos, workshops? Sim Não

3.2. Se respondeu SIM preencha o quadro abaixo.



4. Percurso Profissional

4.1- Situação face ao emprego:

Empregado	<input type="checkbox"/>	Profissão: _____	Qual o seu local(empresa) de trabalho? _____
Desempregado	<input type="checkbox"/>	Há quanto tempo? _____	Qual o seu horário de trabalho? _____
À procura do primeiro emprego	<input type="checkbox"/>	Há quanto tempo? _____	

4.2- Faça um breve resumo (descrevendo as funções que executou) do seu percurso profissional até à presente data.

4.2.1. Descreva um dia de trabalho



4. Percurso Profissional

4.1- Situação face ao emprego:

Empregado	<input type="checkbox"/>	Profissão: _____	Qual o seu local(empresa) de trabalho? _____
Desempregado	<input type="checkbox"/>	Há quanto tempo? _____	Qual o seu horário de trabalho? _____
À procura do primeiro emprego	<input type="checkbox"/>	Há quanto tempo? _____	

4.2- Faça um breve resumo (descrevendo as funções que executou) do seu percurso profissional até à presente data.

4.2.1. Descreva um dia de trabalho



5.1. Língua portuguesa

Costuma ler? Com que regularidade? Que tipo de leituras costuma fazer?

Costuma escrever no seu dia-a-dia? Sim Não

Que tipo de documentos escreve?

Acha que tem dificuldades ao nível da Língua Portuguesa? Se sim, diga quais.

5.2. - Conhecimento de Língua(s) Estrangeira(s).

Tem conhecimentos em alguma(s) língua(s) estrangeira? Sim Não Identifique a(s) línguas estrangeiras: _____

Se respondeu Sim, faça a sua apresentação (nome, idade, morada, família, emprego, tempos livres...) na língua estrangeira que vai utilizar para ser certificado (no caso de certificação de nível secundário)

5.3- Como se avalia ao nível das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC):

Tem computador?	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>	
Tem acesso à Internet?	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>	
Costuma utilizar o computador?	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>	Em que situações o utiliza? _____
Tem conta de correio eletrónico?	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>	Costuma usar? _____ Com que frequência? _____
Utiliza as redes sociais (Facebook)?	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>	



Como se classifica quanto à utilização dos seguintes programas - B – Bom; R – Razoável; F – Fraco; SC – Sem conhecimento



Word (escrita)	
Excel (folha de cálculo)	
Internet (pesquisa)	
Correio eletrónico (e-mail)	

Que outras tecnologias usa (telemóvel, smartphone, tablet, equipamentos domésticos, industriais)?

6. Cidadania

	SIM	NÃO	
Possui carta de condução			
Exige o respeito dos seus direitos em contexto laboral			
Exerce o seu direito de voto			
Compreende e ultrapassa preconceitos e estereótipos			
Avalia políticas públicas e compreende os efeitos na sociedade			
Participa ativamente em ações de solidariedade social			Se respondeu que sim, dê um exemplo:
No seu dia-a-dia pratica atitudes ecológicas			Se respondeu que sim, dê um exemplo:

Para mim ser cidadão é:



Classifique o seu desempenho – B - Bom; R - Razoável; F – Fraco; SC – Sem conhecimento

	B	R	F	SC
Cálculos matemáticos no seu dia-a-dia				
Uso de máquina calculadora				
Análise de gráficos/tabelas ou faturas				
Análise de mapas – escalas (cálculo de distâncias entre 2 pontos)				
Cálculo de percentagens (segurança social, compras, ingredientes, juros)				
Cálculo de áreas, perímetros, volumes				

8. Atividades de tempos livres

8.1. Indique os seus principais interesses

8.2. Refira de que forma ocupa os seus tempos livres

9. Projetos de Futuro

Indique quais são os seus projetos pessoais, formativos e profissionais

Gratos pela colaboração,

Águeda, ____ / ____ / 2023. O (A) Candidato (a): _____

ANEXO X – FICHA DE DIAGNÓSTICO – TÉCNICO/A DE LOGÍSTICA

Ficha de Diagnóstico

DADOS PESSOAIS

Nome _____

Nº de Identificação _____ válido até _____

IDENTIFICAÇÃO DA QUALIFICAÇÃO

Designação da Qualificação Técnico/a de Logística Nível de qualificação Nível 4

Referencial de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências Profissionais

UC 1 - Movimentar e operar de empilhadores

UFCD 0420 - Movimentação e operação de empilhadores

Tarefas	Diagnóstico	
	Sei Fazer	Não sei fazer
1.1 - Executa a condução de empilhadores		
1.2 - Efetua a manutenção de empilhadores		

UC 2 - Coordenar a receção no armazém

UFCD 8506 - Coordenação da receção no armazém

Tarefas	Diagnóstico	
	Sei Fazer	Não sei fazer
2.1 - Planeamento da receção		
2.2 - Coordena e supervisiona a receção e conferência da mercadoria		
2.3 - Coordena e supervisiona o tratamento administrativo		
2.4 - Define a estratégia de stockagem		

Referencial de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências Profissionais

Ⓝ UC 3 - Coordenar o processo de armazenagem

UFCD 8507 - Coordenação do processo de armazenagem

Tarefas	Diagnóstico	
	Sei Fazer	Não sei fazer
Ⓝ 3.1 - Coordena e supervisiona o processo de armazenagem		
3.2 - Coordena e supervisiona o abastecimento dos lugares de preparação		
3.3 - Analisa o estado do stock armazenado		

Ⓝ UC 4 - Coordenar o processo de preparação de encomendas

UFCD 8508 - Coordenação do processo de preparação de encomendas

Tarefas	Diagnóstico	
	Sei Fazer	Não sei fazer
4.1 - Planeia o processo de preparação de encomendas		
Ⓝ 4.2 - Coordena e supervisiona o processo de preparação de encomendas		
4.3 - Coordena e supervisiona o manuseamento e acondicionamento da mercadoria		

Ⓝ UC 5 - Coordenar a expedição em armazém

UFCD 8509 - Coordenação da expedição em armazém

Tarefas	Diagnóstico	
	Sei Fazer	Não sei fazer
5.1 - Planeia o processo de expedição		
Ⓝ 5.2 - Coordena e supervisiona a expedição		
5.3 - Coordena a arrumação, proteção e acondicionamento da carga no transporte		
5.4 - Verifica o fecho administrativo		

Referencial de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências Profissionais

UC 6 - Prevenir quebras de mercadorias

UFCD 0415 - Prevenção de quebra das mercadorias

Tarefas	Diagnóstico	
	Sei Fazer	Não sei fazer
6.1 - Implementa medidas de prevenção da quebra		

⑨ UC 7 - Efetuar a gestão de stocks e indicadores

UFCD 8504 - Gestão de stocks e indicadores

Tarefas	Diagnóstico	
	Sei Fazer	Não sei fazer
7.1 - Efetua a avaliação e controlo de stocks		
7.2 - Monitoriza os indicadores de stocks		
⑨ 7.3 - Implementa ações corretivas na gestão de stocks		










⑨ UC 8 - Efetuar a gestão de indicadores

UFCD 8503 - Gestão de indicadores

Tarefas	Diagnóstico	
	Sei Fazer	Não sei fazer
8.1 - Elabora um mapa de indicadores estratégicos		
8.2 - Monitoriza os indicadores de uma operação logística		
⑨ 8.3 - Define estratégias de correção de desvios de indicadores		

Referencial de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências Profissionais

Legenda:

-  UC/Tarefa nuclear.
-  UC correspondente a UFCD certificada em outra inscrição.
-  UC correspondente a UFCD certificada em outra inscrição (UC/Tarefa Nuclear).
-  UC correspondente a UFCD certificada mediante apresentação de comprovativo de certificação.
-  UC correspondente a UFCD certificada mediante apresentação de comprovativo de certificação (UC/Tarefa Nuclear).
-  UC bloqueada devido a inscrição em UFCD correspondente e não finalizada.
-  UC bloqueada devido a inscrição em UFCD correspondente e não finalizada (UC/Tarefa Nuclear).
-  UC correspondente a UFCD que apenas pode ser certificada por via de formação.
-  UC correspondente a UFCD que apenas pode ser certificada por via de formação (UC/Tarefa Nuclear).

Centro Qualifica

Centro de Emprego e Formação Profissional de Águeda

Assinatura do candidato: _____

Data _____



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL
CENTRO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE ÁGUEDA
CENTRO QUALIFICA

Narrativa Autobiográfica ou História de Vida

Tarefa:

Pretende-se que inicie o relato da sua história de vida abordando o percurso desde o nascimento até aos dias de hoje, passando pela sua escolaridade e percurso profissional. Com este instrumento deve iniciar a descrição do seu percurso de aprendizagens formais e informais, referindo-se ao seu percurso escolar e percurso de vida. Não se pede somente uma mera descrição dos factos mas sim uma reflexão sobre as aprendizagens que decorreram com estas experiências ao longo da sua vida.

ESTRUTURA (EXEMPLO):

- Capa
- Índice (deverá ser construído apenas no final do processo RVC como resultado da organização e sistematização da informação que foi sendo recolhida e produzida)
- Introdução
- Desenvolvimento da História de Vida
- Conclusão / Reflexão

INTRODUÇÃO...

- Identifique-se (coloque uma foto atual)
- Por que razão iniciou este processo?
- Como teve conhecimento deste processo?
- Quais as expectativas relativas a este processo?



Na sua abordagem autobiográfica deverá ter em atenção os seguintes aspetos:

- o **AUTORRETRATO (Quem sou?)** Como se descreve, hoje em dia, enquanto pessoa? Física e psicologicamente: refira os traços mais marcantes da sua personalidade (pontos fortes, fragilidades). Mostre-nos quem é, como é, o que gosta, o que não gosta...

NASCIMENTO – contextualize o seu nascimento (país, cidade, lugar, entre outros)

INFÂNCIA – onde viveu nesta fase e que recordações/vivências tem (tipos de brinquedos, brincadeiras – e compare com a atualidade)

PERCURSO ESCOLAR

- entrada na escola (*como se adaptou e como se relacionava com os outros*);
- o que aprendeu e ainda recorda desse tempo (*aprendizagem da língua, história de Portugal, etc.*);
- o que mais gostou e o que menos gostou dessa época;
- materiais e recursos educativos que existiam (*cadernos/lousa, lápis, quadro, mapas, aquecimento, ...*) e compare com as condições de hoje (*por exemplo a existência do Magalhães*);
- como era a educação no seu tempo em termos de valores, respeito e forma de ensinar comparativamente com a educação atual;
- porque saiu da escola.

ADOLESCÊNCIA

- Refira como foi a passagem por esta etapa ilustre com alguns episódios;
- Fale sobre as atividades culturais/desportivas ou outras em que tenha participado;
- Diga quais as principais aprendizagens efetuadas neste período.

IDADE ADULTA – contextualize ao nível familiar, escolar, profissional, social e outros;

VIDA PESSOAL E SOCIAL

- A sua família (descreva a sua família, faça a sua árvore genealógica, ...)



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL
CENTRO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE ÁGUEDA
CENTRO QUALIFICA

- Descreva a sua localidade/zona/região:
- localização geográfica;
- património cultural, material e imaterial (monumentos: castelos, igrejas; artesanato, folclore, costumes, linguagem, literatura) – coloque fotografias
- Descreva a sua casa (forma geométrica; T2, T3...);
- Diga se tem eletrodomésticos.

TEMPOS LIVRES

- O que faz nos seus tempos livres?
- Acha que tem um estilo de vida saudável? Justifique.
- Como se mantém informado sobre o mundo? (*refira um acontecimento que o tenha marcado na atualidade, ...*)
- O que faz no seu dia a dia para a defesa do ambiente... *poupar água, luz; separação dos resíduos, reciclagem*)
- Qual é a sua relação com as novas tecnologias?
- Como faz a gestão do seu orçamento familiar?
- Fale de uma situação da sua vida em que tenha tomado decisões importantes, que afetaram a sua vida pessoal e social (ex. mudar de emprego, fazer um investimento,...)

Refleta sobre a importância destas aprendizagens para a pessoa que é hoje.

VIDA SOCIAL/COMUNITÁRIA

- **Qual tem sido a sua relação com a comunidade?** Já fez atividades de voluntariado (como membro de uma associação voluntária, Amnistia, AMI, Banco Alimentar, Grupo Desportivo/Cultural/Religioso...). Refira a quais já pertenceu e qual foi o seu contributo.
- Cultura popular (*escolha um provérbio/lenda e diga qual o significado e em que contexto se utiliza*)
- Diga quais as tradições culturais, gastronómicas e religiosas (*em datas festivas como Páscoa, Natal, Carnaval, etc.*) na sua zona;
- Como participa na vida política do seu país? Vota? Conhece os nossos órgãos de soberania?



PERCURSO PROFISSIONAL

- Descreva as atividades profissionais que já desempenhou
- Como está organizada a empresa/instituição onde trabalha? (*inclua o seu organograma*)
- Como se relaciona no seu local de trabalho?
- Descreva um dia do seu trabalho atual (*horário; tarefas; aplica ou não as regras de Higiene e Segurança e quais; como se relaciona com os seus colegas e outros membros – quando há opiniões diferentes, como se chega a um consenso, ...*)
- Conhece os seus direitos e deveres enquanto trabalhador?
- Refira os seus pontos fortes e os seus pontos fracos, enquanto trabalhador
- Que mudanças identifica no mercado de trabalho, em relação à altura que iniciou a sua atividade profissional?
- Faça o seu *Curriculum Vitae*

Refleta sobre a importância destas aprendizagens para a pessoa que é hoje.

PERCURSO FORMATIVO

- Descreva as principais formações que frequentou – deve descrever as formações realizadas, quer em entidades formadoras, quer em empresas, os estágios, os seminários e outros eventos que julgar pertinentes para esta certificação;
- deve colocar a Designação da Ação, Entidade Promotora, Duração Total (em horas), Data da Realização, aprendizagens efetuadas;
- reflexão sobre as formações frequentadas – diga de que forma estas formações foram importantes para a sua vida pessoal e/ou profissional e onde aplicou as aprendizagens que efetuou.
- refira o impacto da formação na sua carreira;
- que formação/ões gostaria de fazer, mas ainda não teve oportunidade.

FUTURO

- O que gostaria de fazer que ainda não teve oportunidade?
- Que perspetivas tem acerca da sua carreira profissional?



IMPORTANTE!

Caso se justifique:

- ✎ faça referência às pessoas que o acompanharam ao longo do seu percurso e que são significativas para si, referindo o que aprendeu com cada uma delas ou o que aprenderam juntos.
- ✎ coloque documentos comprovativos que façam prova do que está a referir, por ex.: fotografias, certificados da escola, algum trabalho mais significativo, relatórios, contratos de trabalho, cartas,....)

CONCLUSÃO

Analise toda a trajetória de execução e construção do Portefólio: mencione as conclusões a que chegou. Reflita sobre as seguintes questões: O que é que eu sei hoje, como resultado da participação neste percurso que não sabia antes? O que é que eu sou capaz de fazer hoje, como resultado da participação, que anteriormente não era capaz? O que é que eu hoje poderia ensinar a outra pessoa, como resultado da minha participação neste percurso, que antes não poderia ter ensinado?

Faça uma síntese e avaliação dos resultados, as dificuldades com que se deparou e como as superou.

Em suma, realize uma visão global do seu desempenho e aspetos a melhorar.

Por fim, caso pretenda, teça agradecimentos.

Técnico ORVC: Cláudia Cruz
Telefone: 234 093 333 (Centro de Formação Profissional de Águeda)
e-mail: claudiacruz.qualifica@gmail.com



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL, IP
Centro de Emprego e Formação Profissional de Águeda



RECONHECIMENTO, VALIDAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

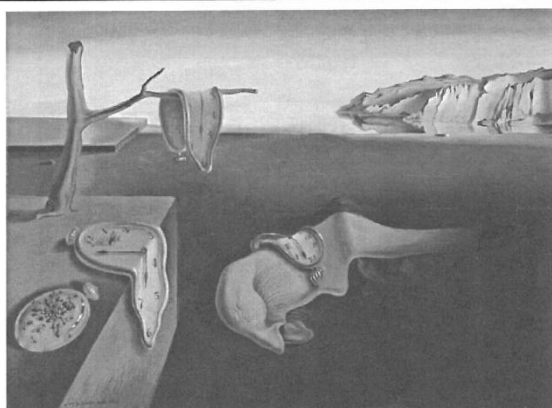
**Orientações para a construção da narrativa
(auto)biográfica [PORTEFÓLIO]**

As presentes sugestões destinam-se a facilitar a elaboração e a apresentação do seu portefólio reflexivo de aprendizagens.



Tarefa:

Pretende-se que inicie o relato da sua história de vida refletindo sobre as suas aprendizagens escolares, profissionais, pessoais e sociais. Refira não só o que aprendeu, mas também como aprendeu, que mais-valias obteve e obstáculos que ultrapassou ao longo da sua vida.



**A persistência da Memória
– Salvador Dali**

Co-financiado por:



Instruções para a construção e desenvolvimento de um Portefólio

1. Os *Portefólios* devem refletir **conhecimento, criatividade e análise crítica** referentes às suas competências, aprendizagens e experiências, com vista à obtenção do nível Secundário.

A **capacidade de escrita, de autoreflexão e autonomia** são essenciais para o seu desenvolvimento.

2. Pretendem ser documentos ativos, de conteúdos, de reflexões e análise crítica sobre o conhecimento e a experiência adquirida nos **contextos: privado, profissional, social e macro-estrutural**, de acordo com as **áreas de Sociedade, Tecnologia e Ciência; Cidadania e Profissionalidade e Cultura, Língua e Comunicação**.

3. O *Portefólio* será construído com **todos os materiais**, quer os facultados pelo/a Técnico/a e Formadores, quer os resultantes da sua experiência pessoal, profissional e social, como da investigação individual que ilustrem os conceitos, temáticas e assuntos solicitados.

4. No decorrer desse **processo de investigação**, sempre que reescrever pensamentos, ideias, opiniões, palavras, frases, factos, dados, resultados, números, tabelas e trabalhos de outros autores, a fonte e o autor devem ser sempre citados. Caso contrário está a praticar um plágio. **Plagiar é usar ideias de outros autores como se elas fossem suas**.

O que é correto fazer é mencionar sempre o autor. Por exemplo: *Como refere Boaventura de Sousa Santos (1995), o Estado português caracteriza-se...*

Caso opte, em alguns casos, por pesquisar na internet, **selecione informação de sites fidedignos: leia, reformule, relacione todos os conceitos e crie a sua própria reflexão/opinião crítica**.

Cada documento ou item do portefólio deve ser acompanhado por uma análise reflexiva escrita.

As suas reflexões devem considerar algumas questões: porque é que este item foi incluído no portefólio; que conceitos ou princípios teóricos lhe estão subjacentes; o que aprendeu com esse item ou atividade.

Cofinanciado por:



UNÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

BIBLIOGRAFIA/WEBGRAFIA

Na bibliografia deve apresentar todos os livros que foram consultados, por ordem alfabética dos apelidos dos autores:

Nome do autor ponto Ano de publicação (entre parêntesis) ponto Título da obra (em itálico) ponto
Local da publicação dois pontos Editora ponto final

Exemplo:

MONTEIRO, M. (2002). *Como Tirar Apontamentos e Fazer Esquemas*. Porto: Porto Editora.

WEBGRAFIA

Se no seu trabalho utilizar informação retirada da Internet, não se esqueça de indicar a listagem dos endereços dos sites consultados.

ANEXOS

Toda a documentação que serviu de suporte, dando fundamentação, sustentabilidade e credibilidade académica/científica ao seu trabalho (Certificados, *Curriculum Vitae*, legislação, documentos comprovativos, entre outros) deve conter índice.

No desenvolvimento do corpo do Portefólio deve remeter, quando pertinente, para os anexos;
Exemplo: em mais detalhe, a minha atividade profissional, conforme Curriculum Vitae (Anexo 6).

ESTRUTURA (EXEMPLO):

- Capa
- Índice (deverá ser construído apenas no final do processo RVC como resultado da organização e sistematização da informação que foi sendo recolhida e produzida)
- Introdução
- Desenvolvimento da História de Vida
- Conclusão / Reflexão

Cofinanciado por:



INTRODUÇÃO...

- Identifique-se (coloque uma foto atual)
- Por que razão iniciou este processo?
- Como teve conhecimento deste processo?
- Quais as expectativas relativas a este processo?

DESENVOLVIMENTO DA SUA HISTÓRIA...

Ao longo da narrativa poderá abordar aspetos como:

- Localize no tempo e no espaço o seu nascimento.

ADN(NG7-DrI)

- Identifique a diversidade de características dos elementos que compõem a sua família – ascendentes/descendentes e irmãos (cor dos olhos, cabelos, grupo sanguíneo, doenças hereditárias), **compare-as consigo** e relacione com o património genético, identificando o ADN como chave do património genético dos seres vivos em geral.

A MINHA INFÂNCIA

- Descreva as principais aprendizagens/vivências deste período.

PERCURSO ESCOLAR

- Descreva o seu percurso escolar.
- Fale mais um pouco sobre o seu percurso escolar. Refira as principais aprendizagens que efetuou.
- Refira os motivos que o levaram a desistir da escola. Indique quais as consequências desta decisão no seu percurso de vida, descrevendo os momentos mais positivos e negativos desta etapa.

ADOLESCÊNCIA

- Refira como foi a passagem por esta etapa ilustre com alguns episódios;
- Fale sobre as atividades culturais/desportivas ou outras em que tenha participado;
- Diga quais as principais aprendizagens efetuadas neste período.

Cofinanciado por:



VIDA PESSOAL E SOCIAL

- Descreva a sua localidade/zona/região:
 - localização geográfica;
 - património cultural, material e imaterial (monumentos: castelos, igrejas; artesanato, folclore, costumes, linguagem, literatura) – coloque fotografias
 - equipamentos culturais (museus, bibliotecas, jardins, livrarias); – coloque fotografias
 - sinalização turística– coloque fotografias
 - diga porque é importante preservar o património

A MINHA CASA (NG6-DRI)

- A compra / arrendamento / construção de uma casa não é um ato precipitado, é planeado e ponderado. Que fatores condicionaram a escolha?
- Quando comprou / arrendou / remodelou / construiu / reconstruiu casa, que cuidados teve na escolha da sua localização/orientação e necessidades familiares consoante o estilo de vida dos diferentes elementos da família (ex: marquises para escritórios, espaços multifuncionais, etc.)? Teve em conta as diferenças entre a vida no campo e a vida na cidade?
- Se construiu/ reconstruiu - que tipo de materiais utilizou? Que tipo de isolamento (acústico, térmico), impermeabilização, canalização, tintas, aquecimento utilizou?
- Com que entidades celebrou contratos (imobiliária, banco, senhorio, construtor, água, luz, gás)?

EQUIPAMENTOS (NG1-DRI)

- Dê alguns exemplos de equipamentos domésticos que tenha em sua casa.
- Explore em pormenor um desses equipamentos explicitando os componentes e o funcionamento científico (ex: transformações de energia numa torradeira ou nos ferros de engomar ou no aquecedor ou numa caldeira; ciclo termodinâmico no frigorífico e ar condicionado ou qualquer outro equipamento).
- Reflita sobre a importância do manual de instruções. De que forma lhe foi útil?
- Apresente uma página do Manual de Instruções desse equipamento em Português e o equivalente na Língua Estrangeira.

Cofinanciado por:



- Para a escolha dos equipamentos teve em conta a eficiência energética? Pesou mais a questão económica ou a ambiental? Coloque uma etiqueta energética (que indica a marca, modelo, decibéis, consumos Kw/ano) e faça a sua interpretação.
- De que forma é que a evolução dos equipamentos permitiu uma divisão mais equilibrada das tarefas domésticas?
- Que equipamentos tem na sua casa que pode mobilizar para a produção de bens culturais e artísticos, e quais utiliza para comunicar com o exterior (televisão, rádio, DVD, máquina fotográfica, câmara de filmar...)?
- Qual a utilização que dá ao seu telemóvel (pesquisas, fotografias,...).
- Como funciona o telemóvel? Quais os componentes e como evoluíram até aos dias de hoje (diferentes utilizações e redes)?
- Reflita sobre as funcionalidades desses equipamentos e como podem variar consoante o perfil do utilizador (idade, profissão, estatuto social,...).

EU E O AMBIENTE...(NG2-DRI)

- Quais as preocupações que diariamente tem com o meio ambiente? (reciclagem, separação de lixos, poluição, preservação dos espaços naturais).
- Como pode ter uma casa "amiga" do ambiente? (painéis solares, vidros duplos, lâmpadas de baixo consumo, ...).
- O que é o Aquecimento Global? Quais são as suas causas? E consequências? O que se poderá fazer para evitar ou minimizar essas consequências?

EU E O AUTOMÓVEL...(NG6-DR3)

- Os automóveis estão cada vez mais equipados com novas tecnologias (GPS, airbag, ar condicionado automático, travões ABS...). Considera este facto uma consequência da globalização? Considera que toda esta evolução só traz vantagens, ou também se sentem as desvantagens?
- Reflita sobre os conhecimentos adquiridos quando tirou a carta de condução e que lhe permitem conduzir um veículo. Que regras deve cumprir? Como avalia a sua tolerância face ao incumprimento das mesmas?

Cofinanciado por:



- No seu entender que medidas têm sido tomadas pelas respetivas entidades para aumentar a segurança rodoviária? (ex. radar, semáforos/rotundas, ...)
- De que forma é que a melhoria da rede de estradas permite um maior acesso à cultura?

Eu e a Saúde...(NG3-Dr1)

- Descreva os seus cuidados básicos de saúde tendo atenção:
 - à alimentação equilibrada;
 - ao nº das horas de sono/descanso;
 - às consultas médicas regulares;
 - à importância do exercício físico;
 - ao lazer.
- Considera que o seu estilo de vida é saudável? Diga porquê (Lê sobre o assunto; Vê documentários; Conversa com familiares e amigo, entre outros ...)
- A alteração dos hábitos alimentares será causa ou consequência da globalização? Corremos o risco de perdermos a nossa identidade?
- Se tivesse que aconselhar uma atividade física a um familiar ou amigo que argumento(s) utilizaria?
– Elabore um texto em língua estrangeira.
- Reflita sobre o Sistema Nacional de Saúde. Na sua opinião deveria ser gratuito? Nas diferentes instituições a que recorreu (hospitais, centros de saúde, lares...) descreva a forma como foi tratado. Considera que o ajudaram a resolver o problema da melhor maneira? Já recorreu aos serviços privados de saúde? Encontra diferenças (cuidados prestados, listas de espera, exames complementares de diagnóstico, custos...)?
- Que tipos de práticas terapêuticas conhece? Já recorreu alguma vez às medicinas alternativas? Qual /Quais e porquê?

Cofinanciado por:



ORÇAMENTO (NG4-DR1)

- Como gere o seu orçamento familiar? Elabore uma tabela contendo as rubricas receitas, despesas (seguros, despesas escolares, impostos, revisões periódicas do carro, avarias; combustíveis, empréstimos, saúde, educação, cultura,...) e saldo.
- Introduza um recibo de vencimento, explicando as rubricas que lá encontra.

EU E O MUNDO (NG6-DR4)

- A globalização tem influência no mercado de trabalho? A que nível? Como a sente no seu contexto laboral?
- Será o mundo uma “Aldeia Global” como tanto se ouve falar? Será isto uma forma de nos mostrarem apenas o lado bom do progresso? Quais as vantagens e as desvantagens da globalização?
- Refira se participa(ou) em ações de solidariedade. Dê exemplos.
- Refira como participa na vida política do seu país. Indique os órgãos de poder local e do poder central.

CRÍTICAS/CONTROVÉRSIAS (NG7-DR3)

- Como se posiciona face **apenas a um** dos temas controversos: energia nuclear, coíncineração, doping, eutanásia; uso de genéricos; manipulação genética; clonagem; inseminação artificial, aborto, homossexualidade, adoção por casais do mesmo sexo, escravatura, pena de morte, inteligência artificial, entre outros. Que argumentos sustentam a sua posição? Dê a sua opinião também em Língua Estrangeira.

PERCURSO FORMATIVO

- Descreva as principais formações que frequentou – deve descrever as formações realizadas, quer em entidades formadoras, quer em empresas, os estágios, os seminários e outros eventos que julgar pertinentes para esta certificação;
- deve colocar a Designação da Ação, Entidade Promotora, Duração Total (em horas), Data da Realização, aprendizagens efetuadas;

Cofinanciado por:



-
- reflexão sobre as formações frequentadas – diga de que forma estas formações foram importantes para a sua vida pessoal e/ou profissional e onde aplicou as aprendizagens que efetuou.
 - refira o impacto da formação na sua carreira;
 - que formação/ões gostaria de fazer, mas ainda não teve oportunidade.

Cofinanciado por:



IV. PERCURSO PROFISSIONAL (DR2)

- Descreva o seu percurso profissional (refira todas as profissões que desempenhou) dando ênfase às aprendizagens, às tarefas executadas, aos equipamentos utilizados, ao contributo das novas tecnologias e como se adaptou às diferentes mudanças.
- Faça a análise do organograma da sua empresa, indicando a sua posição e funções (como se relacionam os diferentes departamentos e dependências).
- Trabalha em equipa ou sozinho? Qual a importância do trabalho em equipa? Como se relaciona com os diferentes membros?
- Quais os meios de comunicação mais utilizados na sua organização (mail, ofícios, cartas, requerimentos, telefone,...).
- Que equipamentos é que utiliza em contexto profissional e de que modo articula as suas competências com as de outros profissionais? Que alterações tem sentido e o que tem feito para acompanhar a evolução destes equipamentos e/ou formas de trabalhar?
- Considera que os computadores alteraram a forma como organiza o seu trabalho? Dê a conhecer diferentes equipamentos tecnológicos que utiliza no seu contexto socioprofissional, explicando as vantagens e desvantagens do mesmo.
- Indique as principais regras de HST que deve cumprir no seu local de trabalho e como pode evitar situações de incumprimento. Mencione os tipos de equipamento de proteção individual que utiliza, legendando-o em Português e em Língua Estrangeira.
- Que tipo de doenças estão associadas à sua profissão? Escolha uma dessas doenças e identifique o agente causador e o que pode ser feito como forma de prevenção. Que medidas toma para minimizar esses riscos?
- Quais as preocupações que a sua empresa tem diariamente com o meio ambiente? (reciclagem, separação de lixos, preservação dos espaços naturais, ...).
- Refira os seus direitos e deveres enquanto trabalhador (proteção na saúde, assiduidade, parentalidade, férias, subsídios, proteção social...).
- Conhece o código deontológico/conduita que regula a sua profissão? Exponha alguns princípios que, dada a natureza da sua atividade profissional, se tornam mais relevantes. Cumpre e sente que são cumpridos diariamente os princípios deontológicos? Exemplifique.

Cofinanciado por:



V. CONCLUSÃO/REFLEXÃO

- O que é que eu sei hoje, como resultado da minha participação neste processo, que não sabia antes?
- O que é que eu sou capaz de fazer hoje, como resultado da minha participação neste processo, e que anteriormente não era capaz?
- O que é que eu conseguirei fazer de forma diferente no meu contexto familiar, profissional ou social, na sequência deste processo?
- Que outras competências necessito desenvolver?
- Qual a importância da Aprendizagem ao Longo da Vida?
- Pretendo continuar a minha aprendizagem ao longo da vida?
- Quais os aspetos positivos e negativos deste processo?



Caso se justifique:

coloque documentos comprovativos que façam prova do que está a referir, por ex.: fotografias, certificados da escola, algum trabalho mais significativo, relatórios, contratos de trabalho, cartas,.....)

Técnico ORVC: Cláudia Cruz
Telefone: 234 093 333 (Centro de Formação Profissional de Águeda)
e-mail: claudiacruz.qualifica@gmail.com

Cofinanciado por:





RECONHECIMENTO, VALIDAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS [CERTIFICAÇÃO PROFISSIONAL]

Orientações para a construção da narrativa (auto)biográfica [PORTEFÓLIO]

As presentes sugestões destinam-se a facilitar a elaboração e a apresentação do seu portefólio reflexivo de aprendizagens.



Tarefa:

Este instrumento tem como finalidade a tomada de consciência por parte do/a candidato/a das aprendizagens ocorridas no seu quotidiano profissional e, sobretudo, das competências que possui e evidencia em todas as múltiplas atividades que desenvolve.

ESTRUTURA (EXEMPLO):

- Capa
- Índice (deverá ser construído apenas no final do processo RVC como resultado da organização e sistematização da informação que foi sendo recolhida e produzida)
- Introdução
- Desenvolvimento da História de Vida
- Conclusão / Reflexão
- Tamanho da letra – 12, espaçamento entre linhas: 1,5

INTRODUÇÃO...

- *Identifique-se (coloque uma foto atual)*
- *Por que razão iniciou este processo?*
- *Como teve conhecimento deste processo?*
- *Quais as expectativas relativas a este processo?*

Cofinanciado por





DESENVOLVIMENTO DA SUA HISTÓRIA...

- Ao longo da narrativa poderá abordar aspetos como:
- **AUTORRETRATO (Quem sou?)**

Como se descreve, hoje em dia, enquanto pessoa? Refira os traços mais marcantes da sua personalidade (pontos fortes, fraquezas). Mostre-nos quem é, como é, o que gosta, o que não gosta...

PERCURSO ESCOLAR

- Descreva o seu percurso escolar. Comece por mencionar a sua escolaridade. **–refira as principais aprendizagens efetuadas, diga o que de mais importante aprendeu e ainda recorda.**
- Descreva as principais formações que frequentou – deve descrever as formações realizadas, quer em entidades formadoras, quer em empresas, os estágios, os seminários e outros eventos que julgar pertinentes para esta certificação;
- deve colocar a Designação da Ação, Entidade Promotora, Duração Total (em horas), Data da Realização, aprendizagens efetuadas;
- reflexão sobre as formações frequentadas – diga de que forma estas formações foram importantes para a sua vida pessoal e/ou profissional e onde aplicou as aprendizagens que efetuou.
- refira o impacto da formação na sua carreira;
- que formação/ões gostaria de fazer, mas ainda não teve oportunidade.

Cofinanciado por





PERCURSO PROFISSIONAL

- o Mencione o seu percurso profissional e as competências adquiridas, descrevendo a(s) atividade(s) profissionais que já desempenhou e o que aprendeu com ela(s);
- o Faça a análise do organograma do seu local de trabalho, indicando a sua posição e funções (como se relacionam os diferentes departamentos e dependências).
- o Relativamente à **profissão que pretende ver certificada**: descreva, de forma simples, as competências relativas ao referencial a certificar;
- o Faça uma reflexão acerca da profissão: efetue uma **autoanálise** do seu desempenho – refira os seus **pontos fortes** e que benefícios pode retirar deles; refira os **aspetos que gostaria de melhorar** e como faria;
 - o Outras evidências relevantes para certificação profissional

CONCLUSÃO/REFLEXÃO

- O que é que eu sei hoje, como resultado da minha participação neste processo, que não sabia antes?
 - O que é que eu sou capaz de fazer hoje, como resultado da minha participação neste processo, e que anteriormente não era capaz?
 - O que é que eu conseguirei fazer de forma diferente no meu contexto familiar, profissional ou social, na sequência deste processo?
 - Que outras competências necessito desenvolver?
 - Qual a importância da Aprendizagem ao Longo da Vida?
 - Pretendo continuar a minha aprendizagem ao longo da vida?
 - Quais os aspetos positivos e negativos deste processo?

Cofinanciado por:





BIBLIOGRAFIA

Na bibliografia deve apresentar todos os livros que foram consultados, por ordem alfabética dos apelidos dos autores:

Nome do autor ponto Ano de publicação (entre parêntesis) ponto Título da obra (em itálico) ponto Local da publicação dois pontos Editora ponto final

MONTEIRO, M. (2002). *Como Tirar Apontamentos e Fazer Esquemas*. Porto: Porto Editora.

WEBGRAFIA

Se no seu trabalho utilizar informação retirada da Internet, não se esqueça de indicar a listagem dos endereços dos sites consultados.

ANEXOS

Toda a documentação que serviu de suporte, dando fundamentação, sustentabilidade e credibilidade académica/científica ao seu trabalho (Certificados, *Curriculum Vitae*, legislação, documentos comprovativos, entre outros) deve conter índice.

No desenvolvimento do corpo do Portefólio deve remeter, quando pertinente, para os anexos; *Exemplo*: em mais detalhe, a minha atividade profissional, conforme *Curriculum Vitae* (Anexo 6).



Caso se justifique:

☞ coloque documentos comprovativos que façam prova de que está a referir, por ex.: fotografias, certificados da escola, algum trabalho mais significativo, relatórios, contratos de trabalho, cartas,....)

Técnico ORVC: Cláudia Cruz
Telefone:234093333 (Centro de Formação Profissional de Águeda)
e-mail: claudiacruz.qualifica@gmail.com

Cofinanciado por



ANEXO XIV – FOLHA REFERENTE AOS PROCESSOS DE RVCC



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL, IP
Centro de Emprego e Formação Profissional de Águeda



PROCESSOS DE RECONHECIMENTO, VALIDAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS - RVCC



Os processos de RVCC, desenvolvidos nos Centros Qualifica, consistem no **reconhecimento de competências escolares, profissionais** adquiridas pelos adultos, ao longo da vida, **tendo em vista a sua respetiva certificação**.

O **RVCC Escolar** visa a melhoria dos níveis de certificação escolar dos adultos que não possuam o nível básico ou secundário de escolaridade. Este processo permite reconhecer, validar e certificar os conhecimentos e as competências resultantes da experiência adquirida em contextos não formais e informais ao longo da sua vida. A certificação obtida através deste sistema é igual à atribuída nas outras vias e permite o prosseguimento de estudos.

Os adultos que não possuem qualificação na sua área profissional podem também ingressar num processo de **RVCC Profissional**. Este sistema possibilita reconhecer, validar e certificar os conhecimentos e as competências profissionais resultantes da experiência adquirida em diferentes contextos ao longo da vida. A certificação obtida através deste sistema permite não só a valorização pessoal, social e profissional, mas também o prosseguimento para percursos de formação de nível subsequente.

Cofinanciado por:





COMO SE PROCESSAM

Estes processos integram etapas de **Reconhecimento e Validação das Competências** detidas pelo adulto e uma etapa de certificação das mesmas, através de realização de uma prova, certificada por um júri. No desenvolvimento dos processos de RVCC os adultos devem frequentar uma componente de formação complementar de um mínimo de 50 horas, acrescida de um máximo de 25 horas para a preparação da etapa de certificação.

Os **processos de RVCC escolar** baseiam-se em referenciais de Competências-Chave de Educação e Formação de Adultos para o nível básico e secundário.

Os **processos de RVCC profissional** têm como base os referenciais de competências profissionais que integram as qualificações disponíveis no Catálogo Nacional de Qualificações.

Este processo de RVCC é **centrado exclusivamente no adulto**, é ele que vai **pensar e produzir** um PRA Portefólio Reflexivo de Aprendizagens (Autobiografia), com a supervisão e acompanhamento dos profissionais e formadores.

Este processo de RVCC apenas é possível para candidatos adultos, **caso tenham entre 18 e 23 anos inclusive, terão de possuir pelo menos 3 anos de experiência profissional devidamente comprovada.**

CERTIFICAÇÃO

A conclusão de um processo de RVCC escolar pode conduzir a uma certificação total (equivalente ao 1.º 2.º ou 3.º ciclos do ensino básico ou do nível secundário de educação) ou a uma certificação parcial.

A conclusão de um processo de RVCC profissional pode conduzir a uma certificação total correspondente ao **nível 2 de qualificação (caso o candidato já seja detentor do 3º ciclo do Ensino Básico)** ou ao **nível 4 de qualificação (caso o candidato já seja detentor do nível secundário de educação)** ou a uma certificação parcial.

Caso o adulto obtenha uma certificação parcial no âmbito do desenvolvimento de um processo de RVCC, o Centro Qualifica procede ao seu encaminhamento para uma entidade de educação e formação.

Cofinanciado por:





INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL, IP
Centro de Emprego e Formação Profissional de Águeda



Benefícios:

- É um processo grátis e flexível (em horário e duração);
- Possibilita a conclusão do ensino básico/secundário, sem ter de voltar ao ponto da formação académica em que ficou; ou a obtenção de uma certificação profissional;
- **Altera o nível de qualificação escolar e/ou profissional;**
- Permite o acesso a mais Formação;
- Promove uma maior valorização pessoal (favorece a autoestima, a autoconfiança e a autonomia);
- Facilita o manuseamento de equipamento informático;
- **Melhorando as suas qualificações estará a melhorar a sua empregabilidade.**

Cofinanciado por:



FASES DO PROCESSO RVCC

ACOLHIMENTO

Inscrição do candidato (jovem ou adulto) e seu esclarecimento, considerando a missão e o âmbito de intervenção dos Centros Qualifica



FICHA DE INSCRIÇÃO



DIAGNÓSTICO

Análise do perfil do candidato, com o objetivo de identificar respostas de educação e/ou formação ajustadas à sua situação (motivações, necessidades e expectativas)



PROCESSO DE RECONHECIMENTO

Construção do PRA -

Portefólio Reflexivo de Aprendizagens (Dossier Pessoal ou Autobiografia)

Identificação e validação de competências adquiridas pelos adultos ao longo da vida, em contextos de aprendizagem formais, não formais e informais

Formação Complementar (50h)



VALIDAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS



CERTIFICAÇÃO de COMPETÊNCIAS

Na certificação de competências escolares, a prova de certificação consiste na apresentação, perante o júri, de uma exposição e reflexão subordinada a uma temática integradora.

Na certificação de competências profissionais, a prova consiste numa demonstração eminentemente prática.

DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO RVCC

Este processo desenvolve-se através de Sessões presenciais semanais, com o Técnico ORVC, numa primeira fase, e sessões de reconhecimento de competências profissionais e/ou escolares, com os Formadores das áreas-chave, numa segunda fase.

Técnico ORVC: Cláudia Cruz

Telefone: 234 093 333 (Centro de Formação Profissional)

e-mail: claudia.cruz@iefp.pt

Cofinanciado por:



APÊNDICES

APÊNDICE I – IMAGEM INTERATIVA “A MINHA CASA”

APÊNDICE II – IMAGEM INTERATIVA “EQUIPAMENTOS”

APÊNDICE III – IMAGEM INTERATIVA “EU E O AMBIENTE”

APÊNDICE IV – IMAGEM INTERATIVA “EU E O AUTOMÓVEL”

APÊNDICE V – IMAGEM INTERATIVA “EU E A SAÚDE”

APÊNDICE VI – IMAGENS RELATIVAS À TEMÁTICA “ORÇAMENTO”

APÊNDICE VII – IMAGEM INTERATIVA “EU E O MUNDO”

APÊNDICE VIII – MATERIAL UTILIZADO NA SESSÃO “JUNTOS POR UM FUTURO MELHOR!” –

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DE NECESSIDADES

APÊNDICE IX – PLANIFICAÇÃO DA SESSÃO “JUNTOS POR UM FUTURO MELHOR!”

APÊNDICE X – CONSENTIMENTO INFORMADO “INVISTA NO SEU FUTURO!”

APÊNDICE XI – MATERIAL UTILIZADO NA SESSÃO “JUNTOS POR UM FUTURO MELHOR!” – VÍDEO “FOME DE APRENDER...”

APÊNDICE XI A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

APÊNDICE XII – MATERIAL UTILIZADO NA SESSÃO “JUNTOS POR UM FUTURO MELHOR!” – APRESENTAÇÃO INTERATIVA “PROCESSOS DE RVCC”

APÊNDICE XIII – MATERIAL UTILIZADO NA SESSÃO “JUNTOS POR UM FUTURO MELHOR!” – FOLHETO ACERCA DOS CQ

APÊNDICE XIV – MATERIAL UTILIZADO NA SESSÃO “JUNTOS POR UM FUTURO MELHOR!” – FOLHA ACERCA DO ACELERADOR QUALIFICA

APÊNDICE XV – MATERIAL UTILIZADO NA SESSÃO “JUNTOS POR UM FUTURO MELHOR!” – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA TRANSFERÊNCIA DA APRENDIZAGEM

APÊNDICE XVI – MATERIAL UTILIZADO NA SESSÃO “JUNTOS POR UM FUTURO MELHOR!” – QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO

APÊNDICE XVII – GRELHA DE OBSERVAÇÃO

APÊNDICE XVIII – MATERIAL UTILIZADO NA SESSÃO “JUNTOS POR UM FUTURO MELHOR!” – CALENDÁRIO

APÊNDICE XIX – QUESTIONÁRIO “O QUE O/A (DES)MOVE EM BUSCA DO CONHECIMENTO?”

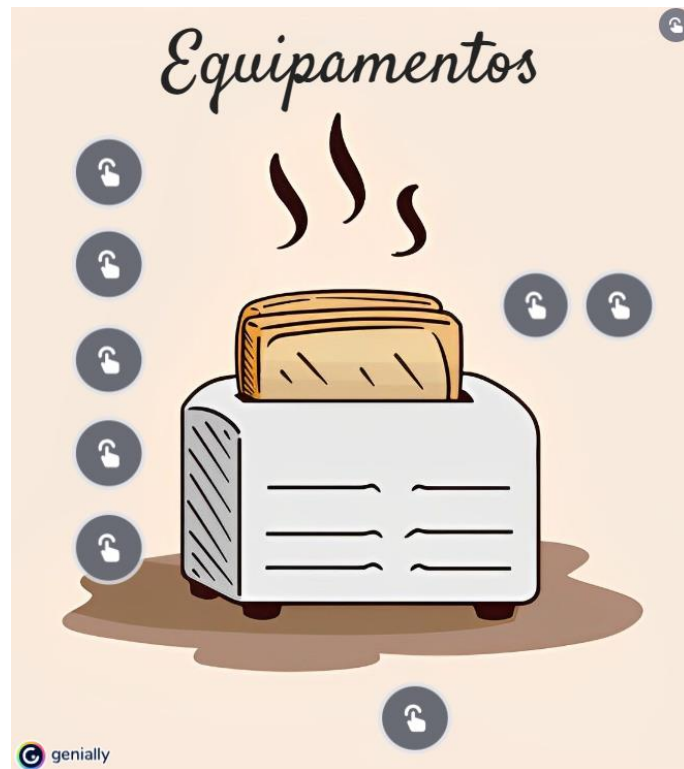
APÊNDICE XX – CONSENTIMENTO INFORMADO “ESTUDO EMPÍRICO”

APÊNDICE I – IMAGEM INTERATIVA “A MINHA CASA”

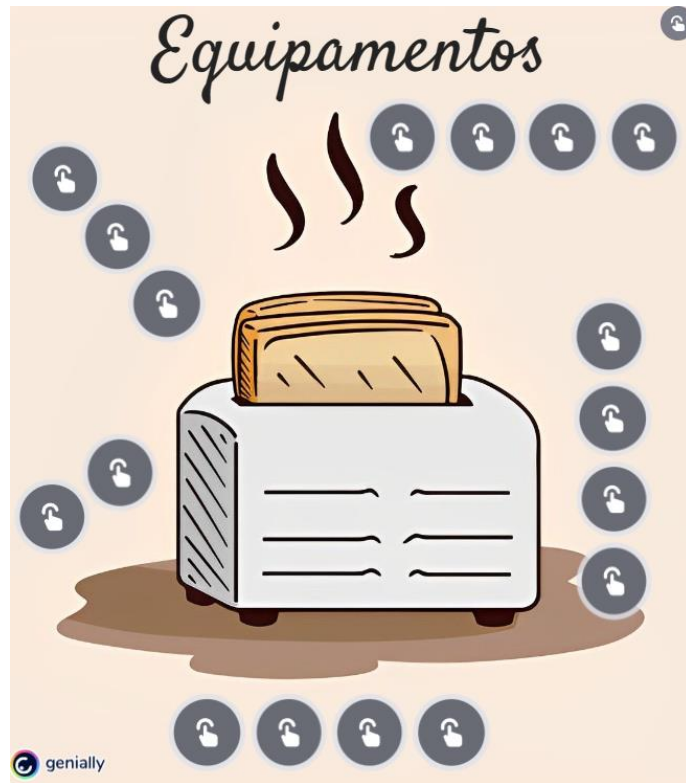


Link: <https://view.genial.ly/63c93115cf87fb0012f8e4d0/interactive-image-a-minha-casa>.

APÊNDICE II – IMAGEM INTERATIVA “EQUIPAMENTOS”



Link (parte I): <https://view.genial.ly/63c967235d20a3001156b23f/interactive-image-equipamentos>.



Link (parte II): <https://view.genial.ly/63d4168a790c11001a7e0739/interactive-image-equipamentos-ii>.

APÊNDICE III – IMAGEM INTERATIVA “EU E O AMBIENTE”



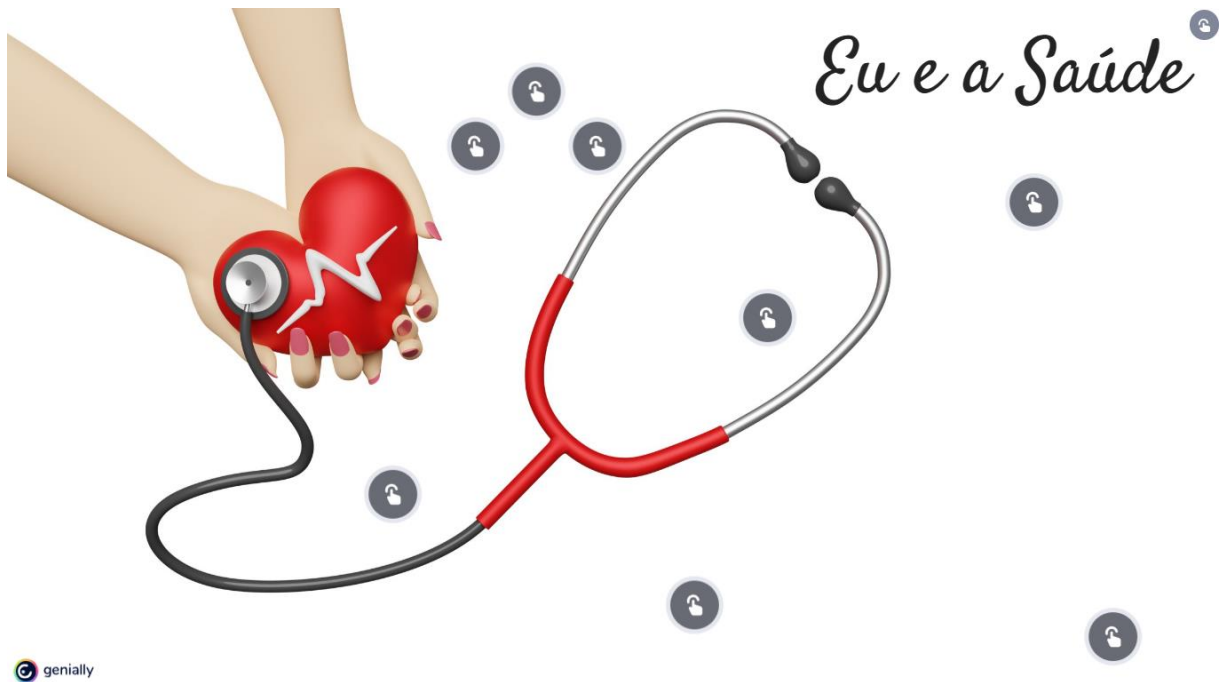
Link: <https://view.genial.ly/63d44dd30877c7001134acb7/interactive-image-eu-e-o-ambiente>.

APÊNDICE IV – IMAGEM INTERATIVA “EU E O AUTOMÓVEL”



Link: <https://view.genial.ly/63e1201ea3dc060019bb9773/interactive-image-imagem-interativa>.

APÊNDICE V – IMAGEM INTERATIVA “EU E A SAÚDE”



Link: <https://view.genial.ly/63bee8db51e02000115e3282/interactive-image-eu-e-a-saude>.

APÊNDICE VI – IMAGENS RELATIVAS À TEMÁTICA “ORÇAMENTO”

Total de Receita Líquida	Real
Ganhos	2.100
Total de Despesas	1900
Alimentação	200
Moradia	500
Educação	200
Animal de estimação	40
Saúde	250
Transporte	250
Pessoais	130
Lazer	80
Serviços Financeiros/Empréstimos	250
Saldo Mensal de Receitas (-) Despesas	200

Mercida Mordomia - Restauração Lda NIF: 514605111

Praça 7 de Março de 1943, Nº 25
2600-513 Alhandra

RECIBO DE VENCIMENTO

Normal

ORIGINAL

De 1 de Dezembro 2021
até 31 de Dezembro 2021

GONÇALO SIMÕES DA SILVA

Nome: 250766493

Nº Contribuinte: 11336325758

Nº Mecanográfico 1

Nº Beneficiário:

Categoria/Profissão: Empregado

Tipo de Processamento: Balcão

Base do Processamento: Normalizado

Companhia de Seguros: Mental

Vencimento: 665,00€

Salário Hora: 3,84€

Horas Semana: 40

Dias do Mês: 20

DESCRIÇÃO	QTD	V.UNIT.	ABONOS	DESCONTO S
A001 - Vencimento Base			665,00€	
A002 - Subs. Alimentação	20s	4,77€	95,40€	
T003 - Segurança Social (11%)				73,15€
Total			760,40€	73,15€

Total Abonos	Total Descontos	Total a Receber
760,40€	73,15€	687,25€

O Valor de 687,25€ foi pago por Cheque.

Declaro que recebi a quantia constante neste recibo no valor de: seiscentos e oitenta e sete euros e vinte e cinco cêntimos.

Assinatura: _____

APÊNDICE VII – IMAGEM INTERATIVA “EU E O MUNDO”



Link: <https://view.genial.ly/63ea20086e046e001901f57a/interactive-image-eu-e-o-mundo>.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DE NECESSIDADES



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL, IP
Centro de Emprego e Formação Profissional de Águeda



**QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DE
NECESSIDADES**

Sexo: Feminino Masculino Não binário

Idade: _____

Habilitações Escolares: _____

Caso tenha interrompido o seu percurso escolar, quais foram os motivos?

Local de trabalho: _____

Função desempenhada: _____

Na sua opinião, a Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV) é essencial? (assinale com um X)

Sim Não

Mencione dois argumentos que sustentem a sua posição.

1. _____
2. _____

Já frequentou ações de formação, cursos, workshops? (assinale com um X)

Sim Não

Caso a sua resposta tenha sido sim, dê exemplos.

1. _____
2. _____

Cofinanciado por:





INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL, IP
Centro de Emprego e Formação Profissional de Águeda



Tenciona aumentar o seu nível de qualificações ou certificar-se numa área profissional? (assinale com um X)

Sim Não

Já ouviu falar dos Processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC)? (assinale com um X)

Sim Não

Classifique a pertinência deste processo, em que 1 – nada relevante; 2 – pouco relevante; 3 – nem pouco nem muito relevante; 4 – relevante; 5 – muito relevante? (assinale com um X)

1 2 3 4 5

Já esteve inscrito/a num Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC)? (assinale com um X)

Sim Não

Cofinanciado por:



Associe os elementos presentes na coluna da esquerda aos seus correspondentes, na coluna da direita.

Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV)
Processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC)

1

2

Educação formal, não formal e informal
Acesso a novas oportunidades de trabalho
Acelerador Qualifica – apoio financeiro
Interesse no processo, agente e contexto de aprendizagem
História de vida
Ênfase colocada no adulto
Não exige nível de escolaridade

GRATAS PELA COLABORAÇÃO,

Águeda, ___/___/___

Cofinanciado por:



APÊNDICE IX – PLANIFICAÇÃO DA SESSÃO “JUNTOS POR UM FUTURO MELHOR!”

Projeto de Intervenção	Invista no seu Futuro!
Planificação da ação	Uma sessão
Título	Juntos por um futuro melhor!
Data	3 de abril de 2023, 2 de maio de 2023 e 5 de junho de 2023
Local	Sala de formação
Tempo previsto	uma hora e cinco minutos
Dinamizadoras	Júlia Pendão e Dra. Severina Garcia
Grupo-alvo	Empresa A, Empresa B e Empresa C
Propósito	Dar a conhecer a relevância de praticar uma ALV e aumentar o número de candidatos/as inscritos/as em Processos de RVCC, sejam eles Escolares ou Profissionais.

Momento/Tempo	Conteúdos/Pontos-chave	Métodos/Estratégias/Técnicas	Recursos	Atividades	Avaliação
Apresentação (cinco minutos)	Apresentação das dinamizadoras; Enumeração do objetivo da sessão.	Expositivo.	Humanos: Dinamizadoras.	1. As dinamizadoras devem concretizar uma breve apresentação sua, dando a conhecer um pouco mais sobre quem são e o que fazem, assim como enumerar o objetivo da sessão; 2. Os indivíduos devem prestar atenção às dinamizadoras.	Grelha de Observação (Apêndice XVII)
Questionário de Identificação e Análise de Necessidades (dez minutos)	Diagnóstico e Análise de Necessidades.	Expositivo; Ativo.	Humanos: Dinamizadoras; Indivíduos. Materiais: Folha do Questionário de Identificação e Análise de Necessidades; Caneta.	1. Os indivíduos devem prestar atenção à explicação das dinamizadoras; 2. Entrega de um Questionário de Identificação e Análise de Necessidades (Apêndice VIII); 3. Os indivíduos devem responder, em silêncio, às seguintes questões: “Na sua opinião, a Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV) é essencial?” e “Mencione dois	

				<p>argumentos que sustentem a sua posição”; “Já frequentou ações de formação, cursos, <i>workshops</i>?” e “Caso a sua resposta tenha sido sim, dê exemplos”; “Tenciona aumentar o seu nível de qualificações ou certificar-se numa área profissional?”; “Já ouviu falar dos Processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC)?”; “Classifique a pertinência deste processo, em que 1 – nada relevante, 2 – pouco relevante, 3 – nem pouco nem muito relevante, 4 – relevante, 5 – muito relevante; “Já esteve inscrito/a num Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC)?”; “Associe</p>	
--	--	--	--	--	--

				<p>os elementos presentes na coluna da esquerda (Aprendizagem ao Longo da Vida – ALV e Processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências – RVCC) aos seus correspondentes, na coluna da direita (Educação formal, não formal e informal; acesso a novas oportunidades de trabalho; Acelerador Qualifica – apoio financeiro; interesse no processo, agente e contexto de aprendizagem; história de vida; ênfase colocada no adulto; não exige nível de escolaridade)”. 4. Os indivíduos devem responder oralmente às questões efetuadas pelas dinamizadoras, acerca do questionário entregue.</p>	
--	--	--	--	---	--

<p>ALV (dez minutos)</p>	<p>Definição e importância da ALV.</p>	<p>De caso.</p>	<p>Humanos: Dinamizadoras.</p> <p>Materiais: Informático; Plataforma <i>Genially</i>.</p>	<p>1. Os indivíduos devem prestar atenção e refletir acerca do vídeo “Fome de aprender...” apresentado pelas dinamizadoras e que representa o conceito e as vantagens da ALV (<i>Apêndice XI</i>).</p>
<p>Processos de RVCC (oito minutos)</p>	<p>Em que consistem os Processos de RVCC, como se processam, certificação e benefícios.</p>	<p>Expositivo.</p>	<p>Humanos: Dinamizadoras.</p> <p>Materiais: Informático; Plataforma <i>Genially</i>; Folha dos Processos de RVCC; Folheto dos CQ; Folha do Acelerador Qualifica.</p>	<p>1. As dinamizadoras concedem aos indivíduos uma folha composta por tópicos relacionados com os Processos de RVCC (<i>Anexo XIV</i>), um folheto referente aos CQ (<i>Apêndice XIII</i>) e ainda uma outra folha relacionada com o apoio financeiro – Acelerador Qualifica (<i>Apêndice XIV</i>);</p> <p>2. Os indivíduos devem prestar atenção à apresentação interativa efetivada pelas dinamizadoras (<i>Apêndice XII</i>);</p> <p>3. As dinamizadoras devem expor os tópicos de forma clara e objetiva acerca dos</p>

				<p>seguintes elementos:</p> <p>forma como os Processos de RVCC se compõem; maneira como é efetivado todo o processo envolvente;</p> <p>forma como é realizada a certificação; quais os pontos fortes dos Processos de RVCC.</p>	
<p>Questionário de Avaliação da Transferência da Aprendizagem (dez minutos)</p>	<p>Explicação da tarefa;</p> <p>Concretização da tarefa.</p>	<p>Expositivo;</p> <p>Ativo.</p>	<p>Humanos:</p> <p>Dinamizadoras;</p> <p>Indivíduos.</p> <p>Materiais:</p> <p>Folha do Questionário de Avaliação da Transferência da Aprendizagem;</p> <p>Caneta.</p>	<p>1. Os indivíduos devem prestar atenção às indicações concedidas pelas dinamizadoras;</p> <p>2. Os indivíduos devem responder tranquilamente às questões impostas, que integram o Questionário de Avaliação da Transferência da Aprendizagem (<i>Apêndice XV</i>):</p> <p>“Tenciono promover a sua Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV)?” e</p> <p>“Justifique”; “No seu contexto profissional a Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV) é valorizada?” e</p>	

				<p>“Justifique”; “A sua entidade patronal mostra interesse em que desenvolva uma Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV)?” e “Justifique”; “Considera que no futuro a sua entidade empregadora irá opor-se a que se inscreva numa formação?” e “Justifique”; “Acredita que a formação vai ajudá-lo/a a ter um melhor desempenho no seu atual ou futuro emprego?” e “Justifique”; “Pretende iniciar o Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC)?”; “Tem intenção de se inscrever numa ação de curta ou longa duração?”; “Associe os elementos presentes na coluna da esquerda (Aprendizagem ao Longo da Vida – ALV e Processos de Reconhecimento,</p>	
--	--	--	--	--	--

				<p>Validação e Certificação de Competências – RVCC) aos seus correspondentes, na coluna da direita (Educação formal, não formal e informal; acesso a novas oportunidades de trabalho; Acelerador Qualifica – apoio financeiro; interesse no processo, agente e contexto de aprendizagem; história de vida; ênfase colocada no adulto; não exige nível de escolaridade)”. </p>	
<p>Questionário de Satisfação (dez minutos)</p>	<p>Explicação da atividade; Concretização da atividade.</p>	<p>Expositivo; Ativo.</p>	<p>Humanos: Dinamizadoras; Indivíduos.</p> <p>Materiais: Folha do Questionário de Satisfação; Caneta.</p>	<p>1. Os indivíduos devem prestar atenção às indicações concedidas pelas dinamizadoras; 2. Os indivíduos devem responder silenciosamente ao Questionário de Satisfação, composto pelos pontos (Apêndice XVI): «Gostei da sessão “Juntos por um futuro melhor!”»; “A</p>	

				<p>finalidade da sessão, assim como as atividades propostas foram apresentadas de forma clara”; “As informações foram transmitidas de modo acessível”; “As ideias expostas seguiram uma sequência lógica”; “Deu-se uma articulação entre os objetivos e as informações da sessão”; “As dinamizadoras geraram um ambiente propício à participação dos/as participantes”; “As dinamizadoras empenharam-se para conseguir a motivação dos/as participantes”; “As dinamizadoras mostraram-se disponíveis para conceder resposta às dúvidas colocadas”; “Os Métodos, Técnicas e Recursos Pedagógicos utilizados foram diversificados; “Os Métodos, Técnicas e Recursos Pedagógicos empregues</p>	
--	--	--	--	---	--

				despertaram interesse nos/as participantes” e “Aspetos que apreciou mais e aspetos a melhorar”.
Ficha de Inscrição (cinco minutos)	Explicação da tarefa; Concretização da tarefa.	Expositivo; Ativo.	Humanos: Dinamizadoras; Indivíduos. Materiais: Folha da Ficha de Inscrição; Caneta.	1. Os indivíduos devem prestar atenção às indicações concedidas pelas dinamizadoras; 2. Os indivíduos devem responder calmamente à Ficha de Inscrição, constituída pelos seguintes elementos (<i>Anexo VIII</i>): dados pessoais (nome, data de nascimento, idade, Bilhete de Identidade/Cartão de Cidadão n.º, validade, Número de Identificação Fiscal e da Segurança Social, nacionalidade (país), naturalidade (concelho), morada, localidade, código postal, contacto telefónico, contacto alternativo, <i>e-mail</i>); horário de preferência para frequentar o processo (dia da

				<p>semana; manhã, tarde ou noite; horário); apontar se está ou já esteve inscrito/a noutra Processo de RVCC (sim ou não e se sim, qual); qualificação pretendida (escolar – 4.º, 6.º, 9.º ou 12.º ano; profissional – profissão em que o indivíduo pretende melhorar qualificações e/ou ser certificado; dupla certificação – escolar e profissional); situação profissional (caso esteja empregado/a mencionar se trabalha por conta própria ou por conta outrem, entidade empregadora, setor profissional, endereço, função desempenhada; caso esteja desempregado/a indicar se há mais de 12 meses, há menos de 12 meses ou à procura do 1.º emprego); percursos de Educação e Formação (formação académica – habilitações: 4.º, 6.º,</p>	
--	--	--	--	--	--

				<p>9.º, 10.º, 11.º, 12.º ou especifique, caso possua licenciatura/mestrado/doutoramento/outras habilitações ou caso o/a candidato/a tenha frequentado algum nível de escolaridade, mas sem conclusão; ano de conclusão e instituição onde os estudos foram completados); formação contínua – formações que pode fazer prova por meio de certificados e diplomas; assinatura do/a candidato/a e data em que preencheu a respetiva ficha.</p>	
<p>Espaço para questões (cinco minutos)</p>	<p>Esclarecimento de dúvidas.</p>	<p>Discussão em grupo.</p>	<p>Humanos: Dinamizadoras; Indivíduos.</p>	<p>1. Os indivíduos devem lembrar-se dos aspetos abordados na sessão e, caso tenham dúvidas, devem colocá-las de forma ordeira, sendo função das dinamizadoras esclarecê-las.</p>	
<p>Despedida (dois minutos)</p>	<p>Síntese; Agradecimentos.</p>	<p>Reflexão final.</p>	<p>Humanos: Dinamizadoras.</p>	<p>1. As dinamizadoras devem agradecer pela atenção e tempo dispensado pelos</p>	

				indivíduos, assim como sintetizar as informações concedidas na sessão.	
--	--	--	--	---	--

Bibliografia:

MTIEF

Ano Letivo 2016/2017

Docente: Maria do Rosário Pinheiro

APÊNDICE X – CONSENTIMENTO INFORMADO “INVISTA NO SEU FUTURO!”



CONSENTIMENTO INFORMADO

Invista no seu futuro!

O presente Projeto de Intervenção desenvolve-se no contexto do estágio curricular do Mestrado em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCEUC) por autoria da Técnica Superior de Educação Júlia Catarina Henriques Pendão. Intitula-se “Invista no seu Futuro!” e tem por objetivo mostrar a importância da prática de uma Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV), colmatando um dos aspetos fracos identificados quando concretizada uma análise de necessidades, ou seja, o número baixíssimo de indivíduos que apostam no aperfeiçoamento e no desenvolvimento de novas habilidades.

Neste contexto, solicita-se que defina o seu percurso de vida; nomeie competências acerca da ALV e dos Processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), bem como a posição adotada face aos últimos dois elementos referidos e, por último, avalie os seguintes aspetos: finalidade, informações transmitidas, objetivos, dinamizadoras, métodos, técnicas e recursos pedagógicos empregues na sessão “Juntos por um futuro melhor!”.

A sua participação é voluntária. A qualquer momento pode decidir interromper essa participação e retirar o consentimento para o tratamento dos seus dados pessoais, sem ter de prestar qualquer justificação, bem como recusar-se a responder seja qual for o tipo de questão ou tarefa solicitada.

Os dados recolhidos serão usados unicamente para investigação, sendo tratados de forma estatística e a sua publicação será feita garantindo a confidencialidade e o anonimato dos/as participantes. Os dados serão conservados por cinco anos, após o qual serão destruídos.

Não existem riscos significativos expectáveis associados à participação no projeto.



Caso queira solicitar alguma informação ou qualquer questão acerca do estudo frisado, poderá entrar em contacto com:

- Júlia Catarina Henriques Pendão, Técnica Superior de Educação, através do e-mail julia.pendao@hotmail.com.

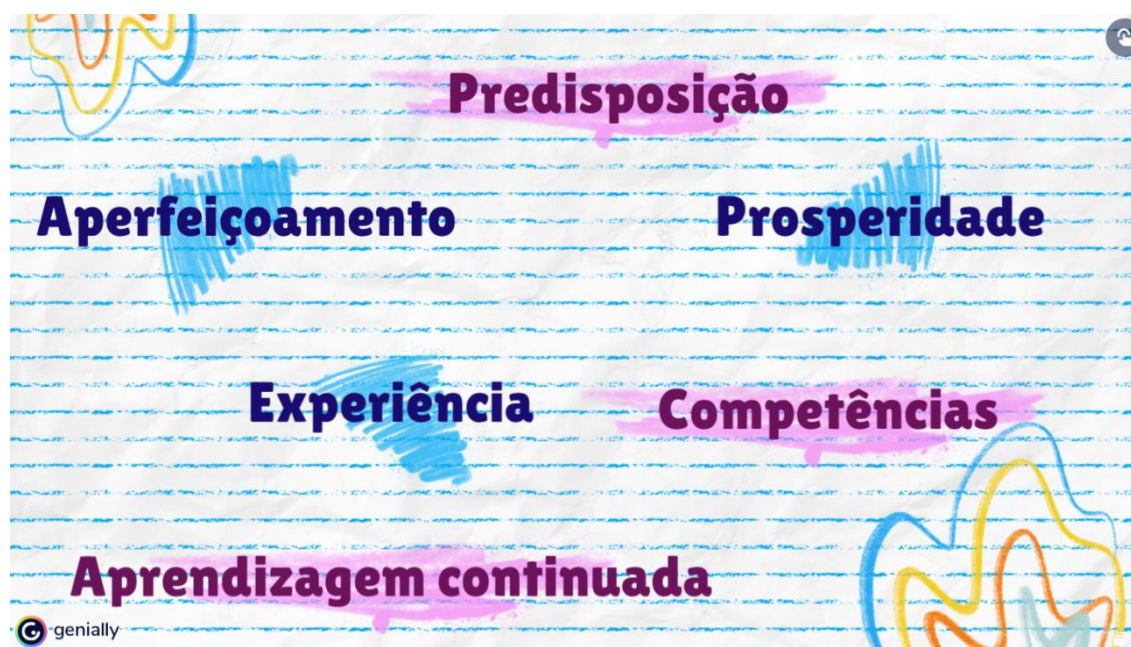
Declaro ter compreendido os objetivos de quanto me foi proposto e explicado pela investigadora. Aceito participar no projeto e consinto que os meus dados pessoais sejam utilizados desde que tratados em grupo e de forma anónima.

Nome do/a participante: _____

Assinatura: _____

Data: ____/____/____

APÊNDICE XI – MATERIAL UTILIZADO NA SESSÃO “JUNTOS POR UM FUTURO MELHOR!” – VÍDEO “FOME DE APRENDER...”





CONHECIMENTO DO PROCESSO



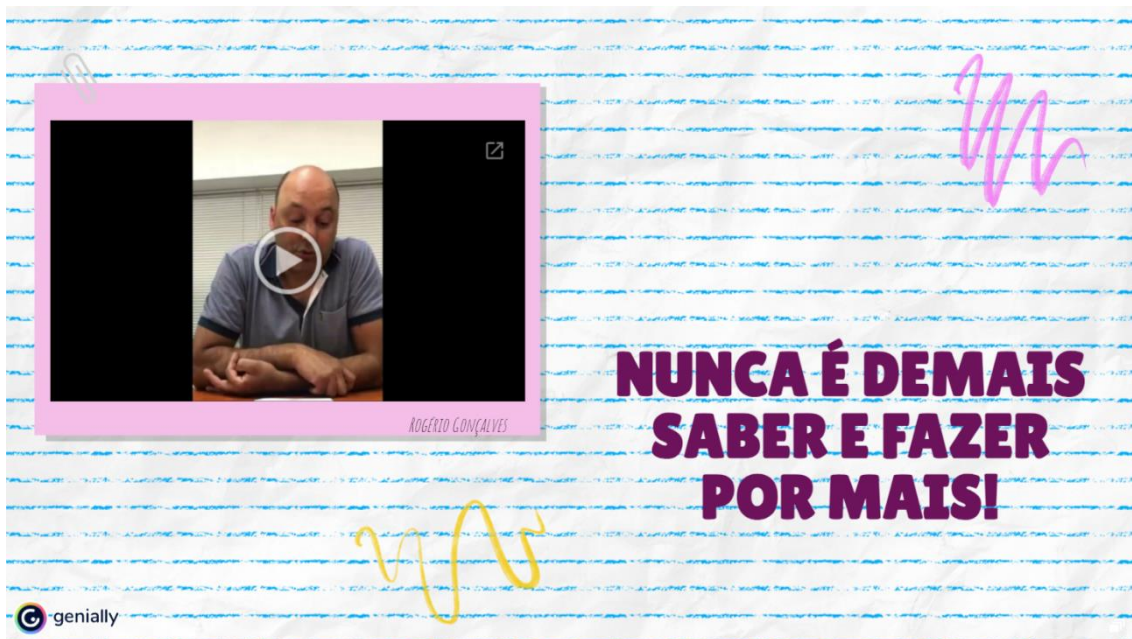
DIVULGAÇÃO NA EMPRESA

*6.º ANO DE
ESCOLARIDADE - 12.º
ANO DE ESCOLARIDADE*

ROGERIO GONÇALVES







Link: <https://view.genial.ly/64b074646f1d4d00115039a7/video-presentation-fome-de-aprender>.

Link da música de fundo usada:

<https://www.youtube.com/watch?v=UNDXANKWcKc>.

APÊNDICE XI A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Termo de autorização de uso de imagem

Eu, _____, portador do Bilhete de Identidade/Cartão de Cidadão n.º _____, residente na localidade de _____, concelho de _____, **AUTORIZO** a utilização das imagens captadas em vídeo, sem qualquer finalidade comercial, no Projeto de Intervenção “Invista no seu Futuro!”.

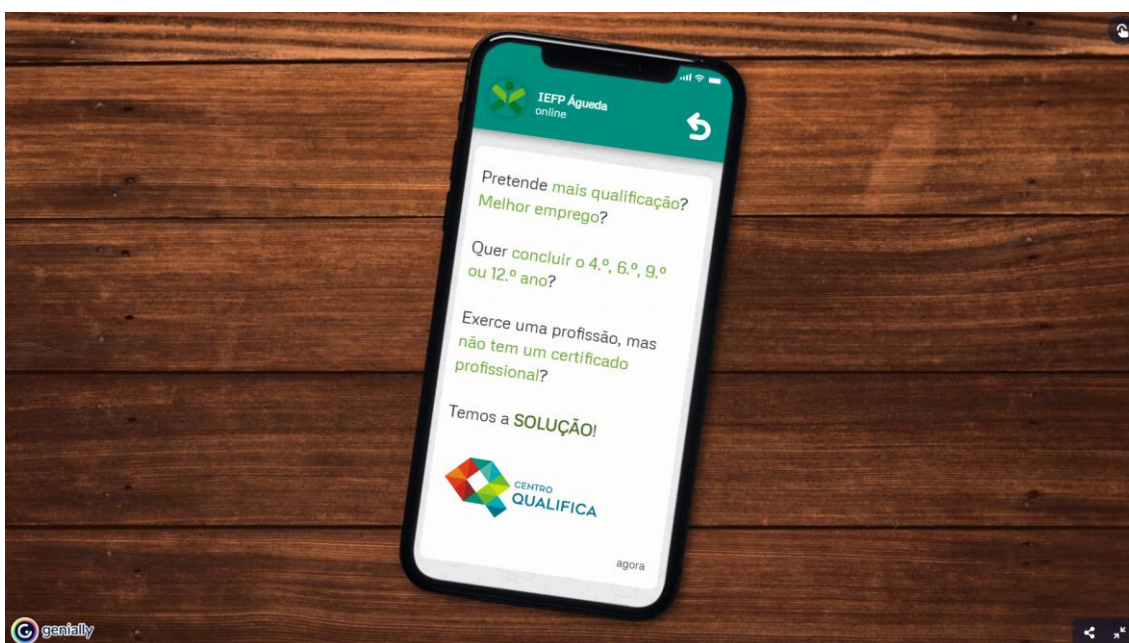
Mais declaro que as referidas imagens poderão ser usadas a título gratuito, no âmbito de qualquer outra iniciativa associada à Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV).

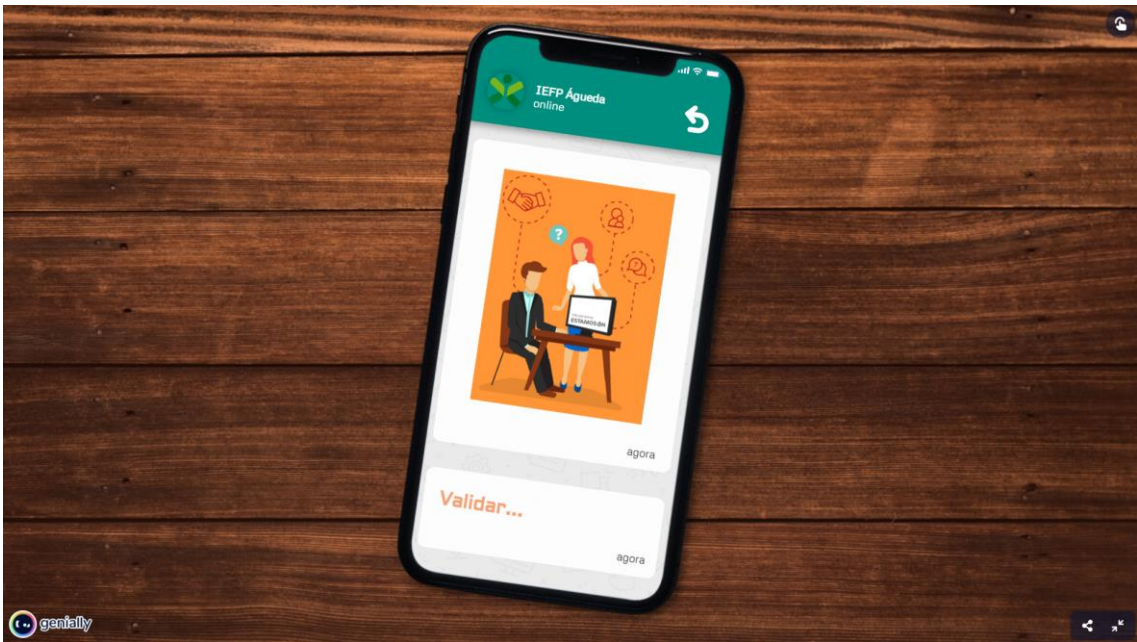
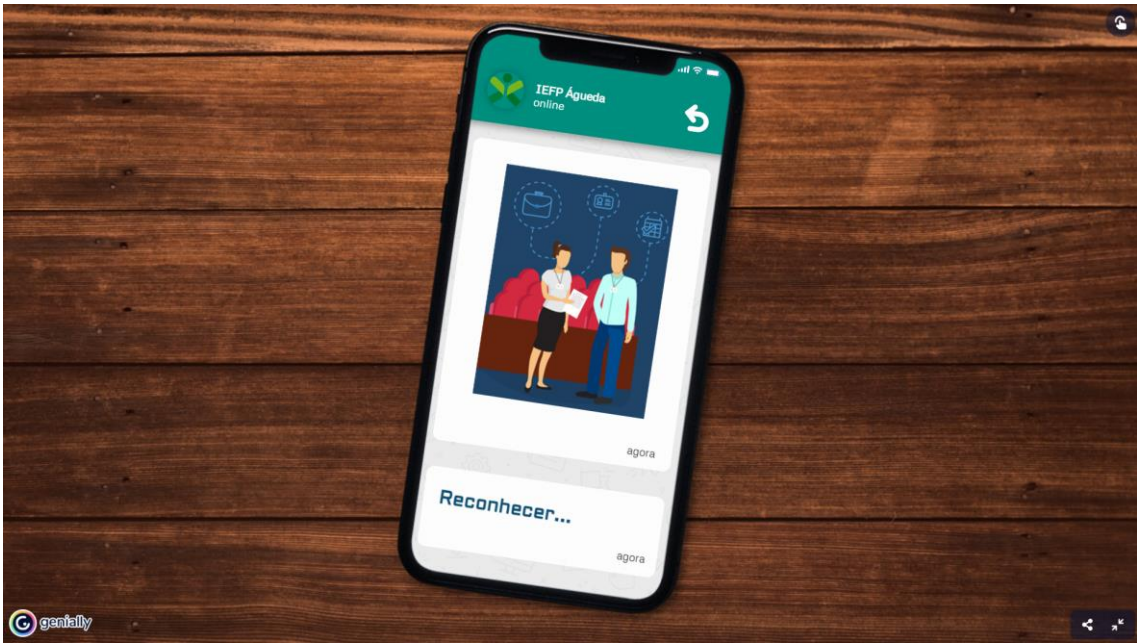
Por ser verdade e por nada haver a obstar, este documento vai ser assinado por mim.

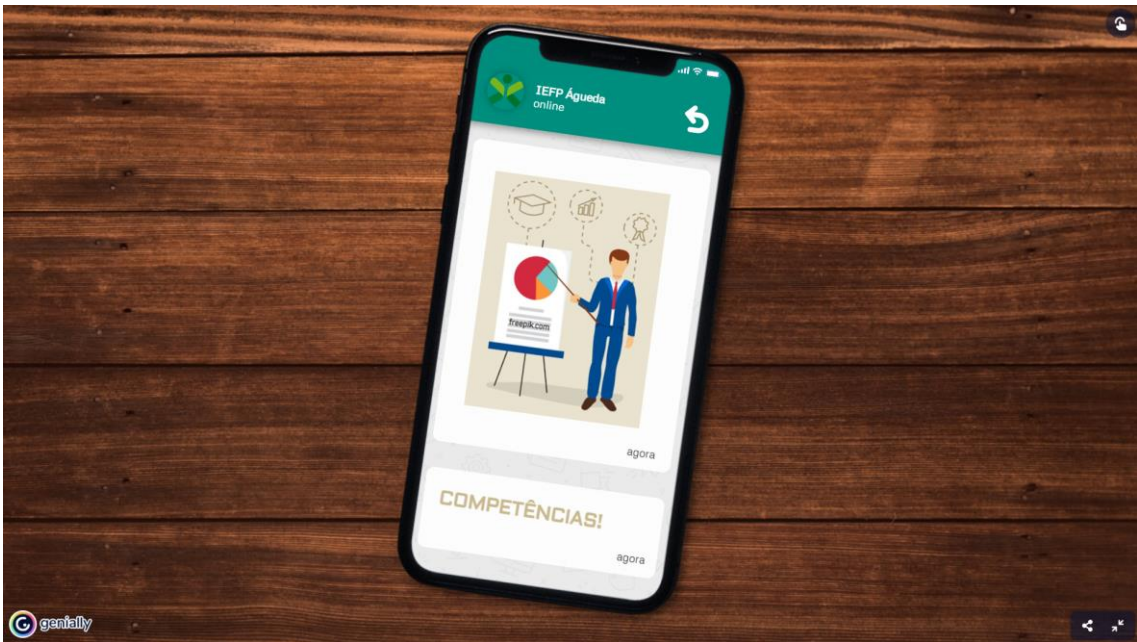
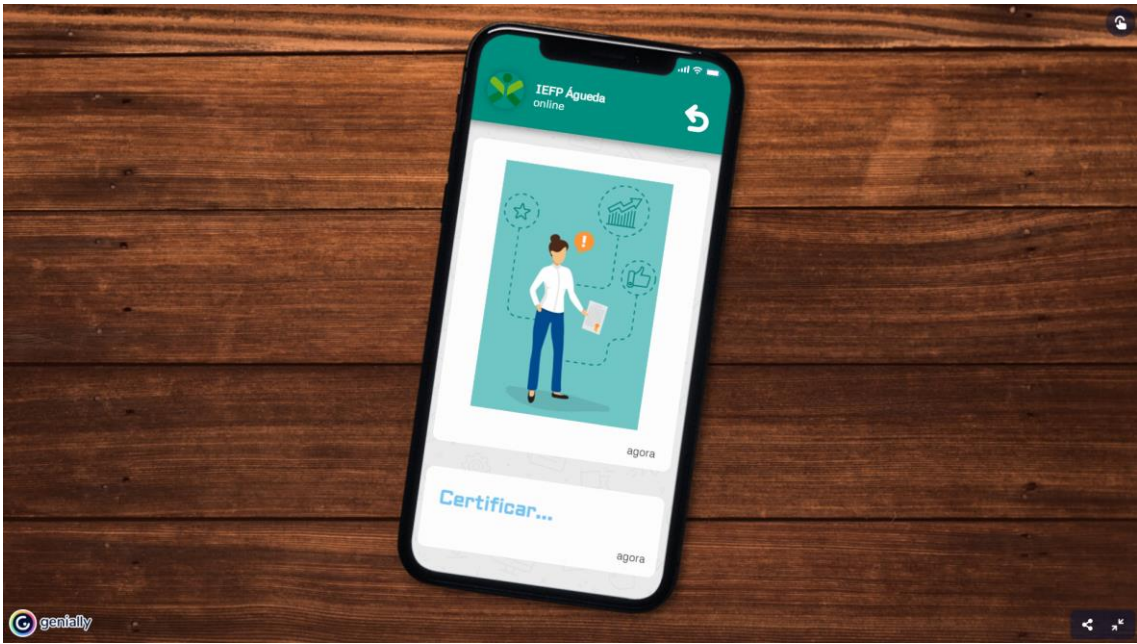
Águeda, ____ / ____ / ____

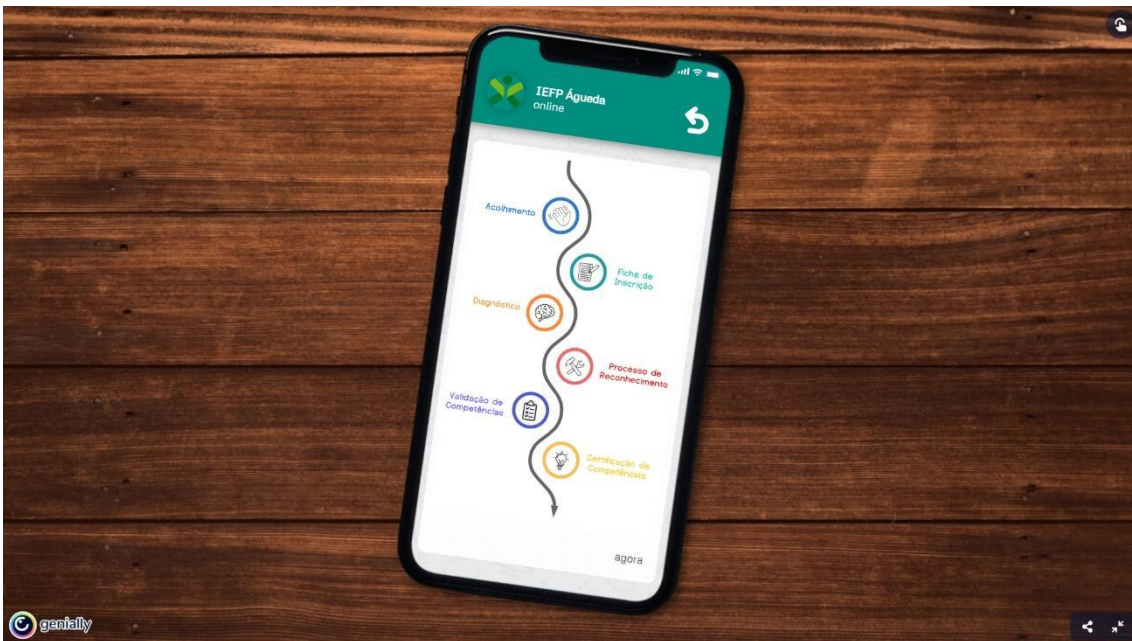
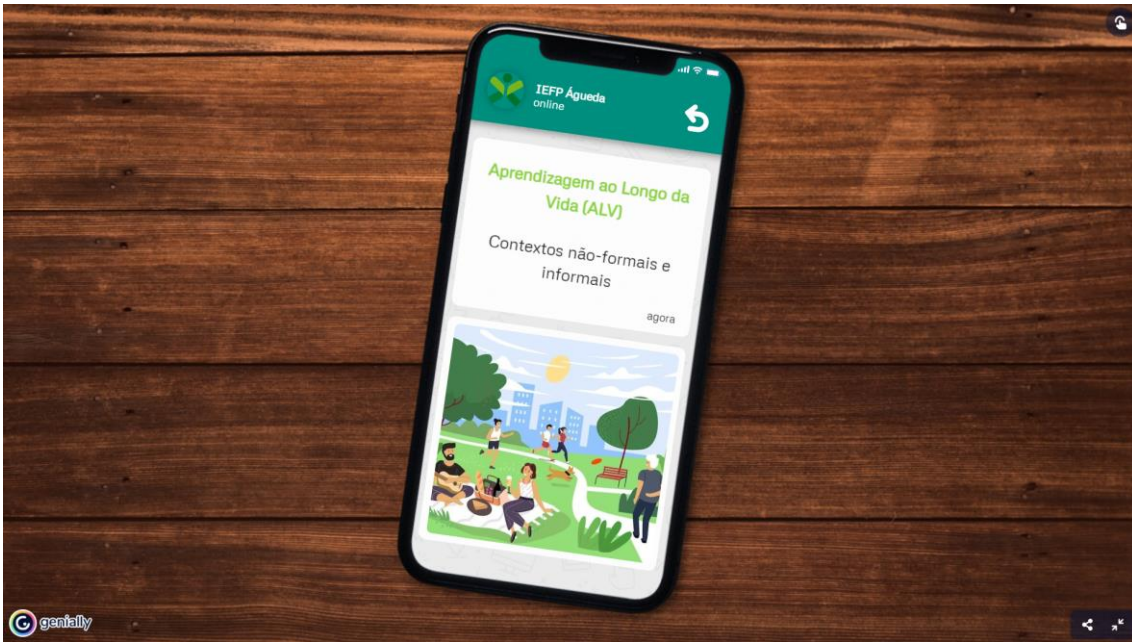
Assinatura: _____

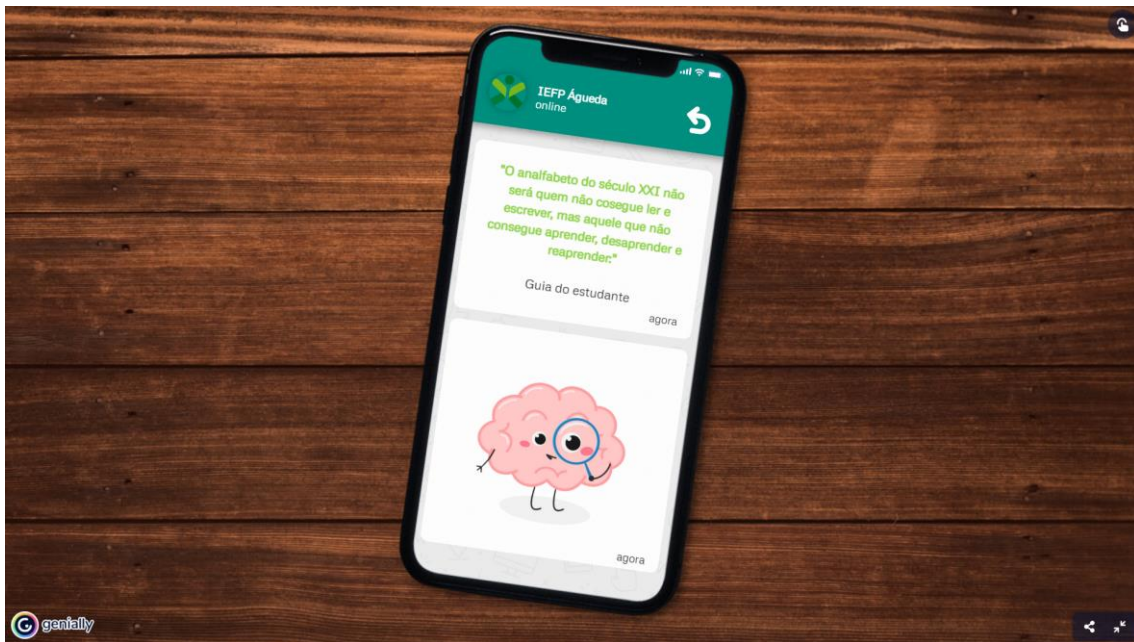
APÊNDICE XII – MATERIAL UTILIZADO NA SESSÃO “JUNTOS POR UM FUTURO MELHOR!” –
APRESENTAÇÃO INTERATIVA “PROCESSOS DE RVCC”











Link: <https://view.genial.ly/6415c2f5c4ac8e0013e1851a/interactive-content-processos-de-rvcc>.

APÊNDICE XIII – MATERIAL UTILIZADO NA SESSÃO “JUNTOS POR UM FUTURO MELHOR!” – FOLHETO

ACERCA DOS CQ

Saídas Profissionais

- Assistente Administrativo/a;
- Técnico Administrativo/a;
- Técnico de Secretariado;
- Cuidador/a de Crianças e Jovens;
- Técnico/a de Ação Educativa;
- Agente em Geriatria;
- Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade;
- Técnico/a de Apoio Familiar e de Apoio à Comunidade;
- Técnico/a Auxiliar de Saúde;
- Cozinheiro/a;
- Técnico/a de Cozinha/Pastelaria;
- Pasteleiro/a;
- Padeiro/a;
- Empregado/a de Restaurante/Bar;
- Técnico/a Comercial;
- Técnico/a de Vendas;
- Operador/a de Logística;
- Técnico/a de Logística;
- Operador/a de Distribuição;
- Eletricista de Instalações;
- Operador/a de Máquinas/Ferramentas CNC;
- Técnico/a de Maquinação e Programação CNC;
- Serralheiro/a;
- Mecânico/a;
- Serralheiro/a Civil;
- Operador/a de Máquinas/Ferramentas.

“Refleti sobre a minha vida e cresci a nível pessoal e cognitivo. Sou hoje uma mulher muito mais alegre, confiante, positiva e dinâmica.”

Maria Adelaide, 9º Ano e Agente em Geriatria

- Pretende Mais Qualificação? Melhor Emprego?

- Quer concluir o 4º, 6º, 9º ou 12º ano?

- Exerce uma profissão, mas não tem um certificado Profissional?

Temos a SOLUÇÃO!

Técnico ORVC: Cláudia Cruz

Telefone: 234 093 333

Email: claudia.cruz@efp.pt

Co-financiado por:



CENTRO QUALIFICA
ÁGUEDA



PROGRAMA
QUALIFICA

INVISTA NO SEU FUTURO!

CENTRO DE EMPREGO E FORMAÇÃO
PROFISSIONAL DE ÁGUEDA
Telefone: 234 093 300

O Centro Qualifica de Águeda tem uma equipa de profissionais preparados e vocacionados para a qualificação de adultos- informação, aconselhamento e reencaminhamento para ofertas de educação e formação profissional.

Podemos ir ao seu encontro, no seu local de trabalho ou na sua freguesia!

Quem pode inscrever-se?

Os Processos de RVCC destinam-se a adultos que pretendam concluir ou aumentar o seu percurso escolar (4.º, 6.º, 9.º ou 12.º ano) e/ou melhorar ou certificar a sua Qualificação Profissional.



VALORIZE-SE CONOSCO!

A sua escolaridade, o seu percurso pessoal, assim como a sua experiência profissional têm valor...

DO QUE ESTÁ À ESPERA?

Faça já a sua inscrição!

Dirija-se ao Centro Qualifica do Centro de Formação Profissional de Águeda, fazendo-se acompanhar dos seguintes documentos:

- BI, NIF ou Cartão de Cidadão;
- Certificado de Habilitações.

APÊNDICE XIV – MATERIAL UTILIZADO NA SESSÃO “JUNTOS POR UM FUTURO MELHOR!” – FOLHA

ACERCA DO ACCELERADOR QUALIFICA



QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA TRANSFERÊNCIA DA APRENDIZAGEM



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL, IP
Centro de Emprego e Formação Profissional de Águeda



QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA TRANSFERÊNCIA DA
APRENDIZAGEM

Sexo: Feminino Masculino Não binário

Idade: _____

Habilitações Escolares: _____

Local de trabalho: _____

Tenciona promover a sua Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV)? (assinale com um X)

Sim Não

Justifique:

No seu contexto profissional a Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV) é valorizada? (assinale com um X)

Sim Não

Justifique:

Cofinanciado por:



A sua entidade patronal mostra interesse em que desenvolva uma Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV)? (assinale com um X)

Sim Não

Justifique:

Considera que no futuro a sua entidade empregadora irá opor-se a que se inscreva numa formação? (assinale com um X)

Sim Não

Justifique:

Acredita que a formação vai ajudá-lo/a a ter um melhor desempenho no seu atual ou futuro emprego? (assinale com um X)

Sim Não

Justifique:

Cofinanciado por:





INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL, IP
Centro de Emprego e Formação Profissional de Águeda



Pretende iniciar o Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC)? (assinale com um X)

Sim Não

Tem intenção de se inscrever numa ação de curta ou longa duração?

(assinale com um X)

Sim Não

Co-financiado por:



Associe os elementos presentes na coluna da esquerda aos seus correspondentes, na coluna da direita.

Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV)
Processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC)

1

2

Educação formal, não formal e informal
Acesso a novas oportunidades de trabalho
Acelerador Qualifica – apoio financeiro
Interesse no processo, agente e contexto de aprendizagem
História de vida
Ênfase colocada no adulto
Não exige nível de escolaridade

GRATAS PELA COLABORAÇÃO,

Águeda, ____/____/____

Co-financiado por:



QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL, IP
Centro de Emprego e Formação Profissional de Águeda



QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO

Data: ____/____/____

Local de trabalho: _____

Classifique numa escala de 1 (um) a 5 (cinco) os parâmetros apresentados, em que **1 – discordo totalmente; 2 – discordo; 3 – não discordo nem concordo; 4 – concordo; 5 – concordo totalmente.** (assinale com um X)

	1	2	3	4	5
Gostei da sessão “Juntos por um futuro melhor!”.					
A finalidade da sessão, assim como as atividades propostas foram apresentadas de forma clara.					
As informações foram transmitidas de modo acessível.					
As ideias expostas seguiram uma sequência lógica.					
Deu-se uma articulação entre os objetivos e as informações da sessão.					
As dinamizadoras geraram um ambiente propício ao envolvimento dos/as participantes.					
As dinamizadoras empenharam-se para conseguir a motivação dos/as participantes.					
As dinamizadoras mostraram-se disponíveis para conceder resposta às dúvidas colocadas.					

Cofinanciado por:



Os Métodos, Técnicas e Recursos Pedagógicos utilizados foram diversificados.					
Os Métodos, Técnicas e Recursos Pedagógicos empregues despertaram interesse nos/as participantes.					

Aspetos que apreciou mais

Aspetos a melhorar

GRATAS PELA COLABORAÇÃO,

Águeda, ___ / ___ / ___

Cofinancado por:



APÊNDICE XVII – GRELHA DE OBSERVAÇÃO



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL, IP
Centro de Emprego e Formação Profissional de Águeda



GRELHA DE OBSERVAÇÃO

Data: ____/____/____

Local de trabalho: _____

Competências a observar	Nenhum	Menos de metade	Aproximadamente metade	Mais de metade	Todos
Os/as participantes são pontuais?					
Os/as participantes fazem-se acompanhar de materiais como caneta, lápis e borracha?					
Os/as participantes fazem-se acompanhar do seu documento de identificação?					
Os/as participantes mantêm-se atentos/as e calados/as quando as					

dinamizadoras expõem as informações?					
Os/as participantes demonstram entusiasmo ao longo da sessão?					
Os/as participantes manifestam interesse em participar?					
Os/as participantes solicitam permissão para falar/questionar?					
Os/as participantes interpretam de forma correta as atividades propostas?					
Os/as participantes apresentam dificuldades em realizar as tarefas sozinhos/as, sendo dependentes do					

auxílio das dinamizadoras?					
Os/as participantes praticam um trabalho cooperativo e de entreajuda?					
Os/as participantes cooperam na limpeza e organização da sala?					

Outras observações:

CALENDÁRIO

CALENDÁRIO

2023

Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV) - um direito de todos

AS PESSOAS SÃO O CERNE DE
UMA EMPRESA



2023

JANEIRO

D	S	T	Q	Q	S	S
01	02	03	04	05	06	07
08	09	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1 de janeiro - Ano Novo

TRABALHADORES COM COMPETÊNCIAS
SENTEM-SE MAIS CONFIANTE PARA A
CONSECUÇÃO DAS SUAS TAREFAS



2023

FEVEREIRO

D	S	T	Q	Q	S	S
			01	02	03	04
05	06	07	08	09	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28				

Feriado: 21 de fevereiro - Carnaval

A MAIOR PRODUTIVIDADE CONSEGUE-SE
COM O RECONHECIMENTO DOS
EMPREGADOS DA EMPRESA



2023

MARÇO

D	S	T	Q	Q	S	S
			01	02	03	04
05	06	07	08	09	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

19 de março - Dia do Pai



A AUSÊNCIA DE COMPETÊNCIAS
COLOCA EM RISCO A EXPANSÃO DAS
EMPRESAS

2023

ABRIL

D	S	T	Q	Q	S	S
						01
02	03	04	05	06	07	08
09	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
						30

Feriado: 07 de abril - Sexta-feira Santa
09 de abril - Páscoa
Feriado: 25 de abril - Dia da Liberdade



SE A EMPRESA VALORIZAR A
QUALIFICAÇÃO DOS SEUS
EMPREGADOS, A PROBABILIDADE DE SE
TORNAR MAIS ATRATIVA, DE RENOME E
OCUPAR MELHORES POSIÇÕES É MAIOR

2023

MAIO

D	S	T	Q	Q	S	S
	01	02	03	04	05	06
07	08	09	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Feriado: 01 de maio - Dia do Trabalhador
07 de maio - Dia da Mãe



QUANTO MAIS A MÃO DE OBRA FOR
QUALIFICADA, MAIS A EMPRESA SE
CONSEGUE DISTINGUIR FACE À
CONCORRÊNCIA (PRODUTOS E/OU
FORMAS DE PRODUÇÃO)

2023

JUNHO

D	S	T	Q	Q	S	S
					01	02
03	04	05	06	07	08	09
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Feriado: 08 de junho - Corpo de Deus
Feriado: 10 de junho - Dia de Portugal

A TRANSFORMAÇÃO CONTÍNUA DA
SOCIEDADE ATUAL EXIGE ATUALIZAÇÃO
DE TENDÊNCIAS, NOVIDADES E
PERSPETIVAS DO MERCADO A TODO O
MOMENTO



2023

JULHO

D	S	T	Q	Q	S	S
						01
02	03	04	05	06	07	08
09	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

EMPREGADOS QUALIFICADOS SÃO MAIS
 ÁGEIS A EXECUTAR UMA TAREFA E A
 RESOLVER PROBLEMAS,
 CONTRIBUINDO PARA UMA MAIOR
 PRODUTIVIDADE



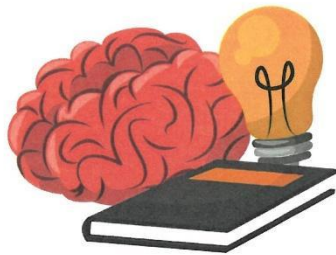
2023

AGOSTO

D	S	T	Q	Q	S	S
		01	02	03	04	05
06	07	08	09	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Feriado: 15 de agosto - Assunção de Nossa Senhora

FUTURAMENTE UM INDIVÍDUO SERÁ
 CONSIDERADO ANALFABETO SE NÃO
 CONSEGUIR APRENDER, DESAPRENDER
 E VOLTAR NOVAMENTE A APRENDER



2023

SETEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
					01	02
03	04	05	06	07	08	09
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30



REVELA-SE NECESSÁRIO PREPARAR TRABALHADORES PARA CARGOS DE ELEVADA IMPORTÂNCIA; CASO UM FUNCIONÁRIO IMPORTANTE SAIA DA EMPRESA, O SEU LUGAR É OCUPADO POR ALGUÉM QUALIFICADO

2023

OUTUBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
01	02	03	04	05	06	07
08	09	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Feriado: 05 de outubro - Implantação da República



A OPORTUNIDADE QUE A EMPRESA CONCEDE AOS SEUS TRABALHADORES PARA ADQUIRIR E COLOCAR EM PRÁTICA COMPETÊNCIAS EXIGIDAS PELA MESMA TORNA-SE UMA MAIS VALIA PARA A PROGRESSÃO DO NEGÓCIO

2023

NOVEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
			01	02	03	04
05	06	07	08	09	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Feriado: 01 de novembro - Dia de todos os Santos

A CONTÍNUA APRENDIZAGEM É
ESSENCIAL, POIS AS NECESSIDADES
DO MERCADO DE TRABALHO ESTÃO
SEMPRE A ALTERAR-SE



2023

DEZEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
					01	02
03	04	05	06	07	08	09
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
						31

Feriado: 01 de dezembro - Restauração da Independência
Feriado: 08 de dezembro - Imaculada Conceição
25 de dezembro - Natal

APÊNDICE XIX – QUESTIONÁRIO “O QUE O/A (DES)MOVE EM BUSCA DO CONHECIMENTO?”



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL, IP
Centro de Emprego e Formação Profissional de Águeda



QUESTIONÁRIO “O QUE O/A (DES)MOVE EM BUSCA DO CONHECIMENTO?”

Sexo: Feminino Masculino Não binário

Idade: _____

Habilitações Escolares: _____

Local de trabalho: _____

Tomou conhecimento dos Processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) por intermédio de que meio/s?
(assinale com um X)

Sessão de divulgação

Local onde se concretizou: _____

Meios de comunicação

Folhetos/cartazes

Diálogos informais com familiares, amigos ou vizinhos

Outro

Qual/ais?

Recomendaria os Processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) a alguém? (assinale com um X)

Sim Não

Justifique:

Cofinanciado por:



Na sua ficha de inscrição mencionou se já esteve ou não inscrito/a no processo anteriormente referido. Caso não o tenha concluído indique as razões que o/a levaram à desistência.

Convido-o/a, agora, a responder às questões que se seguem, **assinalando com um (X)** a resposta que melhor traduz a sua opinião, recorrendo à seguinte escala: **1 – discordo totalmente; 2 – discordo; 3 – não discordo nem concordo; 4 – concordo; 5 – concordo totalmente.**

Decidi frequentar o Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) para...

	1	2	3	4	5
Enriquecer o meu <i>curriculum vitae</i> .					
Satisfazer a curiosidade pessoal.					
Aumentar a minha confiança.					
Seguir os conselhos de um superior hierárquico.					
Viver uma experiência agradável.					
Sair do contexto habitual do trabalho.					
Adquirir conhecimentos úteis para o meu dia-a-dia.					
Conseguir um trabalho mais bem remunerado.					

Cofinanciado por:

Dar resposta a novos desafios profissionais.					
Reencontrar colegas ou relacionar-me com outras pessoas.					

Sintetizando, que mudanças espera que ocorram na sua vida?

Como avalia as áreas abordadas; a disponibilidade do técnico; os métodos, técnicas e recursos pedagógicos utilizados; a qualidade das instalações?

	1	2	3	4	5
As áreas foram transmitidas de modo acessível.					
As áreas tratadas seguiram uma sequência lógica.					
As áreas abordadas revelaram-se pertinentes a nível pessoal, profissional e/ou social.					
O TORVC (Técnico de Orientação, Reconhecimento e Validação de Competências) gerou um ambiente propício à participação dos/as candidatos/as.					
O TORVC (Técnico de Orientação, Reconhecimento e Validação de Competências) empenhou-se para conseguir a motivação dos/as candidatos/as.					
O TORVC (Técnico de Orientação, Reconhecimento e Validação de Competências) mostrou-se disponível para conceder resposta às dúvidas colocadas.					
Os Métodos, Técnicas e Recursos Pedagógicos empregues foram os mais adequados.					
Os Métodos, Técnicas e Recursos Pedagógicos empregues estimularam a aquisição de aprendizagens.					

Cofinanciado por:

As salas onde decorreram as sessões encontravam-se apetrechadas com o devido material e equipamento informático.					
--	--	--	--	--	--

Quais as principais dificuldades sentidas no decorrer do Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC)?

- Elaboração da autobiografia
 - Elaboração do Portefólio Reflexivo de Aprendizagens (PRA)
 - Adaptação a novas rotinas
 - Horário do Processo de RVCC
 - Duração das sessões de acompanhamento e orientação
 - Apoio de familiares ou amigos
 - Outro
- Qual/ais?

Sugestões de melhoria

GRATAS PELA COLABORAÇÃO,
Águeda, ___/___/___

Cofinanciado por:



APÊNDICE XX – CONSENTIMENTO INFORMADO “ESTUDO EMPÍRICO”



CONSENTIMENTO INFORMADO

Estudo Empírico

O presente Estudo Empírico desenvolve-se no contexto do Estágio Curricular do Mestrado em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCEUC) por autoria da Técnica Superior de Educação Júlia Catarina Henriques Pendão e tem por objetivo mostrar a motivação para a prática de uma Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV) e a classificação dos Processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC).

Neste contexto, solicita-se que identifique o(s) meio(s) pelo(s) qual(ais) tomou conhecimento do Processo de RVCC; enumere os motivos para a frequência do processo e se em algum momento anterior abandonou a concretização do mesmo, especifique as razões para essa decisão; cite as mudanças que espera que ocorram, se o recomendaria a alguém e porquê e, por último, avalie o processo e as principais dificuldades encontradas ao longo da sua concretização.

A sua participação é voluntária. A qualquer momento pode decidir interromper essa participação e retirar o consentimento para o tratamento dos seus dados pessoais, sem ter de prestar qualquer justificação, bem como recusar-se a responder seja qual for o tipo de questão ou tarefa solicitada.

Os dados recolhidos serão usados unicamente para investigação, sendo tratados de forma estatística e a sua publicação será feita garantindo a confidencialidade e o anonimato dos/as participantes. Os dados serão conservados por cinco anos, após o qual serão destruídos.

Não existem riscos significativos expectáveis associados à participação no estudo.

Caso queira solicitar alguma informação ou qualquer questão acerca do estudo frisado, poderá entrar em contacto com:

- Júlia Catarina Henriques Pendão, Técnica Superior de Educação, através do *e-mail* julia.pendao@hotmail.com.

Declaro ter compreendido os objetivos de quanto me foi proposto e explicado pela investigadora. Aceito participar no estudo e consinto que os meus dados pessoais sejam utilizados desde que tratados em grupo e de forma anónima.

Nome do/a participante: _____

Assinatura: _____

Data: ____/____/____